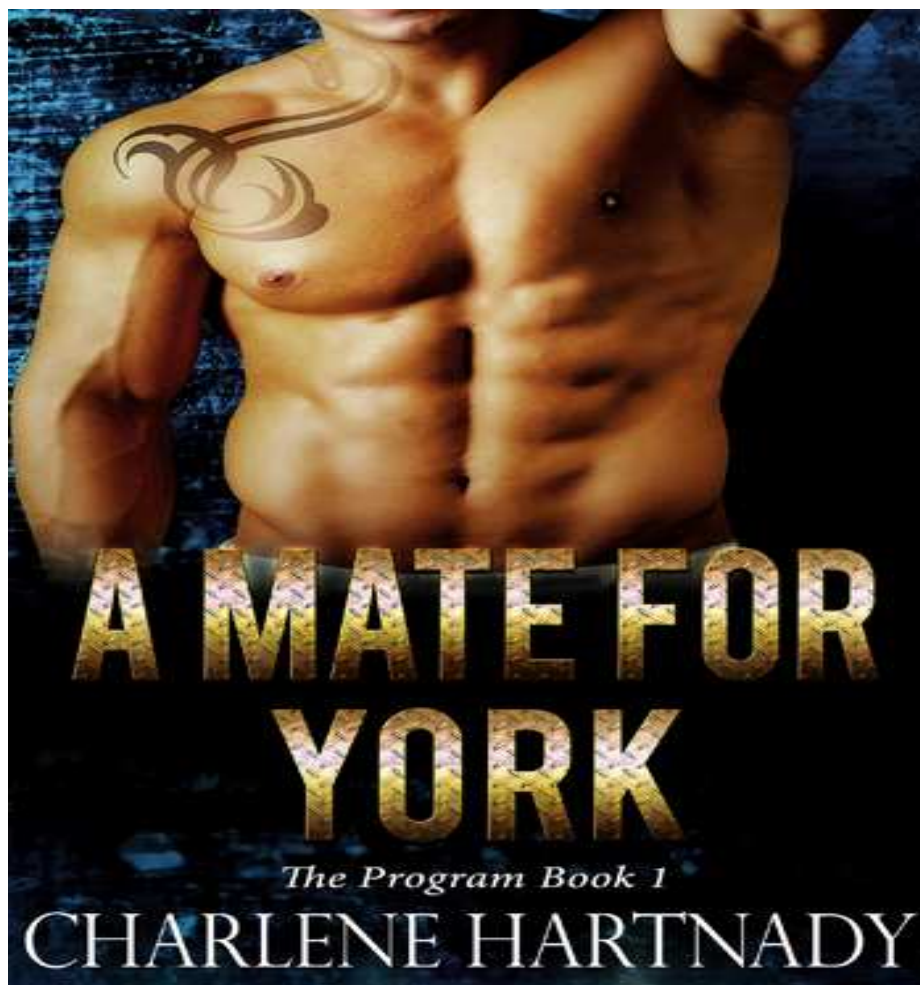




SÉRIE O PROGRAMA 01 – UMA COMPANHEIRA PARA YORK

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural

Alguma vez você já quis namorar um vampiro?

Exigimos mulheres humanas. Devem estar entusiasmadas com as interações com os vampiros. Devem estar dispostas a submeter-se a um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual, que incluiria uma cláusula de 'não divulgação'. Posições limitadas disponíveis...





York sempre quis uma fêmea sua própria. Uma para amar e cuidar. Aquela que vai amá-lo em troca. Mais do que qualquer coisa, ele queria uma família... Desejava ouvir o som do riso das crianças enchendo sua casa. É seu desejo mais profundo.

Como a maioria das fêmeas vampiras não são capazes do nascimento de crianças, um programa é iniciado para assegurar a continuação da espécie vampira. A elite vampiro deve lutar, punho e presas, para um muito procurado lugar no programa e uma chance de sair com mulheres humanas.

Há uma infinidade de belas mulheres humanas no atendimento. Elas foram escolhidas a dedo, para garantir que sejam irresistíveis aos homens vampiros. Por que é então que York quer uma mulher que ele não pode ter?

Quando Cassidy é selecionada para a fase experimental do programa, ela está em êxtase. Esta é a ruptura que estava esperando. Seu trabalho é acabar com qualquer vampiro com sede de sangue. Ela está tremendo em suas botas, porque poderia acabar morta. Esta posição certamente não é para mariquinhas. A coisa é, tem apenas três dias de sua vida. Tudo o que ela precisa fazer é permitir que alguns deles bebam dela e sobreviver o suficiente para receber o pagamento. Então ela está em casa livre. Além disso, deixou o emprego, a fim de estar aqui para que então não tivesse outras opções disponíveis para ela. Três dias... Pena que um grande vampiro malvado está determinado a ficar no caminho de seus planos.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

A reposta para a pergunta que não quer calar: Simmmmm!!!! Eu quero namorar um vampiro!!!!

Sério gente, estou sem palavras para descrever esse livro. Eu AMO essa autora, definitivamente. York já tinha meu coração na outra série dela, e agora UAUUUU!!!!

Certo, deixa eu me recompor!!! Respira, respira.

Chorei de rir na cena das aranhas, e quase estrangulei Brant novamente, mas que dessa vez a autora ouviu minhas preces e o fez mais favorável, digamos assim. (Momento ódio aqui). Enfim, amei que York foi fofo e deu vontade de colocá-lo no colo, enquanto bato na bunda de Lazarus e aperto a bochecha de Gideon. Ohhhhh duvida cruel!!!! Um livro cheio de diversão e muita testosterona junta. Diversão e calcinha molhada garantida.

ANGÉLLICA

Eu quero tudo com um vampiro... tudo, tudinho, completamente T-U-D-O!

OMC!!! Apaixonada pelo York. Nas outras séries o vimos como durão, o forte guerreiro e nesta ele é um urso fofo – cuidadoso, apaixonado, preocupado e gostoso (totalmente fora de ordem kkk).

Sim, quis matar o Brant (que pessoa, vampiro, e esse?!)

Ri muito em algumas cenas e espero que se divirta – a autora realmente é boa.



Capítulo 1

As mãos de Cassidy estavam úmidas e agitadas. Ela tinha acabado de redigitar a mesma coisa três vezes. A este ritmo, teria que trabalhar até mais tarde do que o normal para conseguir seu trabalho feito. Ela suspirou profundamente.

Controle-se.

Com as mãos trêmulas, pegou sua bolsa do chão ao lado dela, colocou a mão dentro e tirou o artigo do jornal dobrado.

Alguma vez você já quis namorar um vampiro?

Exigimos mulheres humanas. Deve estar entusiasmada com a interação com os vampiros. Deve estar disposta a submeter-se a um exame médico rigoroso. Deve estar preparada para assinar um acordo contratual, que incluiria uma cláusula de 'não divulgação'. Esta será uma posição temporária. Espaços limitados disponíveis dentro do programa. As candidatas aprovadas podem ganhar até R\$ 180.000,00 por dia, ao longo de um período de três dias.

Tudo o que ela precisava era de três dias de licença.

Cassidy não tinha certeza se suas mãos tremiam, porque tinha que pedir a licença e seu chefe que era um saco total ou porque o pensamento de vampiros bebendo seu sangue não era exatamente um bem-vindo.

Mais do que provavelmente uma combinação de ambos.

Esta foi uma grande oportunidade para ela embora. Ela já havia sido aceita para a fase de teste do programa, que os vampiros estavam correndo. O que era três dias em sua vida? Então, houve um pouco de risco envolvido. Ok, um monte de risco, mas iria tudo valer a pena no final. Ela estava se afogando em dívidas. Presa em um beco sem saída. Presa nesta cidade esquecida por Deus. Esta era sua chance, a sua oportunidade de ouro, e planejava aproveitá-la com as duas mãos.



Para lembrar a si mesma para que estava trabalhando, ou, pelo menos, fingindo, ela deixou seus olhos vaguearem em torno de sua mesa desordenada. Havia várias pilhas de documentos que precisam ser arquivados. Uma pilha de ordens colocadas ao lado de seu laptop velho ranzinza. Esperemos que não fosse congelar sobre ela, desta vez, enquanto estivesse a enviá-las para o sistema. Tinha sido meses desde que Sarah tinha deixado. Costumava haver duas delas realizando seu trabalho, e uma vez que sua colega nunca foi substituída era apenas ela. Encontrou mais e mais tendo que começar a trabalhar mais cedo e ficar cada vez mais tarde, apenas para conseguir o trabalho feito.

Para adicionar insulto à injúria, houve muitos dias que ela esburacou o chefe, que teve a audácia de vir abaixo sobre ela por não cumprir um prazo. Ele se recusou a ouvir a razão e não aceitaria ser insuficiente como uma desculpa. Ela nunca tinha sido uma a recuar longe do trabalho duro, mas as expectativas foram ridículas. Sua única graça salvadora era que ela não tinha muito de uma vida.

Tinha que haver algo mais lá fora para ela e cento e oitenta mil grandes, não só pagavam as suas dívidas, mas também lhe dava dinheiro suficiente para sair e encontrar uma. Uma vida que fosse malditamente boa.

Cassidy respirou fundo e endireitou os ombros. Se ela perguntasse realmente, esperava que Mark lhe desse um par de dias de folga. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha tomado licença. Então, ocorreu-a, ela tinha tomado três dias após Sean ter morrido há um ano. Seu chefe não podia dizer não embora. Se fizesse, não foi além de mendigar.

Levantando-se, foi para a porta fechada na outra extremidade de seu escritório. Depois de bater duas vezes, entrou.

A bunda preguiçosa foi espalhada para fora no sofá de canto com as mãos cruzadas atrás da cabeça. Ele não parecia no mínimo pouco embaraçado sobre ela encontrá-lo como o que quer.



"Cassidy." Ele colocou um sorriso de queijo grande quando subiu para uma posição sentada. O botão em seu casaco puxado apertado em torno de sua barriga, que era barriguda. Ele não se moveu muito e comeu grandes almoços gordurosos, por isso não foi surpreendente. "Vamos entre. Tome um assento." Ele apontou para um local ao lado dele no sofá.

Esse seria o dia. Seu chefe pode ficar um pouco desconfiado sentimental. Felizmente ele nunca tinha ido além de um tapinha na bunda, uma mão em seu ombro ou apenas uma invasão geral de seu espaço pessoal. Ele a colocou na borda, porque estava se tornando cada vez pior nos últimos tempos. As insinuações sexuais também foram se tornando altamente irritantes. Ela fingiu que passou por cima de sua cabeça, mas ele foi se tornando mais e mais a frente com o passar do tempo.

Pela forma como seus olhos se moveram para baixo de seu corpo, ela poderia dizer que ele estava o mais definitivamente mentalmente despindo-a. *Oh Deus*. Isso significava que ele estava em um de seus humores egoístas. *Droga*. Ela preferia quando estava agindo como um idiota total. Mais fácil de lidar.

"Não, isso está bom. Obrigada." Ela trabalhou duro para gessar um sorriso no rosto. "Eu não quero tomar muito do seu tempo e tenho que voltar ao trabalho."

Seus olhos se estreitaram por um segundo antes de cair para os seios. "Você poderia fazer uma pequena pausa de vez em quando... Então eu poderia para esse assunto." Mesmo que soubesse que ele não podia ver nada por causa de sua jaqueta folgada, seus olhos ficaram colados aos peitos dela de qualquer maneira. Por que ela teve a nítida impressão de que ele já não estava falando sobre o trabalho? *Argh!*

"Quanto tempo tem que seu marido foi embora agora?" Ele perguntou, seu olhar ainda trancado em seu peito. Ele a fez querer dobrar os braços, mas resistiu à tentação.

Não é da sua maldita conta.

"Tem sido um ano desde que Sean morreu." Ela se esforçou para parecer triste e de luto. Quando a verdade era que, se o filho da mãe já não estivesse morto, ela teria matado



por si mesma. Descobriu-se que havia coisas sobre Sean que não tinha conhecido. Na verdade, era seguro dizer que ela tinha vivido e casado com um estranho total. Engraçado como as coisas tendem a sair quando uma pessoa morreu.

Seu chefe não precisava saber esta informação, embora. Até agora, jogando a esposa de luto era a única coisa que o impedia de persegui-la ainda mais.

"O que posso fazer por você?" Seus olhos deslizaram até o momento em suas coxas e mais uma vez ela teve que lutar contra a vontade de apertá-las firmemente junta. Mesmo que fosse próximo dum raio fora de altas temperaturas, ela ainda usava meias, saia até meados do tornozelo, uma blusa de botão e uma jaqueta. Nada foi revelador e ele ainda olhava para ela como se estivesse parada lá, pelada. Ele fez sua pele arrepiar. "Eu ficaria feliz em atendê-la. Basta dizer a palavra, querida."

Ela odiava quando ele a chamava assim. E começou isto um par de semanas atrás. Cassidy lhe pediu em várias ocasiões para parar, mas pode muito bem ter falado com uma prancha de madeira.

Ela cerrou os dentes por um segundo, segurando uma réplica. "Ótimo. Fico feliz em ouvir isso." Sua voz soava de maneira mais confiante do que o que sentia. "Eu preciso de um par de dias de folga. Tem sido um tempo muito longo..."

"Esqueça isso." Ele interrompeu ao levantar-se. "Eu preciso de você aqui." Outra sugestão. Embora esperava, que não deu quaisquer outras explicações.

"Olha, eu sei que há muito que fazer por aqui especialmente desde que Sarah deixou." Seus olhos turvaram-se imediatamente à menção do nome de sua ex-colega. "Eu ficaria feliz em colocar tempo extra."

Como, ela não iria dormir e teria que trabalhar fins de semana para conseguir o trabalho feito.

"Vou fazer o que for preciso. Eu realmente preciso de um par de dias... É importante."

Seus olhos brilharam e ela percebeu o que acabara de dizer e como isto teria soado a um porco completo como Mark.



"Qualquer coisa?" Ele rolou a palavra fora de sua língua.

"Bem..." Ele soou sem fôlego, mas apenas porque ela estava nervosa. "Não é nada. O que eu quis dizer foi..."

"Não, não. Eu gosto que você faria qualquer coisa, de fato, há algo que tenho sentido de discutir com você." Seu olhar caíram para seus seios novamente.

Por favor, não. Tudo menos isso.

Cassidy engoliu em seco, sentindo realmente doente do estômago. Ela balançou a cabeça.

"Você pode ter alguns dias, querida. Na verdade, vou te contratar uma assistente." Ironicamente, ele tocou a aliança de casamento em seu dedo anelar. Sua voz se tornou enjoativa. "Eu estaria disposto a percorrer um longo caminho para você, se só me encontrasse no meio do caminho. É hora de você superar a perda de seu marido e estou pensando em ajudá-lo a fazer isso."

"Hum... Eu não acho que..." Sua voz era suave e instável. Suas mãos tremiam, então ela cruzou os braços.

Isso não estava acontecendo.

"Olha, Cass... Querida, você é uma mulher de boa aparência. Normalmente, não o tipo que eu vou. Eu prefiro um pouco mais jovem, seios maiores, traseiro mais apertado..." Ele a olhou de cima para baixo, como se estivesse dimensionando-a e encontrando-a faltando. "Eu estaria disposto a dar-lhe um *Va...* ajudá-la. Agora... Querida..." Ele fez uma pausa.

Cassidy sentia como se o ar tivesse apreendido em seus pulmões, como se seu coração parou de bater para esse assunto. Sua boca estava aberta, mas não podia fechá-la. Ela fez um ruído coaxado, mas não conseguia realmente falar.

Ela assistiu com horror quando seu chefe puxou para baixo o zíper e puxou um amassado, pênis flácido. "Chupe isso, ou você pode curvar-se e eu vou te foder... A escolha é sua. Eu recomendaria a foda porque, francamente acho que você poderia usá-la." Ele estava



muito sério. Mesmo deu um pequeno aceno de cabeça, como se estivesse fazendo um favor ou algo assim.

Para o deleite de seus pulmões faminto de oxigênio, ela conseguiu chupar uma respiração profunda, mas ainda não conseguiu obter quaisquer palavras. Nem uma única sílaba, solitária.

"Eu sei que você teve que jogar a parte da esposa arrasada e tudo isso, mas sei que realmente quer um pouco disso." Ele acenou com o pênis para ela, apesar de acenar não era descrição certa. O problema era que um pau mole não poderia realmente acenar. Ele caiu pateticamente sobre a mão.

Cassidy olhou de seu pequeno pau até seu corado, rosto pálido e de volta para baixo novamente, antes de desatar a rir. Era o tipo de risada que a teve dobrando os joelhos, curvando. Chupando em outra golfada de ar, ela deu tudo o que tinha. Incapaz de parar, mesmo que quisesse. Até que as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Até que ela estava ofegante.

"Hey agora..." Mark começou a parecer claramente desconfortável. "Isso não é realmente o tipo de resposta que eu esperava de você." Ele não parecia ter mais tanta certeza, mesmo começou a colocar seu pênis fora diante de seus olhos.

Cassidy estava limpando as lágrimas do rosto. Ela ainda não podia acreditar o que diabos estava vendo e, pior ainda, no que estava ouvindo. Que completo idiota.

Seu chefe deu um passo em sua direção. "O tempo para jogos acabou. Fique de joelhos, se você quiser manter o seu emprego. Eu sou seu chefe e seu comportamento é simplesmente rude."

Qualquer indício de humor evaporou-se em um instante. "Eu vou te dizer o que é rude... O que você está fazendo é rude. Você está certo, é meu chefe o que significa que o que está acontecendo aqui..." Ela fez um gesto entre os dois, olhando incisivamente para seu quadro. "... é chamado de assédio sexual."



Ele estreitou os olhos para ela. "Bem mocinha, porra. Eu quero que você assedie sexualmente isso agora." Ele agarrou o pênis dele, jogando-o em torno um pouco mais.

"Está bem então. Deixe-me apenas ir buscar a minha bolsa." Ela sorriu para ele, colocando cada pouco de sarcasmo que tinha no sorriso.

"Por que você precisaria de sua bolsa?" Ele franziu a testa.

"Para chegar a minha lupa. Você tem apenas o menor pau que já vi." Não que ela tivesse visto muitos, mas não achava que precisava. Seu pênis era uma piada.

Era a sua vez de bocejar. Para ativar um leve tom de vermelho brilhante. "Você não acabou de dizer isso. Vou fingir que não ouvi isso. Esta é sua última chance de merda." Saliva voou de sua boca. "Mostre-me suas tetas e consiga-se na porra dos seus joelhos. Faça-me fodidamente gozar e quero isso agora ou você está fora do trabalho."

"Você pode fingir o que quiser. Tanto quanto eu estou preocupada, pode fingir que estou chupando o seu pau mole, bem como, porque isso nunca vai acontecer. Você pode ter o seu trabalho e seu pênis minúsculo e enfiá-lo, hum, onde o sol não brilha." Cassidy quase queria bater uma mão sobre sua boca, ela não podia acreditar que tinha acabado de dizer tudo isso. Uma coisa era certa, foi feita levando merda de homens. *Feita!*

Ela lhe deu um olhar de nojo, girou nos calcanhares e saiu. Depois de pegar sua bolsa, saiu sem olhar para trás, rezando para que seu velho e fiel fosse começar. O carro dela não tinha sido reparado desde antes de seu marido ter morrido e não estava soando bem ultimamente. A caixa de velocidades ralava às vezes, quando mudou de marcha. Houve um ruído. Ela simplesmente não teve os fundos. Isso foi tudo prestes a mudar embora. Ela não tinha exatamente planejado sair de seu trabalho ainda. E se as coisas não dessem certo? Ela tinha planejado manter seu emprego como uma rede de segurança, em vez de contar às galinhas que ela não tem. Era tarde demais para voltar atrás agora.

Apesar de sua falta de um plano de apoio, Cassidy sorriu quando seu carro começou com um chocalho e um estouro. Sorriu ainda mais quando se afastou a ouvir a trituração de



cascalho sob seus pneus. Agora tudo o que tinha a fazer era passar os próximos dias e ela estava em casa livre.



Capítulo Dois

York assistiu do lado de fora quando Lazarus deu um soco no outro macho repetidamente no rosto, até que ele caiu no chão inconsciente. Seu amigo ergueu os punhos sangrentos no ar e gritou triunfante.

"Você não está feliz que não precisa se envolver em tudo isso?" Brant parecia entediado quando acenou com a mão na direção dos homens em combate. A maior parte da guarda de elite estava reunida para lutar por uma oportunidade de ser incluído no programa de melhoramento.

O lugar todo cheirava a testosterona, adrenalina e sangue. Não se muito melhor.

York não conseguia entender como alguns dos homens tinham decidido não ser incluídos. Quem não gostaria de ter uma companheira e uma chance de descendência? Era muito lamentável que a maioria das fêmeas vampiros eram incapaz de nascimentos. Portanto, era necessário que existisse um programa desse tipo.

Uma fêmea humana.

Sua frequência cardíaca aumentou e tudo nele apertou. *Que prêmio.* Ele sempre tinha sonhado com uma oportunidade como esta. Não poderia esperar até que se tornasse uma realidade.

Algo o incomodava embora. York virou-se para enfrentar Brant. "Não é algo que eu tenho sentido de discutir com você, meu senhor."

Seu rei virou os olhos escuros dele. "Sim? Você mudou sua mente sobre o lugar no programa de namoro?"

Ele balançou sua cabeça. "Nunca." Ele rosnou. "Eu pensei que era chamado de programa de criação." Ele sentiu-se franzir a testa.

"Fico feliz em ouvir isso. Minha equipe de relações públicas recomendou que nós mudássemos o nome para programa de namoro..." Ele fez uma careta. "Os seres humanos são



criaturas tímidas. Nós todos somos conduzidos para acasalar e procriar. Programa de melhoramento genético é uma descrição verdadeira e apropriada." Ele suspirou alto. "Devido à má imprensa e temores que a palavra evoca na reprodução em seres humanos, temos remarcado *Programa de Namoro* ou *O Programa* como Abreviação." Seus olhos escureceram. "Se você ainda quer ser uma parte do programa, então o que é que você quer falar comigo?" Brant olhou levemente interessado.

O som de batidas de carne e grunhidos chamou sua atenção de volta para os homens em combate. Parecia que um dos mais jovens da elite, Griffin, foi um contendor real e só poderia reunir-se um lugar no programa. Ele sempre gostou da natureza alegre do macho mais jovem e esperava que ele conseguisse, de fato, tornar-se o *top ten*. Foi certamente divertido assistindo como ele trocava golpes e graciosamente evitava ser atingido.

"Estou verdadeiramente grato por ter sido dado um lugar na fase de teste do programa." York precisava agir com cuidado. Brant era conhecido por ter um temperamento curto. York tinha concedido ao irmão mais novo de Brant, Xavier, um favor há algum tempo atrás. O acordo era que York fosse dada uma posição no programa de criação em troca. A única coisa que ele precisava fazer era passar nos testes.

Sede de sangue.

Era um fato conhecido que a percentagem da população vampiro sofreu com a aflição. A porcentagem exata, no entanto, era desconhecida como vampiro / relações humanas sempre foram proibidas. A aflição virou calma, vampiros tomando sangue poderiam ser maníacos enlouquecidos que podem drenar um ser humano de seu sangue em poucos minutos.

Brant balançou a cabeça, sua mandíbula apertou. Seu rei estava impaciente como sempre.

"Acho que seria melhor se eu lutasse por meu lugar também. Eu não quero ser menosprezado pelos meus colegas. A última coisa que quero é que eles pensem que eu tive uma vantagem injusta sobre eles. Que eu não sou digno de levar uma companheira humana."



A expressão de seu rei permaneceu ilegível. "Você tem uma vantagem e deve tomá-la e não se preocupe tanto com o que os outros pensam. Você percebe que poderia perder seu lugar se decidir lutar?"

York teve que segurar uma risada. "Altamente duvidoso, meu senhor. Eu sou um dos melhores guerreiros de elite. Existem dez locais disponíveis no programa." Ele deu de ombros. "É um fato. Não estou preocupado."

Brant olhou de cima e para baixo. "Você é um bastardo arrogante." Ele rosnou antes de sorrir. "Eu gosto disso." Então olhou pensativo por um momento. "Xavier mencionou que você queria uma fêmea humana e uma família sua própria. Que este tem sido um sonho seu por muito tempo." Toda a sua expressão se suavizou, o que era estranho para York. Seu rei nunca foi emocional ou sentimental. "É maravilhoso... Ter um filho é melhor do que eu jamais pensei que seria. Tem certeza que está disposto a correr esse risco? As fêmeas humanas são..." Se a expressão dele era suave antes, era positivamente pegajosa agora e York foi tentado a pedir a seu rei para parar. Ele pareceu apenas estranho com aquela expressão no rosto. "Minha pequena humana é a melhor. Elas são cheias de bobagens, mas isso só vai acrescentar ao seu apelo. Seu cheiro é fora deste mundo. Agora, você está garantido um lugar. Eu não acho que iria arriscar."

"Como eu disse antes, não há nenhum risco." Mesmo agora, York sentiu a onda de adrenalina através de seu corpo com o pensamento de uma luta. Ele sentiu seus músculos agruparem debaixo de sua pele em preparação. Rangendo os dentes, ele bateu com o punho na sua mão aberta.

"Seja meu convidado, mas deve saber que se perder, você perde o seu lugar." Os olhos de Brant escureceram.

"Eu entendo, meu senhor." York baixou a cabeça como uma demonstração de respeito e agradecimento. Ele, então, fez o seu caminho para onde foi à ação.

As multidões eram grossas. Um homem caiu à esquerda dele, sua separação do lábio aberto e os olhos inchados, mas ele ainda arranhou seu caminho em seus pés apenas para ser



batido para baixo novamente. York continuou a andar, o olhar fixo no maior dos machos de elite.

"Eu pensei que você tinha decidido que ser uma boceta era mais o seu estilo." Lazarus disse, seus olhos brilhando com humor.

"Eu como boceta." York rosnou, olhando para seu peito e braços. "Não... Sem bocetas aqui."

Lazarus sorriu. "Eu estava começando a ficar decepcionado, por um segundo. Minha maior concorrência, marginalizada pela escolha."

Ele e Lazarus estavam cabeça e pescoço para a posição de topo na equipe de elite. Ambos eram grandes filhos da puta com Lazarus tendo mais algumas libras nele. Onde Lazarus venceu-o em grandes quantidades, porém, ele o venceu em velocidade e agilidade. Só dependia de qual direção o vento soprava como a que um deles iria ganhar uma luta de *sparring* em um determinado dia.

Sparring era uma coisa, York olhou para frente a uma luta real sem barreira com seu inimigo. Ele tirou a camisa, tornando claras suas intenções.

Lazarus se encostou à parede atrás dele. "Você teria uma em cima, embora, desde que essa seria a minha segunda luta em menos de cinco minutos."

York sufocou uma risada. "Você está falando quando deu um soco na cara do pobre coitado um punhado de vezes, antes que ele caiu? Deve ter te cansado ferozmente."

Os lábios de Lazarus se contraíram. "Estou exausto."

"Deixe dez enquanto tomo um dos outros para baixo. Tome um pouco de fôlego, homem velho..." York piscou para Lazarus, cujo sorriso morreu. "... porque eu estou vindo para você."

"Eu estou pronto para você agora." Lazarus rosnou.

"Eu insisto, não gostaria de dizer que tive a vantagem injusta. Eu tenho que dizer que você realmente está parecendo um pouco cansado. Devo chamar um curandeiro?" *Foda-se, ele amava essa merda.* Adorava a forma como o rosto do outro homem envolveu em raiva quando



ele cobrou em York. Era outra pequena vantagem que tinha sobre o homem, Lazarus tinha um temperamento que se afastou dele às vezes. Fez fazer coisas estúpidas.

Esta taxa cega era uma daquelas coisas estúpidas. York saltou para fora do caminho, no último momento e deu uma joelhada em Lazarus na cabeça, usando o impulso do outro macho contra ele. O macho caiu como uma pedra, batendo no chão com um estrondo.

York não o esperou se recuperar, ele chutou com força na barriga duas vezes ouviu um estalo na costela. Agora que ele tinha a vantagem, deu um passo atrás permitindo que o seu adversário voltasse em seus pés. Cada respiração seria como uma facada no peito e sua cabeça tinha que doer como uma cadela.

Ele notou que Lazarus estava de fato tomando respirações rasas, que seu rosto empalideceu significativamente. Demorou um pouco mais para o osso se regenerar. Mesmo assim, York sabia que não tinha muito tempo.

"Você é um idiota." Lazarus cuspiu um bocado de sangue no chão aos seus pés.

"Eu disse a você para assistir seu temperamento." York lançou-lhe um sorriso largo que ele sabia que iria irritar o macho.

Os olhos escuros de Lazarus viraram tempestade quando atacou, lançando um gancho de direita largo que perdeu por uma milha. Com precisão e foco, York pousou dois, socos apertados para seu plexo solar. O ar deixou pulmões de Lazarus em uma lufada e seus olhos se arregalaram.

Isso não o impediu de golpear de cabeça York na cara, embora. A dor explodiu em seu nariz e garganta encheu de sangue. Serviu-lhe momentaneamente bem para subestimar seu adversário. Estava na hora de acabar com isso.

York deu dois passos para trás enquanto se firmou, antes de lançar-se a Lazarus com um chute duplo, primeiro no peito e depois na cabeça. Houve outro estalo, provavelmente o mesmo osso rachando novamente. Isso teve o efeito desejado. Lazarus agarrou ao redor de seu peito, gemendo quando ele caiu para trás. Seu nariz estava uma bagunça achatada.

"Fique aí." Rosnou York.



"Foda-se!" Lazarus gritou quando cambaleou para trás acima da direita.

York chutou o homem novamente, desta vez indo fácil sobre ele. "Deite. Você vai fazer o programa. Eu ganhei este *round*. Você precisa admitir."

Ele balançou a cabeça em descrença quando Lazarus , mais uma vez voltou-se para as pernas instáveis. "Não diga que não avisei." Rosnou York sob sua respiração. Usando a última gota de força que tinha nele, chutou o homem com tanta força que houve um estalo alto, quanto seu pescoço estalou.

Desta vez, quando ele caiu, não havia tentativa de se levantar. Lazarus iria acordar de manhã com uma cadela de uma dor de cabeça.

York fez sinal para um dos curandeiros vir e ajudar.

"Cruel. Eu gosto disso." Uma voz familiar disse atrás dele. Quando ele se virou, Brant estava sorrindo. "Acho que você está certo, vai certamente fazer o programa em seu próprio vapor."

"Deveria ter ficado para baixo." York balançou a cabeça. Quebrando seu pescoço tinha sido a maneira mais rápida em colocá-lo para baixo, sem fazer muito dano no processo. Ele poderia ter agredido seu rosto e quebrado uma multidão de ossos em seu corpo, escolhendo assim o caminho da cura mais rápida, com o mínimo de dor. Lazarus era um bom guerreiro e entenderia embora. Ele estaria lutando um ajuste na parte da manhã e não havia nenhuma dúvida em sua mente que o homem iria pegar um dos pontos.

"Você fez o que tinha que fazer." Brant poderia ser um filho da puta cruel. Isso era certo. "Agora, tudo que tem a fazer é passar nos teste. As fêmeas humanas saboreiam tão doces. Elas são impossíveis de resistir. Estamos prevendo que pelo menos dois dos dez homens qualificados vão ter sede de sangue."

Não havia nenhuma maneira do caralho que ele tinha chegado tão longe, só para não fazer o programa de reprodução por causa da sede de sangue. A coisa era, realmente existia. Os vampiros que foram afetados com a sede foram um grande perigo para os seres humanos. Não se podia confiar em qualquer lugar perto deles.



O período experimental foi projetado de tal forma que os *top ten* beberiam de fêmeas humanas especialmente selecionadas. Aqueles que foram incapazes de impedir e retirassem à força das fêmeas seriam expulsos do programa.

Sua garganta apertou e seus músculos agruparam. Então ele sacudiu a emoção. Ele foi duro e teve força de vontade. Não havia nenhuma maneira no inferno que teria sede de sangue. Ele se recusou a acreditar. Em apenas poucos dias ele iria provar isso.



Capítulo Três

Suas costas pareciam que estavam quebrando. Seu braço parecia que estava sendo estendido e puxado para fora de seu soquete.

Embora tivesse uma daquelas malas com rodas há muito havia apreendido que ela teve que levá-la em vez de ser capaz de arrastá-la. Este tipo de mala não foi exatamente projetada para transportar.

"Não posso acreditar que é um castelo honesto a Deus." A mulher ao lado dela jorrou.

"Loucura, eu não posso acreditar que estamos aqui." Outra saltou para cima e para baixo. Ela, pelo menos, tinha uma mochila arrumada em suas costas, o que fez tal movimento factível.

"Por aqui senhoras." Uma mulher alta, muito bonita fez sinal para que elas continuassem a seguir. Ela se apresentou como Allison. Sua pele era porcelana e seus lábios eram tão vermelhos e exuberantes, que Cassidy lutou para tirar os olhos deles. Ela não estava em mulheres, mas essa mulher quase a teve questionando essa decisão. Elas caminharam por vários minutos até que alcançaram o que parecia uma entrada de trás do castelo. "Antes de irmos adiante, eu só preciso confirmar verbalmente com cada uma de vocês participaram do treinamento e assinaram seus registros."

Todas concordaram, reconhecendo que elas tinham.

A boca de Allison se curvou em um sorriso perfeito. "Coisa boa." Ela fez uma nota em um livro que estava carregando. "Finalmente, preciso de confirmar, que todas já assinaram as páginas do contrato."

Mais uma vez, todas as quatro balançaram a cabeça.

"Será que estamos realmente em muito perigo?" Uma das mulheres perguntou, Cassidy não poderia lembrar o seu ou qualquer um dos nomes das outras senhoras. Ela tinha



estado muito nervosa quando tinham sido apresentadas umas as outras, menos de dez minutos atrás. Cruzando e descruzando os braços, percebeu que ainda estava.

"Uma das cláusulas isenta os vampiros de acusação se uma de nós for ferida." Ela mastigou seu chiclete enquanto falava. "Devemos ter medo? Há precauções que podem ser tomadas?"

Allison levantou as sobrancelhas. "Será que você prestou atenção na sessão de treinamento?"

"Sim eu fiz. Isso só se tornou muito mais real agora que estou realmente aqui, embora." Ela olhou ao seu redor por um segundo ou dois antes que seus olhos se acomodaram em Allison. "Sede de sangue, essa coisa toda de beber... Francamente, estou um pouco nervosa agora." Seus olhos estavam arregalados e as sobrancelhas foram levantadas, ela até parou de mastigar por um segundo.

Respirando fundo, Allison colocou uma mão reconfortante no braço da mulher. "Você tem razão para estar nervosa. Há risco envolvido..."

Cassidy sentiu o aumento da frequência cardíaca e sua boca ficar seca. Duas das meninas engasgaram alto incluindo a todas as perguntas.

Allison sorriu calorosamente, olhando para cada uma delas, por sua vez. "Tomamos todas as precauções. Há circuitos fechados de televisão em todos os quartos e três guardas postados do lado de fora da porta. Se houver qualquer dúvida em tudo, mesmo a menor quantidade, eles vão estar ao seu lado em um segundo."

Isso pareceu tranquilizar suficientemente a outra mulher, ela parecia ser o mais jovem e irrompeu em um largo sorriso. "É verdade que poderíamos gozar..." Ela riu, correndo a mão pelo cabelo no comprimento do ombro. "... enquanto os rapazes bebem de nós? Será que realmente isso sente bom? Certamente não pode ser tão bom?"

Allison pegou alguns fiapos fora de sua jaqueta, alisando a roupa quando terminou. "Sim, você vai se tornar altamente excitada. Todas as fêmeas humanas são muito afetadas. Se você for atraída para o homem que está bebendo de você, isso aumenta a



experiência." Mais uma vez, a mulher virou os grandes olhos em cada uma. "Não é nada para se envergonhar. Como você sabe, nossos homens não estão autorizados a ter relações sexuais com vocês, mas podem facilitar-lhe se assim o desejar."

Facilitar. O que diabos isso significa? Infelizmente, ela podia adivinhar.

"Eles podem nos aliviar?" Foi à mulher loira goma de mascar que falava, ela não parecia muito impressionada. "Como em colocar suas mãos sobre nós?"

Allison assentiu. "É inteiramente até você. Faça o que fizer, porém, não tente seduzi-los a ter relações sexuais. Isso vai levá-los iniciado a partir do programa, e tanto você quanto o macho em um mundo de problemas. Temos regras rígidas no lugar para protegê-las. Por favor, lembrem-se disso em todos os momentos. Isso estava no contrato que todas vocês têm assinado."

"Eu não estou interessada em ter relações sexuais com ninguém." A loira estalou seu chiclete. "Eu duvido que vá ficar excitada. Quero dizer realmente." Ela bufou, colocando uma mecha de cabelo solto atrás da orelha.

A mulher mais jovem respirou fundo, seu sorriso ainda firmemente estampado em seu rosto. "Eu acho que os vampiros são tão bonitões. Meu pai me mataria se eu acasalasse com um..." Ela pareceu desapontada. "É por isso que estou aqui para os testes e não para o programa de melhoramento genético real. Pelo menos eu vou conseguir experimentar estar com um. O que meu pai não sabe não vai matá-lo." Ela parecia estar em seus vinte e poucos anos. "Eu preciso de dinheiro suficiente para sair de casa também. Eu quero o meu próprio lugar e atender mesas não vão me conseguir lá."

"Tenho certeza que você será bem sucedida." Allison olhou diretamente para a jovem antes de levantar os olhos para o grupo. "É um fato conhecido que as fêmeas humanas encontram machos vampiros atraentes. Você vai ficar excitada, quer goste ou não. É algo que vai precisar chegar a um acordo antes de amanhã." A mulher vampiro entregou a declaração com tal matéria-de-fato que Cassidy acreditava nela. Claro, ela tinha ouvido isso durante o treino, mas negou-o sem rodeios sobre como exagero. Agora ela não tinha tanta certeza. Isso



assustou o inferno fora dela. A última coisa que queria era ficar excitada na frente de um estranho... *Que vergonha*. Seu único consolo foi que, elas foram informadas de que beber seria terminado em menos de meio minuto. Não muito tempo.

A loira balançou a cabeça, estalando seu chiclete ruidosamente. "Eles não estão me tocando e estou certa como o inferno que não vou ficar excitada de forma alguma e ponto final."

Allison assentiu, claramente não comprando uma única palavra que a outra mulher estava dizendo. "Agora, se vocês me acompanharem, vou lhe mostrar seus quartos." Elas caminharam pela porta, pelo corredor e um longo voo de escadas. Em seguida, para baixo outro ainda maior corredor, que levava a outra porta. Ela levou a um foyer fora. Houve um prédio à frente. Parecia um estilo francês de província boutique hotel. Seu braço estava doendo pelo tempo que fizeram isso pelo longo caminho que levou até as portas. Ela podia ver grandes figuras gigantescas postadas apenas fora dela. Mais de grandes figuras disseram perseguindo ao redor do perímetro do edifício. Eles estavam vestidos de preto.

A mandíbula de Cassidy caiu e estava em uma perda total de palavras pela segunda vez em tantos dias. Ao se aproximarem, ela notou que os homens eram os maiores, espécimes, a maioria dos fodões que ela já tinha colocado os olhos.

Suas cabeças se viraram para eles, enquanto caminhavam. O cara mais próximo piscou para elas. A mulher mais jovem riu.

Allison parecia cheirar o ar. Estranho. "Agora lembrem-se, senhoras, nada de sexo pela duração da sua estadia. Nós não queremos qualquer um dos nossos homens perdendo um pênis." Todas as cabeças dos homens agarraram a frente. O mais próximo engoliu em seco, o pomo de Adão trabalhando horas extras.

"Você está brincando, não é?" A mulher que tinha permanecido em silêncio de repente entrou na conversa.

Allison balançou a cabeça. "Iria regenerar, mas é um processo doloroso, você não concorda?" Sua atenção estava sobre o mais próximo homem... Um... Vampiro.



Ele parecia triste por um momento, realmente agarrando ao redor de seu pacote. Desde que ele estava vestindo calças de couro apertadas, podia ver que era um grande pacote poderoso nisso. "Não brinque em torno à nossa custa, Allison. Jogue bonito."

"Não há piadas e todos vocês sabem disso. Toque em uma destas fêmeas e você perde o seu lixo. Espero ter sido clara."

"Cristal." O cara mais próximo rosnou. Um honesto a Deus rosnado. *Senhor ajude-as.*

Houve grunhidos e murmúrios dos outros três, mas todos eles concordaram com a cabeça no final. "Nós não vamos tocar em qualquer das fêmeas." O cara ainda mais para baixo cresceu. "Mesmo que elas implorem!"

Muito arrogante? Ela manteve seus pensamentos para si mesma.

"Como se." Disse loira entre mastigar seu chiclete.

"Bem, se você quer manter suas bolas perfeitamente conectadas ao seu corpo, eu sugiro que ouça. Independentemente da tentação." Pelo olhar nos olhos de Allison, Cassidy poderia dizer que ela não estava brincando.

Esses vampiros não mexeriam. Ela e a loira foram mais definitivamente na mesma página. Ela não estava aqui para fazer amigos ou ter qualquer tipo de contato sexual com um homem... Que um vampiro, qualquer um. Era a sua vez de engolir densamente. Não importava quão fenomenalmente construído e atraente que eram. Ela estava aqui para fazer um trabalho e ganhar um futuro para si mesma, na forma de dinheiro duro frio. Nada iria ficar no caminho disso. Nenhuma coisa. O sexo era sobrestimado de qualquer maneira e foi assim a última coisa em sua mente. Risque isso, não estava em sua mente em tudo.

Houve uma batida na porta.

Cassidy puxou um travesseiro sobre sua cabeça, olhou para o lado e no relógio. Era cedo ainda, pelo menos, uma hora antes do jantar, de modo que não pode ser ela. A última coisa que queria fazer era ter que fazer a conversa pequena.



Sua porta estava trancada por dentro. Com um suspiro, se levantou da cama e foi para abri-la.

"Ei." Era a jovem. "Estou muito animada com tudo isso. Você se importa se eu entrar?" Seus olhos estavam brilhantes e cintilando. "Sou Deanne, meus amigos me chamam de Dee."

"Sou Cassidy. Vamos entrar." Talvez um pouco de companheirismo não fosse tão ruim, afinal. A jovem parecia realmente doce e sua emoção era palpável.

"Você se importa?" Dee gesticulou para a cama.

"De modo nenhum." Cassidy não poderia deixar de sorrir de volta para ela. A jovem tinha um sorriso sobre uma ampla milha.

Dee se acomodou na cama, colocando as pernas debaixo dela. "Quão impressionante é este lugar?" Ela olhou ao redor da sala com os olhos arregalados.

Cassidy sentou-se na beira da cama. "Sim, com certeza é alguma coisa." O quarto foi mais como um hotel cinco estrelas. Ele foi decorado com bom gosto com nenhuma despesa poupada, de belas obras de arte nas paredes até os tapetes de lã de pelúcia. Havia uma bacia de prata contendo orquídeas sobre a mesa de canto. Mesmo as cortinas pareciam que foram feitas de seda esmagada e melhores rendas. O mobiliário foi feito a partir de madeira propriamente dita, as coisas caras pesadas. Não era lixo barato que ela tinha em casa. São apenas por alguns dias, ela realmente não queria ficar muito confortável.

"Meu quarto é tão impressionante. Você também tem em um canto, a banheira de hidromassagem?"

Cassidy assentiu. "Sim."

"E você não a usou ainda?" Dee olhou de cima e para baixo como se estivesse olhando alguma coisa.

Cassidy balançou a cabeça, notando pela primeira vez como o cabelo marrom da jovem estava um pouco úmido. Tinha manchas de castanho mais leve quando o sol pegou os fios.



Puxando as pernas mais firmemente sob si mesma, Dee olhou nos olhos dela. "Então, eu tenho que dizer, você parece um pouco nervosa. Você foi muito tranquila durante o treinamento e novamente hoje cedo."

"Nós assinamos renúncias dando a permissão a vampiros para monitorar cada movimento nosso, os riscos foram esclarecidos. Você não pode me dizer que não está um pouco assustada também." Cassidy colocou as mãos na cama atrás dela e se esticou para trás.

Dee encolheu os ombros. "Eu acho que estou com um pouco de medo, mas só que o torna muito mais emocionante. Vampiros são apenas tão intensos e tão lindos. Depois de ver os caras lá fora, eu tenho que dizer, estou começando a sentir um pouco chateada que eu não vou para o programa real. Eu realmente não me importaria de ir o porco inteiro. Ouvi dizer que quando os vampiros se casam, é para a vida." Seus olhos brilharam antes de assumir um olhar distante. "É tão romântico."

Cassidy sorriu, lembrando-se de como era antes dela conhecer e casar com Sean. Antes que tivesse descoberto que mentiroso, conivente babaca ele realmente era. A jovem mulher na frente dela era pura inocência, ela ainda tinha que ter seu coração arrancado fora de seu peito e pisoteado. Cassidy encontrou-se com inveja e simpatizando com ela.

Dee tocou com a ponta desfiada de seus shorts jeans. "Você acha que vai ser tão bom como dizem? Quero dizer..." Suas bochechas ficaram brilhantes, vermelho brilhante. "Certamente era um exagero de novo." Ela não esperou pela resposta de Cassidy. "Pelo menos eles têm mulheres vampiro monitoramento os *feeds* das câmeras." Ela olhou para suas coxas e continuou a puxar uma das peças desgastadas. "Será que você os deixaria te tocar? Quer dizer, se realmente gostou deles?"

Cassidy engoliu em seco. "Acho que eu sempre fui um pouco antiquada. Eu meio que gostaria de jantar e um pouco de dança antes de eu... De verdade vindo para pensar sobre isso... Eu gosto de namorar um cara um bom par de semanas, antes que eu vá deixá-lo me tocar assim. Minha única esperança é que eles estivessem exagerando quando falaram sobre a atração." Havia uma coisinha definitiva dentro dela. As chances eram boas de que ela ia



ficar excitada, só esperava que não ficasse tão ruim e que ela perdesse o controle. Cassidy balançou a cabeça. "Não, eu definitivamente não vou deixar ninguém tocar-me."

A cama balançou quando Dee reposicionou-se, cruzando as pernas na frente dela. As unhas dos pés eram rosa brilhante. Ela mordeu o lábio inferior para algumas batidas. "Eu tive um namorado por dois anos, que recentemente nos separamos."

"Oh, eu sinto muito em ouvir isso." Que diabos ela deveria dizer sobre isso? Parecia que Dee era uma dessas mulheres que gostava de contar toda a sua história de vida. Então, novamente, talvez fosse apenas esta situação louca que a fazia se sentir como confidenciar com alguém e, uma vez que não foram autorizados seus telefones celulares para a duração da estadia... Que não deixou muitas opções.

"Não sinta. Eu terminei com ele." Dee sorriu. "Ele era um cara muito legal, eu gostava muito dele, mas não poderia fazer-me... Você sabe. Acho que não éramos sexualmente muito compatíveis." Ela franziu o rosto por alguns momentos, imersa em pensamentos. "Então, novamente, ele sempre parecia divertir-se imensamente. Todos os grunhidos e gemidos, a forma como seu rosto ficava vermelho e suado. Ele foi grosseiro. Iria apenas ficar ali por dois ou três minutos que durava. Em seguida, ele meio que ficou tenso e gemeu, e isso seria o fim de tudo."

Cassidy se viu concordando com a cabeça. Ela sabia o que fazer e a descrição de Dee do sexo era muito familiar. Ela só teve um namorado antes de Sean e ele foi realmente inútil. Como era, Sean só a tinha feito gozar um punhado de vezes durante seus quatro anos de casamento. Os homens podiam ser tão egoístas.

A jovem mordeu o lábio por um tempo antes de continuar. "Eu tenho experimentado um orgasmo." Ela parou por um longo tempo. "Sozinha." Ela deu uma risadinha. "A coisa é, eu não me importaria de ter outra maneira... Eu acho. Quer dizer, eu não me importaria de ter um com a ajuda de outra pessoa... Você sabe?" Um profundo rubor subiu a partir do decote de sua blusa.



"Você é jovem." Disse Cassidy. "Existem caras lá fora... Eu tenho certeza." Okay, certo! Ela não acreditava no que estava dizendo a si mesma, assim como poderia esperar que Dee acreditasse nela. "O que eu estou tentando dizer é que, na sua idade, deve haver uma abundância de homens jovens. Você não tem que deixar um vampiro tocar para que goze."

"Quantos anos você tem, então?" Dee ergueu as sobrancelhas e apertou as mãos sobre o colo.

"Eu vou virar trinta no próximo mês." O grande 30, ela não podia acreditar. Uma onda de tristeza tomou conta dela. Até agora ela realmente tinha a esperança de ser resolvida para baixo com o homem dos seus sonhos, com pelo menos dois, se não três filhos correndo ao redor. A dor dentro dela só aumentou. Então, deu-se uma agitação mental da cabeça e seguiu em frente. Não adiantava pensar ao longo destas linhas. Isso só acabou machucando malditamente muito.

"Isso ainda é muito jovem. Eu sou apenas cinco anos mais nova do que você, sabe?" Dee sorriu mais amplamente. Ela realmente era doce. Cassidy não podia acreditar que tão poucos anos as separava. Ela realmente se transformou em tal mulher cínica velha em um tempo tão curto?

"Eu não me sinto toda jovem." Disse Cassidy. "Mas acho que ainda sou." Ela sorriu para a jovem. Este foi um novo começo para ela e ia abraçá-lo. E daí que ficasse um pouco excitada. Não havia nenhuma maneira que ia agir sobre isso.

Em três dias, ela estaria em uma posição para começar um pouco mais. Então ela começaria a fazer coisas divertidas novamente. Coisas loucas como nadar nua e vendo o sol nascer depois de ficar acordada a noite toda.

Dee deixou escapar um suspiro profundo. "Eu vou fazer isso." Seus olhos estavam arregalados e brilhavam de excitação. "Eu vou deixar que um deles me toque. Viver na borda uma vez. Eu sou jovem ainda, ainda sem preocupações." Ela jogou a cabeça para trás e riu como uma louca. Cassidy encontrou rindo baixinho também.



"Eu vou fazê-lo. Eu realmente vou." Ela falou mais para si do que para Cassidy. "Se eu não fizer isso, acho que vou sempre me arrepender. Você sabe o que quero dizer?"

Cassidy assentiu. Ela sabia exatamente o que Dee quis dizer. Ela tinha uma parte deste julgamento sentindo a mesma coisa. Se não tivesse feito isso, teria se arrependido. Ela estava feliz que estava aqui. Ficou feliz, mesmo que deixou Dee em seu quarto, porque ela se sentiu um pouco melhor agora sobre a coisa toda.



Capítulo Quatro

Havia duas portas lado a lado fechado. Uma foi marcada A e outra B. Cassidy olhou para o documento na mão, já sabendo o que estava escrito ali. Sua primeira nomeação foi às dez horas na sala A. Ela estava poucos minutos mais cedo. Havia três guardas fora de cada porta. Eles pareciam muito mesmo os guardas que foram fora do seu edifício. Alto, construído e arrogante... Como em literalmente. Cada vampiro que tinha visto, até agora, foi vestindo calças de couro e uma camisa de couro. O ajuste da roupa como uma segunda pele. Mostrando cada músculo musculoso e protuberância com perfeição.

Ela tinha visto um par das mulheres vampiros também e *wow...* Apenas *wow*. Isso realmente fez sentir pena das mulheres humanas que se inscreveram para se tornar companheiras a esses homens. Havia apenas comparação. A única maneira de descrevê-lo era levar as mais belas modelos com suas figuras, delgadas, altas, pele impecável e torná-las ainda mais atraente e, em seguida, você tinha uma mulher vampiro. Elas escorriam apelo sexual por todos os poros.

Houve um som de passos duros atrás dela, Cassidy virou e viu quando um espécime proibido abordou. Seus olhos eram duros e havia linhas de expressão na testa. "Bom dia. Sou Gideon e esta é a minha equipe. Estamos aqui para garantir a sua segurança hoje."

Cassidy engoliu em seco e assentiu com a cabeça, não tendo certeza de que ela poderia confiar em sua própria voz. Tempo de crise. Ela respirou fundo e disse a si mesma mais e mais que podia fazer isso. Não havia outra escolha. Não é como se ela tivesse um trabalho para voltar.

"Não tenha medo, mesmo se houver a menor suspeita, os três homens estacionados na porta vão entrar e te recuperar. Temos praticado isso e somos capazes de fazê-lo em menos de três segundos. Se você sentir medo, a qualquer momento, diga a palavra *Abóbora* e dentro



de três segundos, vamos recuperá-la. No entanto, se nós sentirmos a necessidade de te recuperar a qualquer momento, vamos fazê-lo de qualquer maneira. Você entende?"

"Abóbora." Mesmo que suas mãos tremiam e seu coração estava disparado, ela ainda se encontrou sorrindo.

Os lábios do grande vampiro se contraíram. "Nós tivemos que vir com algo que você não diria na conversa geral ou no meio de..." Ele olhou para algum lugar atrás dela, antes de voltar o olhar ao dela. "Certifique-se de guardá-la e usá-la sem hesitação."

Ela assentiu com a cabeça. "Abóbora, eu não vou esquecer."

Um pouco da tensão pareceu aliviar fora dele. "Eu sei que você foi informada de que todos os quartos são monitorados por TVs de circuito fechado. Duas das nossas fêmeas vão assistir a câmera durante a sessão. Eu preciso de você verbalmente informando agora, que isto foi discutido em sua formação e que tem consentido a isso em seu acordo contratual." Seus olhos escuros ficaram bloqueado com a dela.

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu exijo a sua resposta verbal, por favor." Disse Gideon.

"Eu entendo e sim..."

A porta B abriu com um estrondo. Era a mulher loira que gostava de mascar chiclete. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ela parecia completamente perturbada. Como se tivesse acabado de testemunhar um assassinato ou algo assim. "Meu Deus." Ela soluçou. "Eu não posso acreditar que acabou de acontecer... Não posso acreditar nisso." Ela lamentou. Ela estava usando um vestido de verão.

Foi quando Cassidy notou as duas feridas sangrando em seu pescoço. A mulher fechou os olhos com Gideon e chorou ainda mais alto quando fez seu caminho em direção a eles. "Eu preciso sair." Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

As narinas de Gideon queimaram e ela realmente o ouviu chupando em uma golfada de ar.



Cassidy abriu a bolsa e enfiou a mão dentro, tirando um maço de lenços. Ela entregou um para a mulher que assentiu com a cabeça em agradecimento.

Depois que assuou seu nariz e puxando-se junta um pouco, ela continuou. "Eu não posso fazer isso."

Gideon cruzou as mãos sobre o peito. "Permitindo ao macho para facilitar-lhe não há nenhuma razão para o embaraço."

"Como você ousa?" Ela fungou ruidosamente. "Eu não quero qualquer uma das mãos dos seus imundos sugadores de sangue em mim. Eu odeio todos vocês, mas não poderia me ajudar." Ela começou a chorar novamente. "Oh Deus..."

Gideon cerrou, Cassidy poderia realmente ver os músculos por baixo da camisa de couro que ele usava agrupar. Ele ficou tenso em sua mandíbula para algumas batidas. "Você mentiu. Você declarou em seu questionário que não se opunha a vampiros. Não se opunha a acasalamento de vampiros e humanos."

"Então, fodidamente me processe. Eu precisava do dinheiro." Seus olhos estavam selvagens e em chamas. Não mais chateada, Cassidy podia ver que a mulher estava chateada. "Eu não quero qualquer um de suas mãos imundas em mim... Nunca mais. Não vale a pena o dinheiro. Estou saindo agora."

"Processá-la...?" Gideon bufou. "Na verdade." Seus olhos escureceram. "Nós podemos fazer exatamente isso. Uma fêmea como você merece ser processada." Ele acenou para o guarda mais próximo a eles que agarrou a mulher pelo braço. "Você é livre para sair, mas vai ouvir de nossos advogados." Sua mandíbula estava definida. Seus olhos brilhando. "Você mentiu... Cometeu fraude." Ele balançou a cabeça olhando enojado.

"Escolte esta fêmea da propriedade." Gideon rosnou. Baixo e profundo. Ele enviou choques de corrida de medo através de seu corpo.

"Tire suas mãos de mim!" Loira gritou enquanto eles começaram a se afastar.

Cassidy engoliu em seco. Que diabos? Atravessar a porta do quarto A não parecia ser uma tarefa tão fácil mais. Não que ela já tinha considerado mais fácil, em primeiro lugar.



Gideon sorriu para ela, piscando longas presas de marfim que quase a teve encolhendo. "Desculpa. Você pode entrar agora." Ele fez um gesto na direção geral do edifício atrás dela. A única sala que abrigava A e o vampiro que levaria o sangue dela.

Era isso.

Se ela não estivesse em tal ligamento, se viraria e iria embora agora.

Cassidy estava usando outra de suas roupas de trabalho, meias grossas, uma blusa que estava abotoada bem acima de seu pescoço. Só que desta vez ela tinha selecionado uma camisa de malha fina em vez do casaco. Era muito enervantemente quente.

Cassidy olhou para o relógio. Já tinham passado cinco minutos dos dez. Todo este incidente a fez atrasada.

Engolindo em seco, caminhou até a porta e colocou a mão na maçaneta. Tomando uma respiração profunda, virou a maçaneta e entrou.

Havia um homem... Vampiro de pé do outro lado da sala. Ele se virou e ela lutou para respirar.

Santo inferno!

Realmente não era justo. Por que o primeiro vampiro em sua maldita lista tem que ser de tão boa aparência?

Do outro lado da sala, ela podia ver que seus olhos eram a cor de um dia de inverno claro. Azul brilhante. Ele era grande, maior do que qualquer um dos caras que tinha visto até agora. Seus músculos tinham músculos. Seu cabelo eram de um loiro sujo, cortado perto de seu couro cabeludo.

Seu único consolo era que ele parecia, assim como em uma perda para palavras como ela estava. E observou o pomo de Adão trabalhar. Ele fechou e abriu os punhos e lambeu os lábios.

"Sou Cassidy." Sua voz soava trêmula. Seu corpo inteiro vibrou tanto com a tensão nervosa e consciência.



"York." Sua voz era tão profunda, tão rica, que quase a teve caindo de joelhos e choramingando.

Eles haviam dito que só o mais forte dos guerreiros de elite foi aceito no programa. Eles haviam sido colocados uns contra os outros em uma batalha até que apenas dez permaneceram. Não havia nenhuma dúvida em sua mente que o vampiro em pé na frente dela era um dos melhores. Ela não precisava ver um exército de guerreiros vampiros para saber que isso é verdade. Ele irradiava energia bruta e poder. Foi uma loucura, porque um pouco do medo a deixou.

Certamente, o oposto deve ser verdade? No entanto, era quase como seus medos do último par de semanas e, certamente, nos últimos dias de repente diminuíram.

"Onde estão as minhas maneiras?" York disse durante a caminhada em sua direção, a mão estendida. Seus olhos azuis impressionantes ficaram fechados com os dela.

Foi apenas por puro hábito que levantou a mão enquanto ele se aproximava. Sua muito maior muito mais quente, fechou em um aperto firme. Ela podia sentir que seus dedos eram ásperos e calejados, causando arrepios a correr acima e para baixo em sua coluna vertebral.

York finalmente sorriu e ela percebeu que suas mãos ainda estavam entrelaçadas. Ou melhor, ela ainda estava segurando firmemente a mão de York.

Sem querer, Cassidy fez um pequeno barulho de rangido e retirou a mão. Este não era um cara bonito, ele era potencialmente um assassino. Não havia nenhuma maneira no inferno que ia para babar sobre ele.

Não ia acontecer.

Não importava que seus ombros fossem incrivelmente amplos. Que seus olhos tinham um brilho malicioso. Ele usava jeans desbotados e uma camiseta cinza medíocre. Ambas as peças de vestuário se agarraram a ele amorosamente.

Sem babar.

Ela poderia fazer isso.



"Eu posso cheirar que você está com um pouco de medo." Ele disse, sua voz profunda que tomou conta dela como vinho quente.

"Você pode sentir isso?" Pergunta estúpida Cassidy. Fazia parte da breve sessão de treino que os vampiros tinham sentidos bastante reforçados. Seu sentido de cheiro era tão fantástico, que as mulheres que desejavam participar do programa tiveram que concordar inicialmente para ir em pílulas anticoncepcionais, para impedir a ovulação. Aparentemente, o cheiro de uma mulher durante a parte do seu ciclo poderia dirigir um vampiro insano.

York assentiu, suas narinas inflaram. "Você teve ovos e bacon para o café da manhã. Os seus aromas de gel de banho são baunilha, sua loção é frutada e você não está usando perfume."

"Foi-nos dito para não usar qualquer um. Eles disseram que isso pode ser um pouco ruim para os seus sentidos."

Ele assentiu. "Temos meia hora..." Ele olhou para o relógio em seu pulso. "Faça isso vinte minutos. Posso pegar algo para você beber?"

Sua boca se sentia um pouco seca, mas ela duvidava que algo para beber ajudasse. Ela assentiu com a cabeça de qualquer maneira.

O quarto, assim como sua suíte, foi decorado com bom gosto em muito da mesma maneira. Era uma sala de estar com uma pequena cozinha no canto. York mudou-se para o que parecia ser um minibar e abriu-o, tendo que abaixar muito para tomar um olhar dentro do conteúdo.

"Há água, refrigerante e suco..."

"Um suco seria ótimo, obrigada." Pelo menos ela estava soando um pouco mais confiante agora, embora o oposto fosse verdade. Allison disse que se ela fosse no mínimo pouco atraída para o vampiro que beberia dela, que sua excitação seria muito pior. York teve que ser o mais homem bonito que já tinha visto em sua vida. *Ele não é um homem Cassidy, ele é um vampiro.* Ele tem longas presas afiadas que poderiam rasgá-la em pedaços num instante.



Mesmo sabendo disso, ela não conseguia parar de perceber quão grande o seu traseiro pareciam em seus jeans. Como suas coxas eram grossas, como sua estatura construída foi muito mais acentuada por sua cintura estreita.

"Eu tenho laranja, maçã ou coquetel de frutas."

"Qualquer coisa. Surpreenda-me." Por que diabos ela disse isso? Ele nem sequer a conhecia. Estúpido, estúpido, estúpido.

York olhou por cima do ombro para ela. Um pequeno sorriso travesso brincou com os cantos de sua boca.

Oh Deus!

Ela pensou em dizer-lhe que não tinha a intenção de soar como flerte, mas mordeu a língua em seu lugar. Com sua sorte, ela iria sair soando tudo errado e apenas piorar as coisas.

Gelo clicou em um vidro e havia um som de uma abertura de lata. Sorrindo, York se aproximou e entregou-lhe o copo.

"Você não mencionou o suco de tomate como uma opção." Parecia com sangue. Seu estômago deu uma pequena guinada no pensamento da boca deste homem em seu pescoço... De suas presas perfurando sua pele. Ela também sentiu um calor para baixo na boca do estômago. Oh Deus, era desejo misturado com medo. O pensamento de sua boca sobre ela tanto aterrorizava e excitou-a.

"Você disse para surpreendê-la, agora beba." York apontou para o copo na mão.

Olhando para a bebida, ela engoliu em seco sentindo uma fissura de medo. Se ele entrasse em sede de sangue, ela era um caso perdido. Três segundos de repente sentiam como um longo tempo. Perguntou-se se seria mesmo capaz de dizer a palavra *abóbora*.

No pensamento da palavra segura ridículo, sufocou uma risada.

York inclinou a cabeça. "O que é isso?"

Ela balançou a cabeça. "Nada."



York examinou-a por um segundo e ela podia sentir quase fisicamente seus olhos sobre ela. Acariciando sua carne mais macia no caminho, mais tentadora. Ela teve que suprimir um arrepio.

"É a palavra de segurança que me foi dito para dizer se você acabar... Se... Você sabe." Ela encolheu os ombros, de repente, não se sentindo tão divertido mais.

"Sua palavra segura é engraçada. O que é isso?" Em seguida, ele engasgou uma risada sua própria colocando a mão para cima. "Não diga isso ou nossa sessão terá terminado antes de começar."

"Não se preocupe, eu não vou." Ela sorriu. "A não ser, é claro..." Ela deixou a frase morrer, enquanto observava os olhos nublarem por um segundo.

Ele desviou o olhar e quando seu olhar se voltou para ela, seus olhos eram mais a cor das profundezas do oceano. Escuro, chocantes, eles irradiavam um imenso poder. "Você precisa saber que está segura comigo. Eu não vou prejudicá-la de qualquer maneira."

"Como você pode ter tanta certeza?" Sua voz soava um pouco rouca. Não passou despercebido a ela como sua própria vida estava em jogo. Havia uma razão que elas estavam sendo pago muito dinheiro. Perigo pagamento era a terminologia correta.

Ele deu de ombros usando apenas um ombro, um meio sorriso jogado com o lado esquerdo da boca. Seu lábio inferior era cheio. Ele tinha o tipo de suavidade exuberante que uma garota poderia chupar ou morder.

Mordida.

Encabece no jogo, Cassidy.

York deu um sorriso. Ele a pegou verificando-o para fora. Suas bochechas aqueceram, o que a irritava. Fazia muito tempo desde que um homem tinha, tinha esse tipo de efeito sobre ela. Quem estava enganando? Nenhum homem jamais tinha tido esse tipo de efeito sobre ela. Então, novamente, York não era um homem.

O vampiro em questão sorriu tudo para fora, fazendo com que seus joelhos se sentissem um pouco fracos. "Eu nunca iria machucá-la, Cassidy. Pareço fraco para você?"



Ela encontrou-se correndo o olhar para baixo do comprimento dele e balançou a cabeça. Não havia nada, além de força bruta. "Está longe de ser fraco, que é o problema. Você poderia me agarrar como um galho."

Ele riu. "Não, uma mulher como você..." Seus olhos pareciam quentes. "... deve ser valorizada e protegida. Será uma honra ter seu sangue. Eu não vou te machucar." Seus olhos caíram para o peito pelo segundo mais breve, antes de se mudar de volta para seu rosto. "Você pode querer tirar a blusa." Ele puxou sua própria camisa sobre a cabeça.

A boca secou em um instante e ela se viu tomando um gole de suco. Ela teve que forçar-se a abrir mão de seu domínio sério do copo.

Felizmente, ele não pareceu notar como ela estava abalada ou que olhava. Ele virou-se para jogar sua camisa sobre a parte traseira de um dos sofás. York tinha um pacote de seis que parecia que tinha sido esculpido em granito, com todo 'V' e a coisa de quadris acontecendo. Ele estava de costas uma vasta extensão de músculo duro. Ele tinha aqueles músculos salientes no topo de seus ombros. Eles correram para baixo de seu pescoço. A palavra 'gostoso' veio à mente. Sua língua de repente cresceu uma mente própria querendo lambê-los... Ele... Todo.

York se virou para ela e flexionou os peitorais. Cassidy colocou a mão para fora, segurando a beira do sofá mais próximo para se firmar.

Seus olhos caíram de volta à área de seu peito. "Você realmente deve tirar isso, não gostaria de estragar tudo."

"Eu... Está tudo bem... É velha de qualquer maneira." Ela estava gaguejando e gaguejando e ainda lutando para inalar oxigênio suficiente em seus pulmões, e ser capaz de pensar com clareza.

Ele franziu a testa por alguns segundos antes de concordar. "Talvez se nós soltássemos os dois botões de cima." Em menos de dois passos que ele estava ao seu lado.

Foi provavelmente a sua imaginação, mas ela tinha certeza que podia sentir o calor irradiando dele. Céus em cima, definitivamente poderia cheirar sua virilidade, cheiro



almiscarado com um toque de sabão, limpo. Se as empresas de colônia pudessem engarrafá-lo, eles fariam uma pequena fortuna.

"Eu ficaria feliz em ajudar..."

"Não." Saiu um pouco duro demais. "Eu tenho isso. Você tem certeza que eu preciso?" Seria melhor se ela continuasse tão vestida possível e olhou para ele tão pouco quanto possível. Sua calcinha era nitidamente úmida e ele ainda tinha que colocar um dedo sobre ela.

"Eu preciso chegar à base do pescoço. Bem sobre..." Ele levantou a mão colocando dois dedos em seu pulso, logo abaixo do decote de sua blusa. "... aqui." Sua frequência cardíaca subindo ao céu rapidamente com o simples toque. Ela pode não ter sido capaz de respirar antes, mas agora, sua respiração estava muito difícil. Seu peito subia e descia rapidamente.

"Ei..." Sua voz profunda desgastou seus sentidos. "Você está em boas mãos. Por favor, acalme-se. Eu não vou te machucar." Só então ele permitiu que a mão caísse longe dela. Ele olhou para ela com tal foco e intensidade. Como se ela fosse a única pessoa que existia no mundo, ou pelo menos a única que contou, que era louco, porque eles tinham acabado de se conhecer e este foi um acordo de negócios.

"Eu sei." Ela respondeu sem pensar.

Seus olhos se estreitaram por um segundo. "Por que você está com tanto medo, então? Eu posso cheirar seu medo." Suas narinas. "É pungente."

"Desculpe-me." Suas bochechas aqueceram e ela desviou o olhar, sentindo-se mais vulnerável do que jamais teve antes.

"Você não tem nada que se desculpar. Se realmente acredita que eu não farei nenhum mal a você, por que ainda tem medo?" Ele fez uma pausa.

Como diabos ela diria-lhe que estava atraída por ele e com medo de tornar-se tão excitada, que faria algo que pudesse envergonhar o inferno fora dela? Imagens de montar seu colo, de suas mãos sobre ela, levantaram-se em sua mente. Cassidy não fazia coisas assim com completos estranhos e não estava prestes a começar agora. O problema era que ela não



achava que ia ter muito a dizer sobre o assunto, de modo que talvez fosse melhor que eles discutissem isso agora.

York segurou seu queixo, levantando o olhar para ele. "Diga-me." Ele a soltou.

Cassidy lambeu os lábios. "Estou um pouco preocupada com a minha reação quando você beber de mim."

Seu lábio tremeu.

"Estou preocupada, porque foi nos dito que nós, seres humanos reagimos muito fortemente ao sermos mordidos." Saiu apressado e agudo, mas pelo menos estava a céu aberto agora.

York acenou com a cabeça uma vez. "Sim... Você vai ficar excitada e terá de ser tocada."

Sua abordagem em matéria de fato a teve dando um passo para trás. Ela esperava que ele jogasse para baixo ou negá-lo liso para fora, mas não isso.

"Talvez tirar as meias e sua roupa de baixo." Ele continuou. "Eu sou muito bom com as mãos. Vou me certificar de que seja bom para você."

Cassidy sentou-se no sofá, caindo pesadamente. Ele estava sendo totalmente honesto, que ela apreciava. Ela balançou a cabeça. "Não, isso não será necessário."

De jeito nenhum!

Olhando para baixo no relógio, ela percebeu que eles tinham cinco minutos antes de sua sessão terminar.

York lhe deu um meio sorriso arrogante, enganchando os dedos nos bolsos dos jeans. Ele era grande, construído e totalmente sem pêlos. Sexy não era quase uma descrição suficientemente boa. "É um fato simples que, quando eu afundar meus dentes em sua pele cor de mel, você vai sair de sua cabeça com a necessidade. Sua boceta será mais úmida do que jamais esteve em toda a sua vida. Será como se alguém acendeu um fósforo dentro de você. Seu útero vai gritar para ser preenchida. Seu clitóris vai pulsar. Vai ser uma tortura tentar abster-se e não há necessidade disso."



Ela balançou a cabeça. Horrorizada com a forma como ela foi ativada. Quão perto estava a concordar com tudo. Ela não tinha feito sexo em um ano. Agora que se sentia como um tempo muito malditamente longo.

York sentou-se ao lado dela. "Suba para o meu colo. Abra as pernas um pouco. Ninguém vai ver nada, porque você vai estar coberta pela sua saia." Sua voz caiu cerca de uma centena de oitavas. "Vou fazer você gozar várias vezes em meio minuto. Seria um prazer."

Ele fez parecer que estaria fazendo um favor a ela. Então, novamente, provavelmente estaria fazendo um favor a ela. Quem estava enganando? Basta olhar para o cara, não havia nenhuma maneira que ele estava interessado nela de uma maneira real.

Ela tentou comer saudável, mas o fato era que gostava de sua comida e não estava disposta a desistir para que pudesse ser um bicho-pau. Como resultado, ela tinha um pouco de carne em seus ossos, celulite havia se tornado um fator tão bem quando ela se aproximou dos trinta.

Seu cabelo era apenas após os ombros. Era tão marrom escuro que parecia preto. Ele também tinha a tendência de ser um pouco crespo, pelo que lavou-o diariamente usando um condicionador especial, que você deixou dentro. Ele ajudou a domar o *frizz*, principalmente. Seus peitos eram um tamanho decente, mas eram um pouco caídos. Felizmente seus mamilos ainda enfrentavam a frente, de modo não muito ruim. Ela realmente não podia reclamar. Seus olhos eram provavelmente o seu melhor atributo. Em algum lugar entre um castanho claro e verde.

Também não houve nada de extraordinário sobre ela. Não tinha amigos na escola, mas não era uma das garotas populares. Ela tinha saído com caras, mas nunca um dos realmente bons. Nada como York. Caras como York eram sempre sobre os tipos supermodelo como os que tinham visto ao redor do castelo. Ela tinha certeza de que as mulheres que escolheram para entrar no programa de melhoramento genético seriam a mesma coisa. *Ele não está interessado em você Cassidy, o delicioso vampiro está apenas sendo educado.*



"Posso ajudá-la a se despir?" York perguntou, trazendo-a de volta. "Nós não temos muito tempo."

"Não, eu estou bem. Obrigada." Não havia nenhuma maneira que iria deixá-lo tocá-la fora de algum falso senso de virtude dela. Ou piedade, seja lá o que foi que ele estava dirigindo por ter feito a oferta em primeiro lugar. Esqueça.

York suspirou alto. "Se mudar de ideias..."

"Eu não vou." Ela retrucou.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição simulada. "Se você por qualquer pequeno milagre decidir que precisa que lhe toque, tudo que tem a dizer é *tigre* e vou vir ao seu salvamento."

"Outra palavra para me lembrar." Ela teve que rir. "Obrigada, mas não."

"Basta dizer a palavra e vou te aliviar..." Ele piscou para ela. "Tenho certeza que posso fazê-la gozar mesmo através de todas essas camadas de roupas. Temos menos de um minuto, por favor, suba no meu colo." Ele bateu suas coxas carnudas.

Um argumento estava na ponta da língua, mas eles estavam fora de tempo. Ela estava prestes a perder-se por causa de seu medo de excitação.

Não vai acontecer.

Cassidy deslizou para o seu colo e ele a firmou fechando as mãos em seus quadris. Oh Deus, ele era grande, construído e gostoso.

"A blusa." Ele rosnou. "Os botões." Acrescentou, quando olhou para ele estupidamente. Seus olhos estavam brilhando e sua voz era tão profunda. Ainda mais profunda do que antes. Suas mãos tremiam quando ela desabotoou os dois primeiros botões que abriam a blusa para expor seu pescoço.

"Relaxe e apenas diga tigre quando ficar muito." Suas palavras foram rosnadas em vez de faladas. Como se sua caixa de voz foi danificada ou algo assim. Era sexy como o inferno. Quando olhou para baixo, notou que sua blusa de seda se agarrou aos seus



seios. Que seus mamilos eram tão duros que cutucaram através de seu sutiã. Que vergonha! Nota para mim mesma, usar sutiã acolchoado na próxima vez.

York foi o primeiro vampiro que estava bebendo dela hoje. Havia dois mais por vir. Assim que ela chupou em uma respiração profunda, ele se inclinou e afundou os dentes nela.

Houve uma pitada, muito parecido com o sentimento que você consegue quando uma agulha hipodérmica quebrar sua pele. Ela fez um barulho de chiado, seguido por um gemido baixo, quando ele fechou a boca sobre ela. Seus lábios eram quentes e macios. Seu toque se sentiu tão sensual e íntimo, que a fez arrastar uma respiração áspera.

As mãos com mais força, puxando-a contra seu peito. Seu próprio rosto estava enterrado na curva do pescoço. Seu delicioso, perfume viril envolveu-se em torno dela, enquanto seu calor infiltrou através dela. Quando ele chupou, pela primeira vez, com as mãos fechadas automaticamente em seus braços tentando encontrar algo. Ela tentou se afastar, mas ele segurou firme. Gemeu alto, terminando em um rugido profundo que vibrou contra ela, fazendo seus mamilos apertarem ao ponto de dor.

Quando ele chupou novamente, suas costas se curvaram e suas partes femininas viraram molhadas. York tinha razão, toda molhada, mais úmida do que nunca. Ela choramingou como um gatinho. O aperto em seus braços aumentou, mas houve muito pouco a dar, porque seus músculos eram tão duros como pedra.

York roncou alto quando chupou novamente. A necessidade de gozar tornou-se tudo que consome. Isso se sentia como se alguém tivesse acendido um fósforo dentro dela. Ela estava queimando de desejo.

Cassidy gemeu. Ela podia ouvir sua voz que estava pingando de pura frustração. Ofegante, ela empurrou suas coxas juntas para tentar parar a dor. Só piorou o problema. Na próxima puxada demorada, ela gritou. Desta vez, sua voz desmentia uma necessidade tão desgastante que doía fisicamente.

Tigre.



Uma pequenina, minúscula palavra. De jeito nenhum ela deixou-o dar-lhe um orgasmo.

Abóbora.

Se ela gritasse a palavra em seguida, o salvacão viria e York iria falhar e ser excluído do programa. Ela não podia fazer isso com ele. Ele tinha sido nada além de educada. Mesmo sua conversa suja tinha cortado através da besteira. Tinha sido diretamente para baixo da linha de honestidade, que era mais do que ela tinha sido oferecido por um homem em um tempo muito longo.

Isso só deixou outra opção. Ela iria esperar. Essa tortura, essa felicidade, esse pesadelo. Tudo terminaria em breve. Ela só esperava que pudesse ficar forte.



Capítulo Cinco

Sangue.

Quente, grosso, tão doce que teve seus músculos ajuntados e seu pênis duro como pedra. A fêmea sentada em seu colo teve seu sangue fervendo e suas sinapses disparando em todos os cilindros. O cheiro dela era além de intoxicante. O gosto de seu sangue era êxtase total.

Neste momento, com suas curvas suaves apertadas contra ele, com seus gemidos e grunhidos suaves em seus ouvidos, York foi finalmente capaz de entender por que a sede de sangue existiu. Ele entendeu somente bem o que malditamente trouxe-o e por quê. Ele tomou um gole profundo no pescoço dela, sua boca se encheu de seu sangue rico. Ela gemeu.

A qualquer momento...

Se ele não fosse cuidadoso poderia perder a realidade. Se não mantivesse seu juízo sobre ele, que poderia perder-se em seu sabor, com a sensação dela. Tornar-se varrido. O que York tinha dito a esta fêmea era a verdade. Ele nunca iria machucá-la... Nunca. Outro profundo chupão e seu pênis realmente se contraiu enquanto ela gritava. O som uma mistura de prazer e dor.

A qualquer momento...

Suas mãos coçaram. Seu pênis pulsava, querendo sair dos limites apertados de seu jeans. Ele queria estar enterrado dentro desta fêmea. Ansiava por sentir seu calor úmido. Suas mãos o seguraram apertado. Seus pequenos dedos cavando em seu bíceps. Ela esfregou suas coxas juntas, sem dúvida, tentando aliviar a pressão que estava construindo entre eles. Não ajudaria. Nada faria. Ele não podia esperar para tocá-la. Gostaria de poder transar com ela. O aroma de sua excitação lhe tinha gemendo sua própria nota de frustração. Outra atração, desta vez ele chupou fundo, sabendo que ela iria sentir o puxão em cada zona erógena no corpo dela.



A qualquer momento...

Suas costas se curvaram e ela fez um barulho lamentando que quase o fez jogá-la para baixo no sofá e rasgar suas roupas em farrapos. Como ela estava segurando? Quando ela andou pela primeira vez nesta sala, ele tinha cheirado seu medo, também tinha cheirado sua excitação. Ele tinha escorrido de seus poros a partir do momento que pusera os olhos nele. O medo tinha ido e vindo quando inicialmente falaram, a excitação só tinha florescido ainda mais. A fêmea em seus braços o queria. Ela não devia ser capaz de lutar contra isso.

York a queria de volta. A necessidade de aliviá-la era quase irresistível. Ele queria muito mais do que apenas um simples toque. Precisava de coisas que não eram possíveis. Ele queria fazê-la gozar. Ouvir seus gritos de prazer. Por que ela estava sendo tão teimosa? Outra longa e dura chupada a teve prendendo a respiração. Ele ouviu seu coração parar por algumas batidas, antes de iniciar novamente para cima.

Desista...

Diga!

Outra chupada dura. Ele sentiu seus pequenos dentes afundarem em sua carne e ele rosnou. Necessidade misturada com frustração o montou duro. Seus pequenos dentes morderam duro o suficiente para ele sentir, mas não forte o suficiente para quebrar a pele. Desejo e anseio tomou conta dele como nunca antes.

Aconteceu tão rapidamente. Um minuto eles estavam em um abraço e no próximo ele estava sendo puxado para longe dela.

Porra!

York rosnou em frustração quando pegou um olhar de medo em seu rosto. Ela estava pálida. Um dos guardas, não conseguia se lembrar do nome do filho da puta, tinha os braços ao redor de seus ombros leves.

"Minha." Rosnou York. Sua voz era tão grossa com raiva que a palavra foi principalmente irreconhecível.



Cassidy gritou de terror. Ela tinha medo dele. Os outros dois guardas o seguraram, um guarda em cada braço. A adrenalina correu em suas veias. Sua visão estreitou até que só ela permaneceu. Ele teve que chegar a fêmea. Tinha que lhe mostrar que iria fazer-lhe nenhum mal, que estava a salvo.

Ele arrancou seu braço direito livre. Então, deu uma cotovelada no guarda desse lado. Houve um som de algo quebrando. Mais do que provável a mandíbula do macho. Em seguida, socou o homem à sua esquerda, que cambaleou para trás. Infelizmente, ele podia ver a partir do canto do olho que o guarda não estava ferido o suficiente para ficar abaixo. Ele detestava tirar os olhos da mulher, mas desviou o olhar por tempo suficiente para socá-lo na garganta. Houve uma crise repugnante quando os olhos do macho saltaram de seu crânio. O guarda não morreria, mas iria se foder, que era o que York precisava.

O filho da puta estúpido que estava tocando o ser humano a empurrou atrás dele. "Não faça isso, York."

"Foda-se." Ele rosnou.

"York, você vai machucar a fêmea."

Não havia nenhuma maneira que faria mal mesmo ao mais ínfimo cabelo em sua cabeça e estava prestes a expressar isso para o homem que estava em seu caminho. Ele deu um passo em direção a eles, preparando-se para remover a porra irritante quando um tiro aparafusou através de seu corpo, tinha os músculos apreensivos. Ele caiu de joelhos.

"Isso deve batê-lo para fora." Disse uma voz. "Eu vou para matá-lo novamente."

"Espere." Era uma voz que ele reconheceu suavemente, mas não conseguiu identificar.

Seus olhos ficaram fixos na mulher que olhou para ele por trás do guarda. Seus olhos eram grandes, tão foddidamente bonitos. Em um grunhido alto, York começou a subir de volta aos seus pés.

"Faça isso novamente."

Sua testa franziu, enquanto tentava colocar a voz, mas outro tiro correu por ele. Seus dentes cerraram tão apertado que saboreou sangue. Seus músculos se apertaram até que eles



queimaram. Seus dedos se enroscaram até que se assemelhava a garras. Doía prá caralho. Ele podia sentir a descida da escuridão, mas lutou contra isso. Ele precisava falar com a mulher. Precisava lhe dizer...

"Este é o primeiro dia do caralho." Disse uma voz. "O primeiro dia e eu já tenho merda dessa magnitude." Era Brant. O que Brant estava fazendo em seu quarto?

York lutava para acordar corretamente. Sentia o corpo pesado. Seus músculos doíam.

"Nada aconteceu. Conseguimos contê-lo." A mesma voz que não conseguia reconhecer mais cedo. Suas memórias desabaram de volta. A fêmea humana, Cassidy, ele precisava vê-la. Precisava explicar. Ela estava fodidamente com pavor dele.

Ele lutou em se mover, não conseguia abrir os olhos para salvar a sua vida de merda. *Porra!* Ele tentou de novo... E de novo... Até que finalmente sentiu seu dedo. Que porra é essa que tinham feito com ele? Seu corpo sentiu-se esgotado.

"Foda-se." Brant parecia chateado. "Eu tenho dois guardas para baixo e um ser humano aterrorizado. Eu tive de pagar-lhe fora por hoje, embora apenas um macho bebeu dela. Ela não pode ficar para a duração. Já perdemos uma fêmea hoje o que significaria atrasar o início do programa de melhoramento, enquanto nós trazemos uma substituta. Três fêmeas é o mínimo."

Que fez isso. York rasgou os olhos e deu uma guinada na posição vertical. O pensamento de outro homem bebendo da pequena humana havia sentindo coisas que ele realmente não deveria. Ele fez querer acertar as coisas. Fez querer bater outros machos... Repetidamente.

Que porra estava errada com ele?

Era luxúria. Não luxúria 'fodida de sangue'. Luxúria variedade de jardim regulares apenas normal. A pequena humana havia demitido seu sangue. Ele precisava explicar o que tinha acontecido mais cedo. Ele odiava ver o horror em seus olhos. Ela realmente acreditava



que estava tentando machucá-la, o que era besteira. Uma vez que ela soubesse a verdade, poderia sair e continuar com sua vida. Ou seja, ele iria se encontrar com as fêmeas alinhadas para o programa de melhoramento. Uma vez que foi autorizado a rotina, ele iria foder todos os pensamentos da beleza de cabelo escuro direito fora de sua mente. Ele iria encontrar uma fêmea compatível dentro do programa e teria a família, que sempre tinha sonhado.

Simples.

"Oh olhe." Brant sorriu. "Alguém decidiu nos agraciar com sua presença."

"Onde ela está?" York nunca tinha sido um para conversa fiada, não era o momento para começar.

"O ser humano que você quase matou?" Brant levantou as sobrancelhas. "Em algum lugar seguro e longe da sua forma de merda."

"Eu não tenho sede de sangue." Ele trabalhou duro para manter o grunhido de sua voz. Brant era o seu rei e ordenava respeito. "Eu não ia quase matá-la."

Brant riu. "Como diabos você não tem sede de sangue. Eu assisti o filme e você não conseguia parar de chupar seu pescoço. Você realmente tem cada vez mais agitado quando o tempo passou. Todo esse rosnado era um maldito sinal certo. Você teve que ser arrastado fora dela e lutou para voltar. O que foi com toda a besteira?" Seu rosto estava duro e seus olhos eram tão escuro como a noite.

"Eu não tenho sede de sangue." Desta vez, ele rosnou.

"O que você tem é uma saudável dose de negação." Gideon entrou na conversa.

"Você me tesseou, porra." York deu o macho um olhar duro. "Doeu como uma cadela e era desnecessário." Pelo ferrão em sua bochecha esquerda da bunda, ele sabia exatamente onde os dardos tinham batido nele.

"Nossos tasers batem em duas vezes o nível humano. Você foi batido com 100.000 volts de energia elétrica e tivemos que atirar em você duas vezes para levá-lo abaixo." York olhou na direção do macho falando. Era o guarda que tinha tocado Cassidy. York rosnou



para o filho da puta, expondo suas presas em advertência. O macho se encolheu e deu um grande passo para trás.

Malditamente em linha reta.

"Acalme-se." Gideon disse, olhando em causa.

"Eu realmente sinto muito, mas estou tirando-o do programa." Disse Brant. "Eu sei que isso significa muito para você. É só que não podemos arriscar..."

"Eu não tenho sede de sangue. Será que eu gostei de beber dela? Inferno, fodidamente sim. Eu gostei quando ela me mordeu de volta? Absoluta-fodida-mente. Será que me enviou sobre a borda? De maneira nenhuma."

"Como disse Gideon, você está em negação. Eu conheço sede de sangue quando vejo isso." Brant se virou para sair. "Este não é um argumento. Eu vi o filme." Ele olhou para trás. "Você está fora."

"Eu vou provar isso." York rosnou, incapaz de ajudar a si mesmo.

Brant endureceu e se virou lentamente. "É muito fodidamente arriscado. Dê uma olhada no filme por si mesmo." Brant balançou a cabeça. "Você estava fora de controle, York. Eu não vou colocar outro ser humano de volta no quarto com você. Eu não vou fazer isso, merda." Seu rei virou-se e começou a andar.

"Eu não tenho que olhar para as filmagens. Eu sei que parecia ruim."

Brant continuou andando.

"Apesar de como parecia, estou te dizendo que eu sei que não tenho sede de sangue. Dê-me outra chance... Por favor." Porra! Como ele provaria isso? York balançou as pernas sobre a cama.

"Onde você pensa que está indo?" Gideon perguntou, cruzando os braços sobre o peito.

"Eu vou visitar a humana." Ele levantou. Embora se sentiu um pouco rígido, ele já se sentia melhor do que quando tinha acordado a primeira vez. Cura avançada foi uma coisa maravilhosa.



"Não, você não vai." Gideon disse, colocando-se no caminho da porta.

"Não faça isso." Resmungou York. "Nós dois sabemos que você perderia."

"Há três guardas fora de sua porta, todos eles têm um taser e não hesitarão em tomar-lhe fora. Você vai ficar neste quarto, até que a fase experimental termine. Se você for a qualquer lugar perto de qualquer um dos seres humanos, uma vez que o programa arranque, eu estou colocando sua bunda no calabouço."

"Eu não tenho fodida sede de sangue. Por que não ninguém me escuta?" Frustração o levou a bater no peito na última palavra.

"Não importa, porra. Está feito. Você está fora." Os olhos de Gideon se estreitaram sobre ele. "Por que agiu da maneira que fez?"

York não poderia responder à pergunta. Só havia uma coisa que ele sabia com certeza. "Eu gostei de tocar e beber da humana... Final da história do caralho. Eu não tenho sede de sangue."

"Não é bom o suficiente. Você não tem uma explicação lógica, não é?" Gideon deixou cair os braços para os lados.

"Não que faria sentido para você." York finalmente disse quando poderia ver Gideon se preparando para sair.

"Teste-me."

"Eu a queria está bem? A necessidade de fodê-la me montou duro." Ele deixou escapar um suspiro frustrado.

"Há uma razão que é chamado de sede de sangue." Gideon sacudiu a cabeça. "Fique aqui, por favor." O macho implorou-lhe com seus olhos por um segundo ou dois antes de sair.

York rosnou e fez um buraco na parede mais próxima. Esta foi uma bagunça total do caralho. A única coisa que agravou mais foi que ele manteve em ver um replay dos olhos grandes e petrificados de Cassidy, ele ainda podia ouvir seu grito de terror. Raiva e



frustração o percorreu e deu um soco na parede uma segunda vez, deixando uma grande fissura do chão ao teto. Um grande pedaço de gesso deitado no chão aos seus pés.



Capítulo Seis

"E..." Dee murmurou quando se sentaram para comer. "Como correu? Eu não vi você para a sessão da tarde."

Cassidy deu de ombros, não tendo certeza que queria mesmo falar sobre os acontecimentos de hoje. Suas mãos ainda tremiam e realmente sentia frio, apesar das altas temperaturas. Ela empurrou a boca cheia de comida em sua boca em vez disso. Bife, purê de batatas e salada, normalmente sua favorita. Ela não saboreou uma coisa, porém, apenas atravessou os movimentos de mastigação.

Dee lambeu um pouco de molho fora de sua mão e deu um sorriso Cassidy. "Se você acha que eu tenho o olhar brilhante de uma menina que tem tudo, você estaria certa." Ela riu baixinho, falando tão suavemente quanto possível.

Cassidy balançou a cabeça, mas não pode deixar de sorrir. "Você tem mais coragem do que eu que é certo."

Dee comeu uma garfada de purê de batatas antes de continuar. "Eu só planejava deixar um deles me tocar, mas..." Ela deu de ombros. "... eu meio que deixei todos fazê-lo." Ela fez uma careta. "Não é como se eu tivesse relações sexuais com eles ou qualquer coisa."

Cassidy respirou fundo. "Não bata-se. É difícil resistir à vontade."

"Não, é praticamente impossível. Eu gozei tantas vezes, meus olhos realmente regaram. E minha garganta dói dos gritos." Vindo para pensar sobre isso, Dee tinha um pouco de rouquidão em sua voz que não tinha antes.

"Sério?" Cassidy sentiu seus olhos se arregalarem.

"Espere um minuto, você está me dizendo que foi capaz de resistir?" Dee puxou uma mecha de cabelo atrás da orelha.



"Hum... Sim..." Ela sentiu que devia a outra mulher algo em troca. Ela realmente parecia muito doce. Cassidy cortou um grande pedaço de bife e empurrou-o em sua boca. Esperemos que ele fosse manter Dee de fazer quaisquer outras perguntas.

"Eu não posso acreditar. Você resistiu a todos os três caras?" Os olhos da outra mulher estavam arregalados e boca, na verdade, ficou boquiaberta. "Você é muito mais forte do que eu. Estou admirada com você. Eu também acho que é um pouco louca, porque mesmo eles mal me tocaram, a experiência foi da graficamente boa. Eu vou tentar resistir amanhã."

Olhando ao redor da sala, percebeu que a única outra menina deixada no programa estava longe de ser vista. Era apenas as duas. Cassidy tomou uma respiração profunda. Ela se sentiu mal por permitir Dee supor que ela tinha tido três rapazes bebendo dela. Que tinha conseguido resistir por três vezes. "Eu só tive um deles bebendo de mim..." Ela estremeceu, lembrando o quão bom ele tinha sentido e não apenas a parte de beber, mas também a sensação dele. Foi provavelmente porque sentia falta de ter alguém em sua vida. Ela estava sozinha.

Dee franziu a testa. "Por que um só?"

Cassidy suspirou. "Ele foi para a sede de sangue."

"Meu Deus!" Dee gritou, um pequeno pedaço de bife atirou da boca dela e ela bateu com a mão sobre os lábios. Seus olhos se arregalaram. "O que aconteceu? Você está machucada?"

Cassidy balançou a cabeça. "Foi muito assustador. Não o que eu esperava. Ele só começou a tomar cada vez mais no meu pescoço. Começou a fazer esses ruídos grunhidos / rosnados. Segurando-me mais e mais. Em seguida, os guardas estavam puxando-o para fora de mim." Ela engoliu em seco. "É tudo um pouco de um borrão. Ele rosnou e fez esses ruídos terríveis. Ele lutou contra os guardas. Seus olhos eram o mais assustadores de todos..." Ela respirou fundo, tentando acalmar-se. "Eles estavam brilhando e selvagem. Como nada que eu já tenha visto antes..."

"Rosnando?" Dee parecia totalmente em êxtase.



Cassidy assentiu. "Ele manteve os olhos em mim, mesmo quando lutou. Era como se quisesse me rasgar membro a membro. Se eles não tivessem taseado-o, eu estaria morta. Por alguns momentos lá eu vi minha vida piscar diante dos meus olhos." Nesse momento, ela se deu conta de que uma patética existência tinha vivido. Sem emprego ou direção verdadeira, nenhum outro significativo. Ela tinha sido a única filha de pais mais velhos, ambos tinham falecido, antes de seu vigésimo quinto aniversário. Tanto a mãe e o pai estavam separados de suas famílias, então não teve tias e tios ou primos. Sua mãe era uma escritora e seu pai um pintor. Ambos introvertidos até o fim. Cassidy só tinha uma amiga de verdade, mas Julia há muito havia casado e estava tão ocupada cuidando de sua família de três meninos que mal conseguiam passar muito tempo juntas mais.

Especialmente desde que Sean havia falecido. Havia outra razão, mas não era algo que ela permitiu-se debruçar sobre.

"Isso é terrível." Dee deixou sua faca e garfo caírem em seu prato com um som estridente. "Eu não posso acreditar que você ainda está aqui. Estou tentada a deixar apenas e ouvir a sua história..." Ela mordeu o lábio inferior por alguns momentos. "Lá eu estava tendo todos esses orgasmos alucinantes, enquanto você foi quase morta. Pode acontecer a qualquer uma de nós."

"Não há muitas deixadas. Onde está a outra? A loira que mastigou o chiclete o tempo todo deixou mais cedo."

Dee chupou em uma respiração profunda. "Sério? Por quê? Será que ela também teve sede de sangue de vampiro?" A outra mulher visivelmente estremeceu.

Cassidy balançou a cabeça. "Não foi nada assim. Ela, na verdade..." Ela fez uma pausa.

"Ela o quê?"

"Ela deixou um vampiro tocá-la e estava chateada com isso. Ela pediu para sair e foi escoltada para fora."

Dee tomou um longo gole de seu refrigerante. "Uau! Ela não gostou? Eu não posso acreditar nisso."



"Eu acho que ela gostou um pouco demais, se você me perguntar. Ela jorrou alguma besteira sobre vampiros sugadores de sangue, que são repugnantes e disse ao chefe da guarda que estava apenas nisso pelo dinheiro."

"Sim... Há um grande número de grupos de ódio lá fora." Dee balançou a cabeça tristemente.

Cassidy assentiu.

"É tão ridículo, por que não podem todos ficar juntos?"

Cassidy deu de ombros. Sua mãe tinha sido Afro americana e a família de seu pai era originalmente da *Escócia*. Ela teve que sorrir só de pensar nele... Neles. Seu pai tinha o cabelo laranja, sardas e queimava na sombra, se não fosse cuidadoso. Eles eram tão diferentes um do outro, de muitas formas, mas se encaixavam perfeitamente. Eles têm um ao outro. Completavam o outro. Seu pai tinha morrido de um ataque cardíaco fulminante e sua mãe passou apenas um ano mais tarde. Ela foi para a cirurgia corretiva de uma hérnia leve. Foi uma operação de rotina. Ela nunca acordou. A equipe médica não poderia dar uma razão. Tudo era livro de texto, exceto, claro, para a parte onde seu coração parou. Cassidy tinha certeza que era de um coração partido. Não passava um dia quando sua mãe não lamentava o falecimento de seu marido. Existia o amor verdadeiro, era apenas tão raro quanto as colinas embora.

"Eu ainda não posso acreditar que você ainda está aqui, depois de passar por tal provação." A voz de Dee trouxe de volta a partir de seus próprios pensamentos.

"Eu preciso do dinheiro." Ela sorriu para a mulher mais jovem. "Além disso, a equipe de segurança fez um grande trabalho de me resgatar. York é um dos maiores vampiros que eu vi e eles conseguiram me manter segura no final."

"Bom saber." Dee terminou seu refrigerante, empurrando o copo a distância.

Cassidy olhou para seu prato ainda principalmente cheio. Ela de repente estava realmente com fome. Tinha se sentido bem falar sobre o seu calvário. Ajudou a colocar as coisas em perspectiva. York foi fora do programa, que tinha sido assegurado que ela não iria



vê-lo novamente. A equipe de segurança iria protegê-la de quaisquer outras incidências. Mais dois dias e ela estaria em casa livre.

Depois de um banho, ela bateu a mala. Folheando os vários canais até que, finalmente, em um filme de ação sem sentido. Ela acordou com um sobressalto. Havia uma mulher gritando na televisão. Depois de olhar para o relógio, percebeu que já estava poucos minutos depois de doze horas.

Cassidy acendeu o abajur ao lado e então apertou o botão no controle remoto, observando como a tela da TV ficou escura. Ela usou o banheiro e fez seu caminho de volta para a cama. Teve um início cedo amanhã e teria seu sangue sugado por nada menos que três vampiros. Esperemos que ela não fosse tão atraída por eles como foi...

Uma grande mão fechou sobre a boca e um braço serpenteou em torno de seu meio. Ela gritou contra a palma tentando puxar-se livre das garras de ferro. Não houve ceder. Seus pés foram levados fora da terra. Quem estava por trás dela não era apenas de altura, mas sólido. Como uma casa de tijolos de merda de proporções gigantescas. Cassidy entrou em pânico, chutou para fora e ainda conseguiu pregar o assaltante algumas vezes nas pernas.

Ele resmungou, puxando-a mais firmemente contra ele, para que não tivesse espaço suficiente para manobrar.

"Calma." Sua voz profunda tinha seu coração chutando na ultrapassagem. Era ele. O homem... Esse vampiro... Que tinha tentado matá-la mais cedo hoje. Era York. Ela iria reconhecer sua profunda voz de barítono em qualquer lugar.

Ele estava conversando com ela, mas estava muito ocupada tentando sair do seu alcance férreo para ouvir. O suor escorria em sua testa. Sua respiração era difícil. Ela se esforçou para obter oxigênio suficiente através de seu nariz. Sua mão estava apertada ao



redor de sua boca. Cassidy tinha que salvar um pouco de sua força. Tentando ficar longe dele como isto não estava funcionando. Ela caiu em seus braços, agindo como se tivesse desistido.

Seu grande peito moveu para cima e para baixo atrás dela com cada respiração profunda que tomou. Sua boca estava em sua orelha. "Eu não vou te machucar." Ele sussurrou. "Eu vim para explicar sobre mais cedo. Vim para pedir desculpas."

Okay, certo. Ela tinha visto o olhar em seus olhos. Era como se ele não conseguisse tirar os olhos dela. Assistiu a um documentário uma vez sobre leões e como eles perseguiam sua presa. Mesmo se houvesse toda uma manada de veados, eles voltaram seus olhos para um e depois não tiravam os olhos do alvo, até que ele foi preso nas mandíbulas poderosas. Até que ele foi ao longo do jogo.

Isso não estava acontecendo com ela.

Havia guardas na entrada do edifício e mais patrulhando os motivos, ela só tinha que alertá-los de alguma forma.

"Eu vou tirar minha mão. Eu preciso que você confie em mim, por favor, Cassidy."

Sim, certo! Como ela tinha confiado nele antes? De jeito nenhum.

"Eu não vou te machucar." Ele rosnou e por um segundo a emoção na voz a tentou a acreditar nele. Foi estúpido da parte dela ter acreditado nele pela primeira vez. A coisa era, ela não tinha muita escolha então. Desta vez era diferente.

Cassidy tentou assentir. Sua ação deve ter registrado porque ele soltou um grande suspiro que fez cócegas no lado de seu pescoço. Seus mamilos em seu corpo traidor endureceram. Mesmo depois que ele tentou transformá-la em uma cesta de lanche antes, ela ainda reagiu a ele em um nível básico. Corpo louco fodido. Ele sempre tinha escutado antes. Por que tem que escolher agora a crescer uma mente própria?

"Tudo bem... Eu estou deixando você ir agora." Sua voz era um sussurro rouco. Seu perfume a cercava. York cheirava muito bom... Para um assassino psicopata.

No momento em que a mão deixou de sua boca, ela chupou em uma golfada de ar, mas ele deu um tapa na mão de volta no lugar, antes que pudesse ficar muito fora. Ele



xingou em voz baixa. "Eu disse a você que não vou te machucar." Um profundo estrondo de pura frustração. "Eu vou provar isso para você."

Cassidy tentou sacudir a cabeça. Ela tentou fazer um barulho negativo. Não havia nada que pudesse fazer para mudar sua mente sobre o que tinha acontecido mais cedo. Seus olhos se arregalaram e medo agarrou ao redor dela em seu aperto apertado gelado.

Ela podia ouvir seu sangue correndo por suas veias. Podia ouvir o som de seu próprio coração. Cassidy gritou em sua mão, enquanto sua boca fechou em sua garganta. Houve uma pitada agora muito familiar e, em seguida, um aperto de cada parte dela. Ela não estava usando calcinha, assim umidade escorria suas coxas enquanto ele chupava dela novamente. Seu clitóris pulsava. Seus seios doíam. Ela ia morrer na agonia de frustração sexual e isso não era justo. Ela tentou gritar, desta vez fora de desespero. Sentiu a profunda emoção, tanto seu corpo e sua mente. As lágrimas corriam pelo seu rosto. De todas as maneiras que ela imaginou sua morte, esta não foi um deles.

York a soltou.

Liberou-a.

Não era possível. Pelo que ela tinha sido dito no treinamento, se um vampiro tinha sede de sangue ele não podia se conter. Se deixou aos seus próprios dispositivos que iria chupar um seco humano em apenas alguns minutos.

"Eu não tenho sede de sangue. Por favor, deixe-me explicar." York disse, ele falou contra a concha de sua orelha fazendo-a tremer em seus braços. "Não tenha medo." Ele acrescentou, interpretando sua reação como o medo.

Ela assentiu com a cabeça.

"Precisamos ficar quietos. Se eu for encontrado aqui, vou estar na merda." Desta vez, York a reduziu para seus pés antes de deixá-la ir. Suas pernas tremiam, então estendeu a mão e apertou sua cintura por algumas batidas. Seu toque não a acalmou. Ele só fez se sentir ainda mais nervosa. Deus, ela estava molhada lá embaixo. Tudo ainda pulsava e ansiava. Ela lentamente se virou para ele e abandonou o seu poder sobre ela.



York foi todo vestido de preto. Calças apertadas tipo de carga, uma parte superior da manga longa que apresentou cada músculo suado com perfeição, especialmente seus bíceps e peitorais. "Eu acho que você deve ir. Você não deveria estar aqui." Ela sussurrou tão suavemente quanto podia, ao mesmo tempo colocando o máximo de significado por trás de cada palavra que conseguiu reunir. Ele precisava saber que ela queria dizer isso.

York assentiu. "Eu sei que você não me quer aqui. Vim para pedir desculpas."

Eles tiveram que ficar perto para que pudessem sussurrar e entender um ao outro. Então, novamente, foi provavelmente principalmente em seu benefício uma vez que ele tinha habilidades sobre-humanas. "Pedir desculpas... Então você fica dizendo."

York respirou fundo antes de executar uma mão sobre o capuz na cabeça. "Eu fui um idiota." Seus olhos se encontraram com os dela. "Eu estava tentando levá-la a dizer a palavra."

"Você estava tentando me fazer dizer *abóbora*?" Ela podia sentir a testa franzida, que seus olhos estavam arregalados.

York sorriu e realmente deu um pequeno riso. "Não admira que você estivesse rindo antes. É uma palavra estranha para usar como uma palavra segura. Confie em Gideon." Ele balançou sua cabeça.

Cassidy encontrou sorrindo apesar da situação.

Então os olhos de York estavam de volta e ela engoliu seu sorriso. Sua respiração realmente engatou. "Não." Rouco e profundo. Ele fez coisas para ela que realmente não deveria. "Não é essa palavra, a outra."

"Que outra?" Ela sentiu seu cenho se aprofundar.

Ele olhou para ela incisivamente.

"Oh, aquela." Sua voz soou um pouco estridente. "Por que você queria que eu dissesse essa?" Ela disse isso, sem pensar.



York engoliu em seco. O pomo de Adão trabalhou horas extras e ele enfiou as mãos nos bolsos. "Eu realmente queria tocar em você. Sei que você me queria, mas não iria dizer a palavra."

Não fazia qualquer sentido. O grande imbecil foi provavelmente apenas usado para conseguir o que queria. Seu ego estava machucado, porque ela era uma das poucas mulheres a nunca realmente dizer 'não' a ele. Talvez até mesmo a única. "Olha, York, só porque você tem as mulheres correndo atrás de você vinte e quatro /sete, não significa que pode me ter."

York tirou as mãos dos bolsos e cruzou os braços sobre o peito, seus olhos caíram para a boca e, em seguida, para os seios.

Oh merda! Ela estava vestindo seu pijama que compreendia de dormir de calções e uma camisa com uma pequena vaquinha dos desenhos animados na frente. Foi apertado e ela não estava usando sutiã. *Dupla merda!*

Cassidy cruzou os braços sobre o peito. Suas narinas se alargaram e ela apertou as pernas fechadas. Merda tripla, ela também não usava calcinha e estava encharcada.

Elas queimaram novamente como ele inalou profundamente. "Explique-me por que você está tão malditamente excitada e tem sido desde que percebeu pela primeira vez que era eu estava em seu quarto. Mesmo através de seu medo extremo, eu podia cheirar sua excitação. Você me quer."

"Eu não quero você está bem, e não preciso de seu orgasmo de pena, obrigada."

"Orgasmos." Ele deu ênfase adicionando para garantir que ela pudesse ouvir que era plural, o que irritava porque o clitóris pulsava quando disse a palavra.

"Para o registro." Seus olhos endureceram-se, sua mandíbula estava tensa. Cassidy deu um passo para trás. "Eu não teria tocado você por pena. Eu toquei em você porque estava foddidamente duro como pedra por você, assim como estou agora. Eu toquei em você porque é uma das mulheres mais sexy que já vi. Seu perfume, sua pele macia..." Sua voz era um rugido profundo. Baixa e perigosa. Chiado e sedutora. Ela não achava que ele queria soar dessa maneira, mas fez... Em espadas. "Eu estava desesperado ouvir você dizer isso,



desesperado para tocar em você." Seus olhos caíram para a boca. "Mais do que apenas te tocar." Seu peito arfava com cada respiração irregular. "As coisas que eu quero fazer com você."

Ambos ficaram lá por alguns longos segundos e percebeu que ele estava esperando por ela falar. "Oh." Coisa estúpida para dizer depois que tinha quebrado em seu quarto. Depois que ele tinha acabado de dizer todas essas coisas.

York deu um pequeno passo na sua direção e ela teve que forçar-se a ficar firme. "Bem então."

"Bem, então o que?" Ela conseguiu a ranger fora.

"Que palavra vai ser? *Abóbora...*" Ele deu um pequeno sorriso. "... e eu saio, ou tigre..." Ele chupou em uma respiração profunda. "... e eu fico." Suas vísceras se viraram para gosma.

"Você não pode estar falando sério." Ela percebeu que estava ofegando em voz baixa. Suas mãos tremiam tanto que as enrolou apertado, cruzando os braços mais apertados contra si mesma.

"Eu nunca fui mais sério sobre qualquer coisa em toda a minha vida."

"E sobre o seu lugar no programa?" Ela estava agarrando em palhas. Desesperada para encontrar uma maneira de fazê-lo sair, porque não tinha certeza se poderia dizer 'não'. Seu corpo estava apertado. Tão carente que se sentia como se fosse explodir a qualquer segundo.

York deu de ombros. "Eu fui expulso do programa." Ele lambeu os lábios. "Escolha uma palavra pequena humana. Eu mal posso esperar para te lamber... Eu só desejo que pudesse ouvi-la gritar meu nome quando gozar." Ele sussurrou.

Ela fez um pequeno barulho de choramingando e seus olhos começaram a brilhar suavemente.

York fungou e estreitou os olhos. "Por que você está com medo?"

"O que está acontecendo com seus olhos?" Ele estava olhando para ela, da mesma maneira que tinha antes, quando tinha se perdido.



"Isso acontece quando estamos excitados. Eu quero você realmente mal, Cassidy. Você deve ver meu pau. Como fodidamente duro que estou."

"Uau. São todos os vampiros tão simples?" A coisa louca era que sua conversa suja a excitava ainda mais. Ela gostou de como ele foi direto. Sem besteira.

York assentiu. "Sim. Nós somos. Os seres humanos podem ser desonestos. Eles nem sempre dizem o que querem dizer. Você não parece ter essa característica. Eu preciso que seja honesta comigo agora."

"É só que não conhecemos uns aos outros. Eu não tenho relações sexuais com homens estranhos."

"Eu não sou um homem, Cassidy." Ele inclinou a cabeça. "Você parece esquecer isso. Eu sou um vampiro macho no seu auge. Quero você muito mal e posso cheirar que me quer também. Você precisa saber que não vim para o seu quarto com a finalidade de te comer."

Ela engasgou com o seu uso da palavra bruta, porque seu desejo aumentou a ouvi-lo dizer isso.

York sorriu. "Você é tão tímida. Tão doce. Eu gosto disso." Ele segurou seu queixo por um segundo antes de permitir que seu braço caísse ao seu lado. "Vim para pedir desculpas e provar a você que quis dizer isso, quando disse que não iria machucá-la. Eu não quero que você saia pensando que não tinha sido fiel à minha palavra." Ele lambeu os lábios. "Toda vez que chego perto de você ou digo a palavra foda, o seu cheiro torna-se tão..." Ele fez um barulho rosnando. "Faz-me querer..." Ele ergueu a mão, soltando-a antes que pudesse tocá-la. "Apenas diga algo... O que você quer? Devo sair?"

Sim. Vá.

As palavras prenderam em sua garganta, porque não queria dizê-las. Ela balançou a cabeça.



"Obrigado, porra." Ele rosnou, pisando ainda mais perto dela. Tão perto que eles estavam quase se tocando. "Diga a palavra. Deixe-me tocar você, por favor." Seus olhos estavam brilhando de novo.

Seu corpo era todo no sistema *vai*, mas não podia permitir-se ser levada pela luxúria, a ceder a essa base de impulsos. "Seria errado." Ela suspirou. Chocada ao ouvir como parecia desapontada.

"Você concorda que temos uma forte conexão física?" Seus olhos azuis brilhantes perfuraram os dela.

Cassidy engoliu em seco e assentiu. Ela nunca tinha pensado nisso assim.

"Seria errado não explorar isso. Não acho que eu sempre quis mais uma fêmea."

Ao ouvi-lo dizer essas palavras quebrou sua última barreira, mas ainda estava pensando claramente e havia algo que precisava dizer em primeiro lugar. "Nós não podemos ter relações sexuais. Meu acordo contratual é claro. Eu não posso dar ao luxo de perder este trabalho."

York amaldiçoou em voz baixa. "Está bem. Pelo menos me deixe tocar em você. Lamber você... Eu quero sentir seu corpo apertar com o seu lançamento... Mesmo que seja a minha língua e não meu pau que consegue esse prazer." Sua voz rosnada a fez tão quente, ela tinha certeza que ia para autocombustão a qualquer segundo.

"Tigre." Ela sussurrou, tremendo enquanto pegava em seu grunhido de atendimento.

York fechou a boca sobre a dela, sua língua violando seus lábios. O beijo, assim como o homem, era faminto, cru e primitivo. Ela choramingou em sua boca. Houve um puxão e um ruído de rasgado. Seus mamilos ficaram nus da sua camisa desgastada quando a puxou contra ele. E tinha realmente destruído sua camisa como um animal. Arrancou de seu corpo. Houve outro ruído de rasgado e seu short de dormir caiu em torno de seus tornozelos. A partir do som das coisas, eles também foram destruídos.

Ela passou de encharcada para toda molhada.



York se afastou um pouco. "Temos de ser muito tranquilos." Ele sussurrou em seu ouvido antes de se afastar ainda mais, para que pudesse ter uma boa olhada nela. Seus cílios fundiram quando seu olhar desceu e tomou conta de seu corpo em um rastreamento lento.

Suas bochechas aqueceram malditamente um monte. Pelo menos a luz era fraca, já que apenas a lâmpada do lado estava acesa. De repente, ela desejou que não tivesse comido toda o pesado bife no jantar, bem como uma tigela cheia de sorvete para a sobremesa. Cada parte de seu corpo ficou tenso e ele rosnou alto, tirando a boca fechada meado de um rosnado. York balançou a cabeça lentamente, seus olhos eram tão brilhantes, parecia que ele tinha sido iluminado por dentro. Eles se voltaram com fome e ardentes... Tão carente. "Você é fodidamente perfeita."

Ela podia ver que ele quis dizer cada palavra. Isso lhe deu força... A fez se sentir realmente poderosa. "Tire sua camisa."

Ele balançou a cabeça, seus olhos acalmaram treinados em seus seios.

"E as calças." Ela sussurrou.

York assentiu com a cabeça novamente. Seus peitos pareciam tê-la hipnotizados. Ele a fez sorrir, mas seu sorriso morreu uma morte rápida quando puxou para baixo suas calças de carga. Seu pau puxando a frente quando as calças deslizaram abaixo e, em seguida, bateu de volta contra o seu abdômen. Era a sua vez de olhar. Para toda abertura fora.

Graças a Deus eles não estavam fazendo sexo, porque não havia nenhuma maneira que a monstruosidade caberia dentro dela.

York espalmou-se, passando a mão sobre a pele sedosa da raiz às pontas. "Ouvi dizer que os homens humanos não são tão bem dotados."

Cassidy balançou a cabeça. "Nenhum lugar perto..."

Seus olhos caíram para seu peito enquanto tirou as boxers. "Você tem as glândulas mamárias mais impressionantes que já vi." Seus peitos eram um pouco maiores do que uma mulher média, mas realmente não eram todos ativos mais. A gravidade era uma cadela. Eles



foram ok, na melhor das hipóteses, no entanto, você não diria isso pelo olhar no rosto bonito de York. Ele parecia que tinha perdido a capacidade de pensar.

Cassidy riu e teve que colocar a mão sobre sua boca para abafar uma risada, quando ele quase caiu sobre seu rosto e tentou dar um passo fora da calça. Seus olhos estavam tão colados ao peito que não estava se concentrando no trabalho de mão. Foi muito bonito. Ele tinha um enorme sorriso em seu rosto, quando trancou os olhos com ela depois de corrigir a si mesmo.

"Você pode tocá-los se quiser." Ela empurrou o peito.

O sorriso se tornou instantaneamente uma fina linha branca quando apertou os lábios. "Eu não gostaria de nada mais." Baixo e rouco, sua voz era mais profunda do que qualquer homem é que ela já conhecera. Ele fez arrepios sair por todo o corpo.

Seus mamilos se apertaram quando suas grandes mãos calejadas fecharam sobre seus peitos. Sua pele estava muito quente. Ele apertou-os um par de vezes. "Tão macios." Ele sussurrou, seus olhos estavam arregalados. Em seguida, passou os polegares sobre os mamilos e ela gemeu. "Você gosta disso?"

Ela assentiu com a cabeça, gemendo alto quando ele deu a ambos um aperto fraco. "Muito." Sua voz soava ofegante... Necessitada.

York inclinou e chupou uma de suas protuberâncias tensas. Beliscando e sugando de forma intermitente, até que ela estava se contorcendo. Parecia que poderia gozar de apenas a boca em seu peito. Ele apertou o outro seio, ainda parecendo admirado com eles. No momento em que a soltou, ela estava tão molhada que podia sentir a maciez entre as pernas vazando em sua coxa interior. Ela sentiu um pouco envergonhada. Isso nunca tinha acontecido com ela antes. Ela e Sean tinham mantido lubrificante na mesa ao lado de sua cama, porque ela lutou em se molhar o suficiente para levá-lo.

Era como se ela tivesse se transformado em um gatinho de sexo.

Talvez o problema nunca tivesse sido dela em primeiro lugar. O pensamento era preocupante.



"Consiga-se na cama." Ele instruiu, seus olhos se encontraram com os dela.

Cassidy fez o que ele disse, deitando no meio do colchão.

"Abra suas pernas para mim." Ele deu um passo a frente, de modo que estava de pé à direita na beira da cama.

Embora ela se sentisse completamente envergonhada, fez o que disse.

"Ampla, Cassidy. Eu quero olhar para você antes de te foder com a minha língua."

Isso causou arrepios correndo acima e para baixo de sua coluna vertebral. Isso teve seu clitóris latejando em dobro.

Ela respirou fundo, áspera. "Ok." Sussurrou, fazendo o que ele pediu. Calor arrastou ao longo de todo o seu corpo.

York olhou para ela. Suas narinas inflaram. Seus músculos agruparam. Parecia que ele estava fazendo tudo em seu poder para evitar pular em cima dela. "Onde está seu pelo?"

"Meu o quê?" Inesperado. Ela não tinha certeza do que ele estava falando.

"Onde está o pelo de sua boceta?" Ele sussurrou, olhando-a nos olhos.

"Meu cabelo..." Ela fez um ruído gutural de pura vergonha. Esta não era conversa de quarto de costume. "Hum... Eu o tive encerado fora."

"O que é encerado?" Sua testa franziu.

"Eu o removo a cada duas semanas. Isso é um problema?" Ela perguntou, tendo que lutar contra a vontade de fechar as pernas.

"Sem problemas." Ele rosnou, dando-lhe um meio sorriso. "Fomos informados que as fêmeas humanas têm pelos... Cabelo em sua bocetas e estava apenas curioso. Acho que sua boceta é do caralho impressionante... Tão malditamente molhada..." Foi todo o aviso que ela teve. Um momento ele estava parado ao pé da cama e no próximo entre suas pernas, sua língua enterrada profundamente dentro dela.

Fodida língua.

Ora, havia um conceito. O cara era bem versado na arte. Ele sabia onde estava seu ponto doce e colocou nele como se fosse a sua última ceia. Suas costas vieram para fora da



cama e seus olhos se arregalaram em seu crânio, antes de fechá-los apertado. Levou tudo nela a não gritar, gemer... Alguma coisa. Sean não gostava de descer sobre ela, de modo que este era um inferno de um deleite. A única vez que ela teve um orgasmo foi nas poucas ocasiões no início de seu relacionamento, quando ele tinha usado sua boca na dela. Não era como isso embora. Nem quase tão intenso.

York sabia exatamente o que estava fazendo. A partir dos sons que ele estava fazendo, estava se divertindo muito. Sua língua fez lapidação, sugando ruídos. Grunhidos baixos pareciam escapar de vez em quando também. Então ele enfiou a língua para fora dela e lavou toda sua fenda. Mesmo lambeu-lhe a parte interna da coxa. "Porra, você tem um gosto tão bom." Seus olhos brilhantes piscaram para ela. Seu olhar ficou nela por algumas batidas. Então ele sorriu. "Não grite, Cassidy."

Em seguida, ele estava de volta entre as pernas, onde se concentrou em seu clitóris. Usando movimentos circulares com a língua, manteve o feixe de nervos, até que ela teve que jogar a cabeça para trás. Reprimindo um gemido, agarrou sua cabeça puxando-o mais perto quando sentiu a construção, sentiu o aperto das muitas bobinas profundamente dentro dela. Tudo parecia interligado. Seus músculos começaram a tencionar.

Isso foi muito mais intenso com outra pessoa administrando o prazer do que quando ela tinha feito isso a si mesma. De repente, um ano se sentia como um tempo muito longo. York deu um beliscão suave em sua carne e, em seguida, chupou seu clitóris duro. Ela apertou os dentes enquanto o orgasmo a invadiu. Ela não podia ajudá-lo quando um gemido baixo escapou. As pernas dela vibraram com o prazer extremo que a abalou de dentro para fora. Quando finalmente veio para baixo, percebeu que tinha espremido a cabeça entre suas coxas, que sua mão segurou-o contra ela, suas unhas estavam cavando em seu couro cabeludo. "Oh, me desculpe. Acho que eu me empolguei." Ela soltou.

"Você pode me espremer entre suas coxas exuberantes a qualquer momento, Linda." Ele lambeu os lábios. "Vou dar-lhe alguns minutos para recuperar..." Seus olhos mergulharam de volta para entre as pernas. "Eu ainda estou realmente com fome."



"Um..." Ela não era realmente muito de uma agressora na cama, mas realmente queria dar um pouco de amor de volta para York. Era justo. "Deite-se de costas."

York franziu a testa, mas fez o que ela disse. "O que você tem em mente?"

"Vou dar-lhe um boquete." Ela deslizou sua mão ao redor de seu eixo impressionante. Ele era tão espesso que os dedos não podiam tocar. Ela deslizou a mão acima e para baixo, maravilhada com a textura suave e sedosa. Era um monstro de um pau, mas um, monstro coberto de veludo bastante bonito.

York assobiou e balançou os quadris, enquanto ela continuava a puxá-lo. Oh deus, o movimento de impulso que ele fez foi especialista. Ela só podia imaginar como seria a sensação de tê-lo empurrando profundamente dentro dela assim. Ainda bem que havia um contrato ou ela estaria tentada a experimentar e ver se ele poderia caber.

"Você vai me chupar?" Seus olhos estavam arregalados. Seu peito enorme movia rapidamente.

Espere um minuto. Ele parecia... De jeito nenhum. "Você nunca teve um boquete antes?"

York balançou a cabeça. "Fêmeas vampiro têm dentes afiados."

"Bem, então se segure, menino grande." Cassidy não poderia deixar de sorrir. Ela sabia que era boa nisso. Sean não era grande em elogios, mas ele tinha lhe dito, em mais de uma ocasião que deu o melhor boquete. Isso a fez doente do estômago só de pensar exatamente o que isso significava. Não vá lá. Não agora. Cassidy inclinou-se e tomou a cabeça do seu pênis em sua boca.

York amaldiçoou... Alto.

Ele fez Cassidy rir baixinho. "É preciso manter a calma."

York sorriu para ela. Sua pele estava esticada. "Isso se senti muito bem. Estou mais preparado desta vez."

Ela abaixou a cabeça para baixo

"Cassidy." Ele chamou, assim que seus lábios estavam prestes a fechar em cima dele.



"Sim." Ela olhou para cima.

"Certifique-se de que você não engula ou obtenha qualquer de meu sêmen em você." Seus olhos estavam sérios. Eles escureceram-se. "Eles serão capazes de me cheirar amanhã se você fizer. Vou te dizer quando estou prestes a gozar."

Ela assentiu com a cabeça, mergulhando de volta para baixo. "E, Cassidy."

"Sim." Ela lambeu os lábios.

"Obrigado por fazer isso por mim." Sinceridade brilhou em seus olhos.

Ela quase teve vontade de chorar. Foi uma das coisas mais bonitas que alguém já havia dito a ela. Cassidy assentiu. Ela ia fazer maldita certeza de que este foi o melhor boquete que ele já teve. Ela olhou de volta para a cabeça bulbosa. Era realmente grande. Quando estava prestes a levá-lo em sua boca, seu pau se contraiu em sua mão e uma gota de pré-sêmen frisou no topo. Ela sorriu, sabendo como ele devia estar excitado. Cassidy ergueu o olhar para York, que a estava olhando. Ele tinha uma expressão de dor no rosto bonito. Pequenos travessões apareceram em seu lábio inferior cheio quando mordeu nele.

Primeiro, ela lambeu os lábios, em seguida, lambeu ao redor da borda de seu pênis. Sua boca se transformou folgada e ele fez um barulho suave, aflito. Então ela chupava a cabeça, apreciando o gosto dele em sua língua. Salgado, com apenas um toque de doce. A cabeça de York caiu para trás por alguns segundos, antes que seus olhos se encontraram com os dela de volta. Sua respiração era irregular. Cassidy não sabia exatamente por que, mas ela amava que foi a primeira de sempre a dar-lhe boquete. Este vampiro grande poderoso nunca tinha experimentado isso antes. Era inebriante.

Ela continuou a chupar na cabeça por algumas batidas antes de levá-lo em sua boca tão profundo como ele iria. Usou sua mão em um processo lento, movendo para cima e abaixo na base do seu eixo. York amaldiçoou baixinho. Seus olhos brilhavam ainda mais brilhantes. Suas mãos eram punhos em seus lados. Ele estava em uma posição fulcral que expôs seu abdômen com perfeição. Ela estava tentada a colocar a mão para fora e corrê-la sobre ele. Tão malditamente bonito, de uma forma fodona é claro.



Certificando-se de manter a sucção nele apenas para o certo, não muito duro e não muito mole, abriu a garganta e levou-o mais profundo. Lutando contra o reflexo de vômito em grande forma. Isso valeu a pena. Ela viu quando seus olhos se arregalaram, enquanto sua boca se arregalava para que ele pudesse aspirar mais ar. Suas mãos agarraram os lençóis. "Faça o que fizer, não pare." Ele rosnou. "Você é tão fodidamente bonita." Outro rugido profundo. "Eu amo a sua boca em mim." Ele cerrou os dentes quando ela levou-o na garganta novamente.

"Eu não vou durar." O suor escorria na testa. Ela pegou o ritmo, alternando entre chupar a cabeça e levá-lo para baixo em sua garganta.

Dentro de um meio minuto, ela sentiu sua mão golpear o topo de sua cabeça. "Eu vou..." Ele rosnou empurrando-a para longe.

Cassidy transferiu rapidamente. Seus olhos ainda estavam fechados quando ele agarrou seu pênis, bombeando-o com seu punho duro, mesmo os golpes. O outro lado foi fechado sobre a sua ponta. Ela observou quando os olhos vidraram. Cada fio musculoso e ele mastigou a frente. Seus dentes estavam cerrados enquanto gemia baixinho. A maioria de seu esperma esguichou em sua mão, mas alguns pingaram sobre seu estômago. York caiu para trás, peito arfante. "Eu só preciso de um meio minuto para me recuperar."

Decepção atingiu. Em seguida, ele iria sair. Ela não queria que saísse ainda. "Leve o seu tempo." Ela sussurrou.

York sorriu para ela. "Deixe-me limpar essa bagunça. Volto em um segundo."

"Aqui, pegue alguns deles." Ela pegou alguns lenços de sua bolsa ao lado da cama.

"Sim, nós não queremos quaisquer acidentes. Ninguém deve saber que estive aqui." Ele agarrou os tecidos e os usou para limpar o pior da bagunça antes de empurrá-los contra o seu membro e indo até o banheiro.

Santo inferno!

Sua bunda era incrível. Feita para agarrar durante o sexo quente. Foi bem musculosa e esculpida com perfeição. Por que o mais quente, cara mais doce que já conheceu tem que ser



um vampiro fora dos limites? Por quê? Por que ela estava mesmo pensando nele em termos de um namorado? Talvez porque ela não teve sexo aleatório. O pensamento do que ela tinha acabado de fazer a fez sentir um pouco dirigida.

Ela também de repente sentia nua e enrolou um cobertor em torno de si mesma. Houve o som de água seguido pela descarga do banheiro funcionando. York voltou para o quarto. Oh wow, ele ainda estava semi ereto.

York lhe deu um meio sorriso travesso, ele provavelmente a tinha notado olhando seu lixo. Em vez de se vestir como esperava, ele deslizou na cama ao lado dela e puxou-a em seus braços.

O que?

Por quê?

Ela teve que morder o lábio quando retirou o cobertor pelo que ela ruborizou contra seu lado. Pele a pele. Ele não quis dizer nada. Ele provavelmente estava disputando outro boquete ou algo assim.

"Você parece um pouco tensa. Precisa de mim para..."

"Não!" Isso saiu um pouco muito duro. "Quero dizer... Hum... É só que não conhecemos uns aos outros e isso se sente um pouco estranho de repente. Não é você ou qualquer coisa... Eu normalmente não faço coisas como esta."

Seu peito vibrou quando ele riu suavemente. "Diga-me algo sobre si mesma então. Talvez isso faça você se sentir melhor."

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei o que dizer. Tenho quase trinta anos..." Ela sorriu. "No próximo mês, eu vou bater o três ponto zero."

"Por que você não acasalou? Estou certo em dizer que a maioria das fêmeas humanas são liquidadas por trinta?"

Seu primeiro instinto foi de se ofender com suas palavras, mas então ela percebeu que ele estava apenas sendo honesto em seu normal, autofrente e respirou fundo, em vez.



"Por que minha pergunta faz raiva em você?" Talvez ele não soubesse que estava fazendo isso, mas começou a acariciá-la de volta. Suas mãos grandes e quentes sentiam bem nela assim, mesmo que não deveria. Talvez fosse porque tinha sido tão tempo desde que alguém a havia tocado assim.

Cassidy deu de ombros. "Eu não sei. Acho que é porque eu pensei que iria me casar... Acasalado aos trinta. Eu era casada, mas..." Ela deixou a frase morrer.

Seus braços se apertaram em torno dela por um segundo antes que a soltou. Ela podia sentir o quanto ele tinha se tornado tenso. "Eu tinha ouvido falar que os seres humanos, por vezes, levavam vários companheiros ao longo de suas vidas. É difícil para nós vampiros de entender. Você não estava feliz com o seu companheiro escolhido?" Ele parecia irritado.

Desta vez, ela se permitiu sentir chateada com as suas palavras e se afastou. "Meu marido morreu, assim que você pode parar de me olhar como se eu fosse algo que o gato trouxe."

"Eu não tenho certeza do que um gato tem a ver com isso." Ele rosnou. "Eu estou tão fodidamente cheio." Ele puxou-a de volta em seus braços, puxando-a com força contra ele. Uma de suas grandes mãos em pegaram ao lado de sua cabeça, enquanto a outra enrolou em volta da cintura. Ele a abraçou com força, enterrando a cabeça em seu cabelo por um tempo. "Isso não deve ter sido fácil. Não admira que tenha sido difícil para você. Eu sinto muito." Ele esfregou as costas. Desta vez, com golpes mais duros projetados mais para acalmar do que ao prazer.

Seus olhos se encheram de lágrimas. York realmente parecia se importar. Sua voz soava áspera com emoção. Ele estava muito triste pelo que tinha dito. "Está tudo bem."

"Não está não." Ele a puxou para longe dele para que pudesse olhá-la. "Eu sou um sério idiota por pensar o pior de você. Desculpe-me!" Ele amaldiçoou. "Você está chorando."

"Eu não estou chorando." Ela fungou. Seus olhos podem estar cheios de lágrimas, mas nenhuma tinha transbordado ainda, então tecnicamente não estava chorando.



Seus olhos se estreitaram. "Você está." Usando o polegar, esfregou a umidade que se reunia à beira do olho. "Você deve tê-lo realmente amado. Eu não posso imaginar o quanto você deve sentir falta dele."

Como em, nem tanto.

"Pare. Por favor."

York balançou a cabeça. "Dói demais para falar dele... Eu entendo."

"Não, não é isso. Você está errado. Totalmente fora da base." Isso só saiu.

"Errado? O que quer dizer com isso?" Ele franziu a testa.

A lata de vermes já estava aberta, poderia muito bem deixar esses otários correrem livres. "Em retrospectiva meu relacionamento com Sean, meu marido, não era tão grande. Nós estávamos apenas passando as moções como um casal. Nós não tínhamos a melhor relação sexual... Nós não tínhamos o melhor período de relacionamento. Eu só não o vi no momento." Ela respirou fundo. "Eu descobri algumas coisas depois de sua morte, que me fez perceber que não o conhecia tão bem como sempre pensei. Eu não sinto falta dele... Nenhum pouquinho."

York foi franzindo a testa. "O que foi que você descobriu?"

"Você realmente não quer saber. Ninguém sabe sobre isso e prefiro que fique assim." Ela mordeu o lábio inferior, esperando que ele fosse deixá-lo sozinho.

"Eu quero saber." Ele sussurrou. "Eu realmente acho que você deveria me dizer. Eu posso ver que precisa falar. Você não pode deixar o que seja ficar dentro de você assim. Eu prometo não contar a outra alma vivente." Ele tocou seu coração e ela estava estranhamente afetada pelo gesto.

"Eu encontrei alguns recibos após sua morte. Descobri que Sean teve um pequeno problema com o jogo. Não só ele limpou a nossa conta poupança, também estourou três cartões de crédito. Eu estou enterrada sob uma tonelada de dívida."

Embora os olhos de York escurecessem e sua mandíbula se esticou, ele não disse nada.



Depois de um longo minuto, ela continuou. "Eu trabalhei fora e vivia em feijões, me levou cinco anos para pagá-lo em minha taxa atual de pagamento. É por isso que estou aqui. Eu preciso de um novo começo. Eu realmente preciso do dinheiro." Sua mente foi para as declarações de cartão de crédito e mensagens de texto de telefone que havia encontrado e o sentimento de traição bateu nela de novo como se tivesse acontecido ontem.

"Tem mais." York tomou conta de sua mão e apertou. "Pode confiar em mim com isso."

Cassidy lambeu os lábios e assentiu. "Tive uma longa olhada nas declarações de cartão de crédito. Eu estava tentando tão duro a decifrar onde todo o dinheiro tinha ido. Tentando entender o que Sean estava pensando. Eu suspeitava que houvesse mais. Descobri que ele tinha usado os cartões a cada semana em um clube local chamado *Patas do Gatinho*. Foi uma dedução de duzentos dólares padrão, todas as tardes de quinta-feira em torno de sua pausa para o almoço. Fez-me curiosa, então fui para verificar. "Seu lábio tremeu quando ela se lembrou do horror absoluto que tinha sentido em sua descoberta. "A *Pata do Gatinho* é uma agência de acompanhantes. Uma realmente suja, sombria nisso. Depois de verificar o seu telefone celular, achei que ele enviou mensagens a uma de suas prostitutas, a cada semana para confirmar sua visita. Ele saltou entre três ou quatro meninas no clube." Ela passou a mão sobre o rosto.

"Desculpe." York soou inseguro. "O que é uma agência de acompanhantes? Eu também não estou familiarizado com o termo 'prostituta'." Suas sobrancelhas se uniram sob a sua profunda carranca.

"Ele estava pagando uma mulher a cada semana para ter relações sexuais com ele."

"Por que diabos ele faria isso?"

Ela teve que rir de sua resposta. "Por que os homens fazem as coisas que eles fazem? Não só os homens, as mulheres podem ser tão ruins."

"Ele tinha você aquecendo sua cama e ainda pagava dinheiro para foder outra pessoa?" York balançou a cabeça. Ele parecia ao mesmo tempo chocado e enojado. "Que idiota."



Suas palavras a esquentaram.

"Eu posso te dizer agora que, se você fosse minha, não preciso de mais ninguém." Um sussurro rosnou tão sincero que teve sua prendendo a respiração por alguns segundos.

"Obrigada." Saiu antes que pudesse detê-lo. Ele a fez soar realmente patética.

"Por que você está me agradecendo?" York parecia confuso.

"Eu não sei..." Ela sentiu vergonha de admitir que ele a tratou melhor do que qualquer homem já teve. Certamente melhor do que Sean sempre a tratou.

York apertou a mão dela. "É melhor você não estar agradecendo-me pelo que eu disse." Seus olhos viajaram o comprimento dela. "Você é uma mulher sexy, Cassidy. Eu deveria estar agradecendo-lhe e não o contrário."

Ela não pôde deixar de sorrir, ter de evitar os olhos enquanto se recompôs. "Eu posso dizer muito obrigada, se eu quiser... Você é realmente doce. Eu também quero agradecer-lhe pelo orgasmo. Tem sido um tempo muito longo desde que tive um e..." Ela mordeu o lábio inferior. Sua confiança, de repente diminuiu. "Eu gostei muito." Ela conseguiu ranger fora o último, enquanto na esperança de Deus, que ela não soasse como uma perdedora patética.

"Há quanto tempo sua pobre desculpa para um companheiro foi morto?" Seu cenho franzido se aprofundou e realmente parecia irritado quando falava de Sean. Provavelmente era apenas sua imaginação.

"Quase um ano agora. Ele morreu poucos dias depois do meu aniversário em um acidente de carro."

"Um ano é um tempo muito longo para ir sem gozar." Seus olhos estavam arregalados e as sobrancelhas foram levantadas.

"Tem sido um extremamente passeio mais de um ano." Ela desabafou, lamentando instantaneamente sua boca grande. Ela não era normalmente assim. Havia algo sobre a natureza direta de York, que trouxe a mesma para fora nela.

Ele franziu a testa. "Eu pensei que você disse que seu companheiro morreu há um ano?"



Ela puxou um pedaço solto de linha no cobertor. "Eu também disse que nós não tivemos a melhor relação sexual."

York sentou-se, arrastando-a com ele. "Você está me dizendo que, não só o seu companheiro idiota fodia outras fêmeas, mas não cuidava de você também? Que não assegurava que suas necessidades foram satisfeitas?"

"Você está sendo muito alto... Nós vamos nos conseguir presos."

York amaldiçoou sob sua respiração. "Desculpe. É só que ouvir sobre o seu relacionamento com ele me deixa muito chateado. Eu sei que é errado falar mal dos mortos, mas acho que ele é um idiota e um empurrão. Que ele iria foder outras mulheres, mas não com a sua própria mulher apenas me fode fora."

"Éramos habituados a ter relações sexuais pelo menos uma vez por semana... É só que... Bem... Ele nunca me fez... Você sabe... Gozar." Ela murmurou a última palavra, o calor subiu por suas bochechas. "Como, não uma vez... Nunca."

"Você nunca teve um orgasmo durante o sexo. É isso que você está me dizendo?" Não só foi à mandíbula apertada, mas um músculo palpitou também.

Ela balançou a cabeça, sentindo-se mortificada. Seu rosto estava quente. Por que ela estava lhe dizendo tudo isso?

York deslizou para fora da cama. Saber que ela não poderia ter um orgasmo do ponto G desligou-o? Seu pau estava totalmente ereto. Ele se projetava de seu corpo. De modo que não parece ser uma explicação razoável. Ele andava para cima e para baixo, duas vezes, antes de correr a mão sobre o couro cabeludo.

Cassidy puxou o cobertor em torno de si mesma. "Por que você está tão bravo?"

York voltou para a cama, agachando-se para que pudesse ouvi-lo. "É inaceitável que você nunca teve um orgasmo durante o sexo. Quanto tempo você estava acasalada?"

"Quatro anos."

Seus olhos rolaram para trás com raiva. Eles voltaram em chamas. "Quatro anos e você nunca gozou uma vez?"



Ela balançou a cabeça. "Ele desceu em mim algumas vezes depois que nos casamos que foi quando gozei, mas ele não gostava de fazê-lo."

Sua mandíbula trabalhou, mas não disse nada.

Cassidy deu de ombros. "Chamou-o de tapete mastigado e muitas vezes brincou, dizendo que não era um maldito aspirador de pó. Acho que é por isso que comecei a depilação em primeiro lugar. Por que estou lhe dizendo tudo isso? Eu nem te conheço."

Ele sorriu para ela. "O que você vê, é o que consegue. Você me conhece bem o suficiente." Ele se pôs de pé. "Cadê?"

Ela sentiu-se franzir a testa. "O que?"

"O contrato que você assinou. Por favor, me diga que tem uma cópia."



Capítulo Sete

Seus olhos verdes deslumbrantes rastrearam quando ele se pôs de pé. Uma carranca adorável fixou residência em seu rosto. "Por que você precisa do contrato?"

"Eu quero dar uma olhada nessa nenhuma cláusula de sexo. Tem que haver uma maneira de contornar isso."

Sua carranca se aprofundou e ela mordeu o lábio inferior cheio, fazendo-o querer um gosto. Esta fêmea era a perfeição absoluta. A partir de sua pele mel dourada infundida ao conhecimento superficial macia de sardas que se derramavam sobre o nariz em suas bochechas. "O que você quer dizer? Por que você precisa encontrar uma maneira de contornar a cláusula?" Seu peito subia e descia rapidamente, dizendo-lhe que ela sabia a resposta a essa pergunta.

Cassidy balançou a cabeça, puxando o cobertor mais perto em torno de si mesma. Isso o fez querer rasgá-lo dela. Curvas assim nunca deveriam ser coberta. Não fodidamente sempre.

York a olhou incisivamente, certificando-se que ela fosse capaz de ler seu desejo. "Eu vou fazê-la gozar várias vezes com meu pau enterrado profundamente dentro de você. A fim de fazer isso acontecer, precisamos encontrar uma maneira de contornar essa cláusula."

Cassidy engasgou. Seus lábios perfeitos arredondaram, lembrando-o de quão perfeito pareceram em volta do seu pênis. Era uma visão que ele nunca se cansaria. Uma que pensaria muitas vezes.

Seus olhos brilharam com raiva. "Eu disse a você que não preciso de nenhum orgasmo de pena. Obrigada por tudo, mas acho que você deve ir agora." De repente, ela parecia triste. Isso fez a agitação no intestino.

York deu uma risada sem humor. Soou estranho, porque ainda estava sussurrando. "Eu sou um bastardo egoísta, Cassidy. Quero sentir você tremer debaixo de



mim enquanto goza... Fodidamente duro? Sim. Eu quero ser o primeiro homem que traz esse tipo de prazer para você, usando apenas o meu pau? Absoluta-fodida-mente. Mas, por favor, não se engane... Eu quero sentir a minha própria liberação tão mal. Quero sentir sua boceta apertada em volta de mim realmente mal. Além disso, quero sentir você crescer cada vez mais fodidamente apertada, enquanto goza em todo meu pau e não acho que posso deixar você ir até que eu tenha. Seria, assim muito sobre mim como seria sobre você. Fui claro?"

Caminho a percorrer, York. Fale sobre assustando um ser humano tímido à distância.

Seus olhos queimaram e sua boca arredondou para fora ainda mais. Em seguida, o delicioso aroma de sua excitação o envolveu e ela engoliu em seco. Ele estava fodido se ela não estivesse excitada no momento. Não tão tímida como pensava. Dane-se se isso não o fazia mais duro por ela.

Cassidy lambeu os lábios e pela segunda vez ele estava hipnotizado quando a pequena ponta-rosa varreu os lábios em um deslizamento lento, que o fez morder de volta um gemido.

"Está na primeira gaveta da cômoda."

Ela era uma fêmea e ele tinha que tê-la.

Tê-la.

De uma forma ou de outra. Se não houvesse uma maneira de contornar a cláusula, ele iria pagar-lhe por si mesmo. York não se importava com o dinheiro. O clã era rico, o que significava que ele era rico. Ele iria se certificar de que ela recebeu o seu pagamento justo e quadrado. Ele quis dizer o que tinha dito, não havia nenhuma maneira que pudesse vê-la ir embora sem tê-la tido. Ele não estava mentindo quando disse que era egoísta. Nisso, ele era um canalha egoísta, mas essa mulher lhe tinha feito momentaneamente insano. Pelo menos, isso é o que senti.

York tirou o documento grosso, pesado.

Levaria pelo menos uma hora para ler todas as cláusulas. *Foda-se!* Ele jogou de volta na gaveta. "Você confia em mim?"



Ela assentiu com a cabeça sem hesitação e ele sentiu algo estranho dentro de seu peito. Era mais do que provável orgulho, sim isso é o que era, o orgulho que mesmo depois de tudo o que tinha acontecido, ela confiava nele. Ele não a deixaria. "Bom..." Ele rosnou. "Eu garanto que você será paga na íntegra, independentemente do que aconteça. Vou levar a culpa por isso." Ele colocou a mão no peito dele. "Você está aqui pelo dinheiro, certo?"

Cassidy assentiu.

"Por favor, confie em mim que você vai ter o seu dinheiro, mesmo se for dispensada amanhã." Ele colocou um joelho na cama e sentou-se ao lado dela.

"Como você pode ter tanta certeza?" Seus olhos estavam em seu pau enquanto ela falava, mas eles logo se levantaram para travar com o seu.

"Eu sou chefe da equipe de elite. Número um." Ele não era de se gabar, mas tinha que fazê-la entender que teve alguma influência dentro dos clãs. Brant iria servir-lhe a sua bunda, mas, francamente, ele não dava à mínima. Uma noite com esta fêmea valeria a pena. O bastardo não o tinha escutado mais cedo. Cassidy iria receber o seu dinheiro e todos ficariam felizes.

Só que ele estava fora. Não era mais um dos dez. Houve um aperto doloroso dentro dele. As chances eram boas de que ele nunca seria um pai. Era algo que ele iria se preocupar amanhã.

"Eu prometo a você, que vai ser paga na íntegra, independentemente do que aconteça. Eu não vou mentir para você, haverá inferno para pagar pela manhã, mas eu vou tomar o peso disso."

"Por quê? Certamente você pode ter qualquer uma?" Suas bochechas imediatamente coraram escarlate. Ele podia ver que ela não tinha a intenção de dizer isso.

"Eu não quero qualquer uma. Eu quero você, Cassidy."

Ela deu uma sacudida de sua cabeça e sua boca enrolou nos cantos. "Você nem mesmo me conhece."



York encontrou-se sorrindo de volta. "Eu conheço bem o suficiente. Como disse antes, estamos unidos em um nível físico... Você não pode negá-lo."

Ela lambeu os lábios, mas não respondeu. York podia ver que ela estava tendo uma guerra interna.

"Responda-me uma coisa..."

Balançando a cabeça, o cobertor escorregou de um ombro dando-lhe uma vista panorâmica sobre a parte superior de um dos seus seios arredondados. Cassidy tinha as melhores glândulas mamárias que já tinha visto em uma fêmea. Luxúria, pesada... Tão suave que suas mãos coçavam para tocá-los novamente.

Ele limpou a garganta quando percebeu que ela estava esperando que continuasse. Com um pequeno aceno de cabeça, ela lhe deu um sorriso. Felizmente parecia estar se divertindo em vez de raiva após a foda globo ocular que tinha acabado de lhe dar. "Certo." Ele sussurrou. "Onde eu estava?" Ele sorriu.

"Eu precisava responder-lhe uma coisa." Ela ergueu as sobrancelhas parecendo tão absolutamente fodível que era assustador.

York deu um aceno de profundidade. "Você quer que eu te foda agora?" Ele ergueu a mão quando o rosto pareceu nublar no pensamento. Ela estava pensando sobre o inferno fora dele.

"Não pense em consequências ou nada disso. Você disse que estava aqui pelo dinheiro e está com medo de ser expulsa da fase preparatória, se fizermos isso."

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu já garanti que você vai ser paga assim o que é que te para?"

"Nada, eu acho. A coisa é, eu normalmente não faço coisas como esta. Seria apenas uma vez, certo?"

York hesitou antes de responder. Ele teria gostado de ter tido mais com ela. Merda, ela era tudo o que sempre quis em uma fêmea. Seria ótimo explorar esta atração. Talvez houvesse algo mais profundo lá. Isso nunca poderia acontecer embora. Mesmo que por



algum milagre, ele fosse autorizado a voltar para o programa, às fêmeas humanas já foram selecionadas com base em critérios rigorosos. Cassidy não era uma delas. "Sim..." Sua voz soou engraçada assim que limpou a garganta. "Só essa noite." Ele foi feito tentando convencê-la. "Sua escolha, Cassidy. Vou respeitar a sua decisão de qualquer maneira." Foi a sua escolha e ele iria manter sua armadilha vedada até que ela fizesse isso.

Por um segundo, ele tinha certeza que ela parecia desapontada, mas rapidamente escolarizou sua expressão. "Ok, então. Acho que eu iria me arrepender se não fizesse."

"Você não tem que soar tão entusiasmada com isso." Ele teve de rir. "Você realmente não tem que fazer isso." Ele tinha que ter certeza de que ela realmente queria isso, que não teria arrependimentos na parte da manhã.

Ela sorriu. "Tenho certeza."

York soltou um suspiro que ele nem sabia que estava segurando. Ele nunca teve que trabalhar tão duro para conseguir uma fêmea em sua cama. As fêmeas vampiras sabiam de sua posição no clã. Ele normalmente tinha a sua escolha. Este conjunto teve que trabalhar para ele um conceito que era estranho... Ele gostava.

Com um pequeno encolher de ombros, Cassidy deixou o cobertor cair em uma poça em volta dela. Ele teve de cerrar os dentes para não rosnar. Sua beleza chamou-o de uma forma primitiva. Ela olhou para ele de debaixo de longos cílios negros. Seu cabelo escuro igualmente tornou-se um emaranhado selvagem sobre os ombros de sua luta anterior. Seus olhos eram grandes, com uma qualidade inocente que trouxe o protetor nele.

Seus seios tinham seu pau pulsando entre suas coxas. Ela não fazia sexo há muito tempo e nunca tinha tido um vampiro antes, então as coisas seriam apertadas lá em baixo. Ele sabia que era verdade do jeito que a boceta dela havia abraçado a língua mais cedo e seu pau era uma visão malditamente maior.

Por mais que quisesse levá-la e foder sua carne quente, ele ia tomar o seu tempo e fazer isso para ela. Em volta de dois poderia ser duro e rápido... Mas ainda era sobre ela.



York transferiu para Cassidy e a beijou suavemente, mantendo as mãos em seus lados. Eles haviam sido instruídos na formação que as fêmeas humanas gostavam do ato de tocar os lábios e do emaranhamento das línguas. Ele tinha beijado antes, embora não muitas vezes. A foda foi sobre liberação, beijando, em sua opinião, não fez nada para provocar esse efeito. No entanto, com Cassidy, ele descobriu que gostava. Era como um acasalamento das línguas. Ele gostava de como seu hálito quente misturava com o dele. Como os ofegos sussurravam muito rapidamente se transformaram agitados. Porra, mas ele poderia se afogar em seu gosto. Se a luz do sol e arco-íris tivessem um sabor, então era isso. York segurou seu queixo aprofundando o beijo, engolindo os gemidos e exigindo que ela lhe desse mais.

A puxou para o seu colo e ela montou sobre ele, enquanto ligava os braços em volta de seu pescoço. York pôs a mão na boceta dela e teve que quebrar o beijo para que pudesse gemer. "Você ainda está tão molhada, Cassidy." Mantendo os olhos nos dela, violou sua abertura com um único dedo.

Sua boca se abriu e seus olhos se aqueceram. York empurrou mais profundo em seu canal, amando a sensação de seu calor escorregadio.

Cassidy lambeu os lábios, ofegando suavemente quando ele começou a foder com o dedo. "Oh Deus, que se sente bem." Ela choramingou. "Eu não posso acreditar nisso e é apenas o seu dedo."

Ele beijou a ponta de seu nariz bonito antes de tomar de volta sua boca. Deslizando dois dedos dentro dela, continuou empurrando nela usando golpes fáceis. Cassidy gemeu e ele comeu o som. Ela estava balançando contra sua mão. Mais um dedo, ele teve que prepará-la para seu membro grosso. Seu gemido irrompeu e ela bateu com a mão sobre sua boca. "Eu não sabia que poderia sentir tão bem." Um sussurro rouco, que teve seu pau espasmando entre eles.

"Você não sentiu nada ainda, linda." Ele retirou os dedos e ela gemeu em frustração. "Você está pronta para mim?"

Seus olhos se arregalaram. "Tem certeza que você vai se encaixar?"



York deu beijos suaves ao longo de sua clavícula usando uma de suas mãos para amassar suas espetaculares glândulas mamárias. "Só há uma maneira de descobrir." Ele iria fodidamente morrer se não se encaixasse.

"Hum... Tudo bem." Em seguida, ela chupou uma respiração irregular. "E quanto à proteção?"

"Você não está no calor de modo nenhum risco de gravidez e não posso dar-lhe todas as doenças humanas, desde que não as tenho." Ele suavemente beliscou um de seus mamilos e ela gemeu. Usando a mesma mão, ele encontrou seu clitóris e acariciou.

Os olhos de Cassidy abriram realmente grandes e ela manteve a boca fechada. "É difícil pensar quando você está fazendo isso."

"O tempo para pensar terminou. Eu vou te foder agora, Cassidy." Ele tentou manter o desespero em sua voz. "Sinta-se livre para me beijar... Ou morder-me se sentir vontade de gritar."

Sua cabeça parecia pesada demais para seu pescoço e ela estava ofegante. Seus olhos estavam a meio mastro. Em suma, ela estava realmente perto do orgasmo que era exatamente onde queria.

York tomou conta de seus quadris e a ergueu para que seu pênis alinhasse com sua abertura. "Você precisa fazer isso, Cassidy, alivie-se em cima de mim."

Ela assentiu com a cabeça, colocando a mão entre eles. Ele assobiou uma respiração quando seus pequenos dedos se fecharam sobre ele. "Você é tão grande." Temor misturado com medo.

"Meu pau vai tocar todas as terminações nervosas dentro de você. Sente-se em mim, Cass, vá devagar."

Ela assentiu com a cabeça, empurrando em sua cabeça. Ambos gemeram quando ele violou sua abertura apertada. "Oh Deus." Ela estava ofegante... Grande tempo. "Isso pica."

Usando uma mão para segurá-la, ele empurrou a outra entre seus corpos rapidamente encontrando seu clitóris. Ele usou golpes suaves projetados para fazê-la sentir-se bem, em



vez de fazê-la gozar. Ele não queria que ela gozasse ainda, queria mantê-la úmida e muito excitada.

Ela empurrou para baixo em cima dele e ele afundou-se uma polegada dentro. Seus olhos estavam fechados. Sua boca se tornou uma fina linha branca.

"Cass, nós não temos que..." Isso iria matá-lo, mas ele podia parar. Odiava ver seu rosto forrado com dor.

"Eu quero." Ela deslizou para baixo outra polegada.

Ela estava apertando-o tão malditamente forte que mal conseguia respirar. York deslizou para fora dela e empurrou de volta. Dentro e fora. Ficando raso. Ele a manteve escorregando e deslizando sobre seu clitóris. "Você está bem?" Ele conseguiu mover fora.

Cassidy assentiu. "Eu quero mais."

Música aos seus ouvidos, porra. Ele empurrou para trás em dar-lhe outra polegada. Sua boca se abriu e seus olhos se arregalaram. Dentro e fora... Desta vez empurrando para a nova profundidade.

Cassidy gemia baixinho. Ela lambeu os lábios exuberantes. "Eu estou pronta para mais."

Isso continuou por alguns minutos, até que finalmente sentiu sua bunda contra ele. Ela lhe deu um sorriso tenso, suas bochechas estavam vermelhas e os olhos vidrados de desejo. "Você se encaixa."

"Não fique tão chocada." Ele beliscou seu lábio inferior e ela beliscou-o de volta, sugando seu lábio em sua boca.

Foda-se que não era uma das coisas mais sexy que uma mulher nunca tinha feito para ele.

"Você pode me foder agora." Um sussurro ofegante que quase lhe tinha gozando.

Suas bolas já estavam em sua garganta. Sua pele se sentia apertada. Tudo nele estava apertado e pronto.



"Eu quero o meu orgasmo." Ela mordeu o lábio e ele perdeu a capacidade de pensar quando começou a se mover.

Seus olhos reverteram no primeiro impulso duro. Era como se alguém tivesse jogado um balde de água gelada sobre ele. Apertou seus braços. "Porra, Cassidy, eu te machuquei?"

"Não pare... Não se atreva a parar, porra." Seus olhos estavam brilhando com raiva e desejo em medidas iguais.

A risada de York morreu quando pegou onde havia parado. Tão quente, tão molhada, tão fodidamente apertada, ele tinha certeza que seu pau não estava conseguindo qualquer fornecimento de sangue. Mesmo que sua boca estivesse cerrada, ela estava fazendo barulhos de choramingos barulhentos. Ele sabia que os guardas lá embaixo podem ouvir e não haveria nenhuma dúvida sobre o que estava acontecendo lá em cima, então ele a beijou. Suas línguas guerreando em um quente abraço rítmico, da mesma forma como seus corpos. Ele podia sentir o suor na testa. Podia sentir seu corpo implorar pela liberação. Suas bolas latejavam. Seu pau pulsava. Seu corpo vibrava com a necessidade. Em vez de dar dentro como ele queria... Francamente precisava... Ele continuou a empurrar.

As paredes de sua boceta estremeram, seus braços apertaram ao redor de seu pescoço, seus dedos cavaram em seus ombros. Em seguida, seu canal apertou em torno dele. Era impossível não gozar, e duro. Suas presas entraram em erupção, forçando-o a quebrar o beijo. A última coisa que ele queria era machucá-la. Cassidy enterrou a cabeça em seu pescoço e mordeu. Mais duro do que antes. Talvez até mesmo com força suficiente para tirar sangue, porque seu pau entrou em erupção mais uma vez, seu orgasmo espiralou fora de controle.

Ele teve que trabalhar duro para não mordê-la de volta, indo contra todos os instintos nele. Se mordesse Cassidy, ela iria gritar e alertar os guardas. Ele não terminou com ela ainda. Não quase. Ela felizmente lançou seu domínio sobre seu pescoço, permitindo-lhe encontrar alguma aparência de controle, para retardar suas estocadas.



Ambos estavam respirando com tanta força que ele estava com medo de que os filhos da puta no térreo ouviriam, mas ninguém veio. Cassidy colocou a cabeça contra seu peito. Ele podia sentir o quanto ela se sentia pesada em seus braços. York teve de sorrir. Ele a tinha feito desta forma. Uma completamente saciada, um montão desossado de beleza.

"Oh wow." Ela finalmente suspirou.

Seus seios foram movendo contra seu peito. Ele podia sentir seus pequenos ofegos contra a sua pele. Realmente não foi culpa dele quando seu pau endureceu novamente para cima. Ele ainda estava enterrado profundamente dentro dela. Cassidy afastou-se dele. Ela sufocou uma risada silenciosa, os olhos arregalados. "Você está brincando comigo."

"Eu lhe disse que você me faz duro e não minto." Ele sussurrou de volta.

Dane-se se seus olhos não viraram um pouco perversos, se ela não lhe deu um sorriso travesso.

"Você está pronta para a próxima rodada, Cass?" Ele rosnou. "Eu não planejo ir fácil dessa vez."

Seu lábio inferior desapareceu entre seus dentes e sua respiração tornou-se um pouco difícil. Ela assentiu com a cabeça. "Definitivamente."

"Bom. Alguma vez você já fodeu estilo cachorrinho?" Era uma posição garantida para bater o ponto G. Ele a teria vendo estrelas em um momento.

Era uma pergunta retórica, assim quando Cassidy balançou a cabeça, tinha-o vibrando com raiva. Que porra estava errada com seu companheiro? Ele se absteve de dizer qualquer coisa, mas apenas porque o idiota tinha passado e que seria errado falar mal dos mortos. Para não ter já experimentado estilo cachorrinho era a porra de um pecado... Uma farsa.

"Nós só fizemos amor na posição missionária." Ela desviou o olhar por alguns segundos. "O sexo era muito chato e terminava em minutos." Ela deve ter pego seu olhar chateado, porque acrescentou rapidamente. "Eu também me culpo, nunca ofereci tentar algo novo ou vestir qualquer lingerie sexy ou qualquer coisa."



Com extrema relutância, York retirou de Cassidy para o momento. Ela estava confiando nele novamente. Algo que sabia que ela não fez muitas vezes. Isso o fez se sentir bem saber que confiava nele com seus segredos. Com as coisas que poderia dizer tinha estado em sua mente há algum tempo.

"Lingerie?" Ele repetiu a palavra, nenhuma ideia do que ela estava falando. Eles tinham sido avisados que, apesar de vampiros e humanos serem altamente compatíveis, que definitivamente tinham grandes diferenças.

"Mulheres humanas usam calcinhas sexys projetadas para excitar um homem. É chamado de lingerie e é feito de renda e fita e é normalmente pura ou vai engordar os seios de uma mulher."

Ele teve de franzir a testa. "Roupa..." Ele balançou a cabeça. "Nu é muito melhor. Se você quiser atrair um vampiro, não use nada. Roupa de baixo iria apenas conseguir rasgado fora."

Ela riu e seus seios balançavam fazendo-o quase esquecer do que queria dizer em seguida. "Não foi culpa sua. Você é uma mulher muito sensual. Cabe ao homem fazer um esforço... Para manter sua fêmea satisfeita."

Ela lhe deu um olhar que lhe disse que achava que ele estava cheio de si.

"Estou falando sério... Não se culpe que não colocou muito esforço. Isso não é errado de sua parte."

Seu olhar mudou-se para algum lugar ao norte de sua cabeça, antes de bloquear de volta com o seu. "Você está certo. Eu me casei com Sean porque ele era um bom amigo. Nós nos dávamos muito bem. Ele fez mais um esforço nos primeiros dias." Ela parou por um tempo. "Nós não tivemos o maior casamento... Eu posso ver isso agora... Isso não lhe deu o direito de fazer as coisas que fez, no entanto. Eu tive que ir e me testar depois que descobri sobre 'Pata do Gatinho'. Foi uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer." Seus olhos nublaram de dor. "Fiquei tão aliviada quando os testes voltaram limpos. Eu o odiava tanto



naquele momento. Ele era meu melhor amigo e traiu a minha confiança. Pensei que o conhecia, mas não fiz."

Seus músculos tencionaram. Se o cara ainda estivesse respirando, York iria encontrá-lo e socá-lo. Não havia honra em suas ações.

"Eu não quero mais falar sobre isso. E você? Já lhe disse muito sobre a minha vida e eu não sei nada sobre você."

York deu de ombros. "Eu lhe disse que chefiou a equipe de Elite. Estou encarregado de garantir a segurança dos nossos reis, bem como a rainha e, claro, o nosso herdeiro."

"Sim, que fez manchetes no jornal local na semana passada. Os paparazzi estão acampados do lado de fora dos portões da frente, na esperança de obter a primeira foto do pequeno. Existe tanta especulação quanto ao sexo da criança. É tudo muito emocionante."

York sentiu um calor subir dentro dele com o pensamento do bebê. Tão pequeno e inocente de suas pequenas bochechas rechonchudas para suas pequenas mãozinhas. "O bebê é um menino, seu nome é Sam como o irmão mais novo da rainha, que morreu quando tinha apenas três. Ele é o mais bonito rapaz."

Seus olhos se arregalaram e então ela sorriu. "Essa informação é classificada não é?"

Ele deu de ombros. "Você confiou em mim e agora estou confiando em você."

O sorriso dela se arregalou. "Obrigada. Eu não vou dizer... Eu prometo."

York arrastou o polegar para baixo do lado de seu rosto, amando a sensação suave de sua pele. Esta fêmea foi uma visão. Ele estava apenas se preparando para beijá-la novamente, para sentir os lábios flexíveis contra os seus... Para fazer muito mais quando ela inclinou a cabeça. "Então, que você escolheu ser inscrito no programa ou era obrigatório?"

Foi uma loucura, ele esperou meses para o programa lançar. Ele deveria ter vindo a trabalhar em um plano que voltasse a ele naquele momento. Tentando descobrir uma maneira de mudar a mente de Brant e lhe provar que não tinha sede de sangue. No entanto, naquele momento, não dava a mínima para nada disso. Ele só se preocupava com a mulher



em seus braços. Viu-o para o que era, luxúria, pura e simples, mas o montou mais duro do que nunca.

Ele não queria falar mais, mas respondeu-a de qualquer maneira. "Não é obrigatório. Tivemos de lutar nosso caminho. Os dez melhores lutadores foram premiados com posições."

"Deixe-me adivinhar..." Seus olhos estavam brilhantes. "Você tinha que ter sido um dos três melhores?"

York não podia deixar de rir baixinho. "Tão pouca fé. Eu te disse, sou o número um. Eu fui à última posição de elite."

"Muito arrogante?" Ela brincou, mas podia ver que ela não quis dizer isso.

"Na verdade sim. Eu luto duro pelo que quero." Ele rosnou e puxou-a para mais perto dele.

"E o que é que você quer?" Todo o seu comportamento mudou. Cassidy parecia segurar a respiração. Parecia realmente se preocupar com a sua resposta. Embora a pergunta dela tivesse soado como flerte, ela estava falando sério. Ela realmente queria saber o que o fez aparafusar.

No começo, ele pensou em dar-lhe uma resposta irreverente, mas não podia, não depois que ela tinha acabado de desnudar sua alma. "Eu realmente quero uma família... Crianças. Uma fêmea para amar e quem vai me amar de volta. Quentes, noites sensuais e dia repletos de diversão. Eu quero o som do riso das crianças para encher a minha casa." York respirou fundo percebendo que tinha ido em um pouco na tangente. Disse mais do que havia planejado.

Quando se concentrou de volta em Cassidy, seus olhos tinham um olhar distante. Havia um olhar definitivo de saudade em seu belo rosto. Em seguida, ela teve os olhos normalmente brilhantes virados em tenebrosos, eles brilharam com a dor que rasgou por ele.



Então ela sorriu e foi embora. "Uau...Eu tenho certeza que você vai encontrá-la no final. Talvez Brant vai lhe dar uma segunda chance. Se alguém pode convencê-lo, é você."

Ele deu de ombros. "Talvez. Eu não quero pensar sobre isso agora. Isso é algo para se preocupar amanhã. Agora..." Ele podia sentir como suas presas doendo em suas gengivas. Ansiando por um gosto. Seus olhos ainda derivaram para o pulso na base do pescoço. Dois pares de pequenas marcas vermelhas marcavam sua pele mel perfeita encharcada. Não haveria corte. "Pegue seus joelhos, Cass."

Ela fez o que ele pediu, dando-lhe uma visão perfeita de seu traseiro impressionante e sua boceta brilhante.

"Pegue um travesseiro para abafar seus gritos." Ele resmungou baixinho, um senso de urgência agarrou para ele.

Engolindo grosso, ela fez o que ele disse, o aroma de sua excitação encheu o quarto. Cassidy era sua por esta noite e planejava fazer mais do mesmo. Por alguma razão, era importante para ele, que ela nunca se esquecesse dele ou de seu tempo juntos.



Capítulo Oito

Então era isso que se sentia ao ser tratado como um criminoso. Guardas ladearam-no por todos os lados. Ele estava em desvantagem, por isso não ajudaria tentar e lutar contra seu caminho para fora. Com exceção de Gideon, os homens não eram de sua equipe de elite, por isso não ajudaria tentar seu caminho fora também.

York tinha propositadamente se virado antes do café da manhã em um esforço para ver Brant antes de Cassidy deixar o quarto de qualquer maneira. Uma vez que os guardas vampiros pegassem o cheiro dela saberiam exatamente o que tinha ido para baixo. Foi por isso que estava aqui em primeiro lugar. Para classificar a merda, antes de se tornar um problema a Cassidy.

Até então, ele queria tudo em aberto. A gritar a merda que estava prestes a conseguir demoraria muito mais.

Mantiveram-se em movimento, os guardas estavam levando-o para a barriga do castelo. A mandíbula de Gideon foi definida, ele caminhou em frente da formação. "Insanidade do caralho." Ele murmurou enquanto eles contornaram a última vez. O macho abriu uma porta e fez um gesto para ele entrar. "Boa sorte." Ele resmungou baixinho, enquanto York estava prestes a entrar na sala. Houve um fantasma de um sorriso brincando com lábios de Gideon. Se ele não soubesse melhor, diria que o homem estava do seu lado, ou pelo menos que tinha algum tipo de entendimento para a sua situação. Gideon tinha sido promovido a chefe de segurança para o programa de melhoramento. Ele era o mais estreito e apertado, controlado, vampiro confiável que conhecia. Não faz qualquer sentido que ele teria qualquer entendimento. York tinha quebrado algumas regras sérias e cruzou algumas linhas sérias. Gideon nunca colocaria um pé errado... Nunca.

"Leve sua bunda lá." Gideon rosnou.

York percebeu que ele estava olhando para o outro homem.



Ambos Brant e Zane sentaram-se no mesmo lado de uma longa mesa de mogno. Ambos tinham os braços cruzados sobre o peito e os dois pareciam irritados. O cabelo de Brant estava despenteado, quando passou a mão através da bagunça incontrollável, York percebeu por que era.

"É melhor ter uma boa explicação do caralho." Os olhos de Brant brilharam e sua mandíbula marcava.

York cruzou os braços na frente dele, ele nem sequer tentou ter um assento.

"Se você disser que tropeçou e caiu, e seu pau aconteceu de deslizar em sua vagina, eu só poderia matá-lo com minhas próprias mãos." Zane parecia à imagem da calma. Isso fez York claramente desconfortável.

York balançou a cabeça. "Eu fui até lá para pedir desculpas. Eu não tinha planejado foder... Ou mesmo tocar a fêmea, para esse assunto."

"Da última vez que ouvi..." Os olhos de Zane escureceram. "... você não precisa de um pau para pedir desculpas. Você poderia ter apenas dito as palavras e deixado."

Brant inclinou a frente. "Em primeiro lugar, eu disse para você ficar fodidamente longe dela e em segundo lugar, lhe disse para ficar em seu quarto que, inadvertidamente, pretendia ficar fodidamente longe dela. Que parte disso você não entendeu?"

"Não concordo com a parte onde você me disse que eu tinha sede de sangue. Eu tinha virado e aterrorizado a fêmea. Eu precisava pedir desculpas... Eu sinto muito por desobedecer ordens diretas." Ele cerrou os dentes.

"Como você sair do seu quarto e mais importante, como chegou ao quarto dela, sem ninguém saber?"

York teve que trabalhar para manter-se de revirando os olhos. "Com todo o respeito, meus senhores..." Ele olhou para cada um em volume de negócios. "... os guardas que vocês postaram são uma piada. Saí da minha janela e caminhei até o prédio que abriga as fêmeas. Tudo que eu tinha que fazer era esperar minha vez até que o guarda passou para o outro lado do prédio. Seus movimentos são previsíveis. Eles patrulharam ao longo do



mesmo caminho a uma caminhada lenta. Programei pelo que tive trinta segundos para escalar o prédio. A humana, Cassidy, tinha deixado a janela aberta só um pouquinho..." Ele deu de ombros.

"Você escalou um edifício de três andares em trinta segundos usando apenas suas mãos?" Brant estreitou os olhos, claramente não acreditando nele.

"Sim, meu senhor. Eu ficaria feliz em demonstrar. Eu sou alto e forte... É de minha convicção que muitos dos machos seriam capazes. Eu quase fui pego quando a fêmea acordou quando puxei a janela mais larga. Ela se levantou e foi ao banheiro. Felizmente, eu tinha escalado a parede em menos de trinta segundos e ela não demorou muito para sair da sala. Eu fui capaz de entrar antes que o guarda conseguisse voltar para esse lado do edifício."

Brant amaldiçoou. Ele levantou uma mão enquanto puxou seu telefone do bolso. "Entre aqui."

Gideon entrou, de pé ao lado York. O macho parecia chateado.

"Você ouviu isso?" Perguntou Brant.

Gideon assentiu. "Há buracos no nosso sistema. Vou assegurar que eles sejam corrigidos."

Brant assentiu. "Você vai precisar colocar guardas lá fora em cada um dos quartos das fêmeas. Isso não pode acontecer novamente. Precisamos discutir as patrulhas noturnas... Toda a maldita patrulha para esse assunto." Ele olhou para Zane.

Zane se inclinou para trás, colocando as mãos atrás da cabeça. "Precisamos conseguir Segurança de *Sweetwater* de volta. Estou pensando em sensores de movimento em todas as portas e janelas, bem como em torno do edifício. Precisamos também de mais câmeras... Porra, deveria ter sabido que isso aconteceria. Eu não esperava isso de você." O macho sorriu. "Então, novamente... Se alguém fosse para entrar e sair do prédio sem que ninguém o soubesse e, em seguida, transformar-se dentro, na parte da manhã é você." Ele sufocou uma risada.



"Isso não é brincadeira." Brant olhou diretamente para Zane antes de virar os olhos de volta em York. "Você colocou meu programa em perigo para uma transa rápida. E se tivesse dado errado?"

"Eu não fui lá para fodê-la. Eu sabia que não tinha sede de sangue, de modo que não havia risco. Eu estou pronto para meu castigo." Ele trabalhou duro para manter o grunhido de sua voz. "Tudo que eu peço é que deixe a fêmea fora disso. Falei que Cassidy deixou-me fodê-la. Não foi culpa dela... Ela não tinha a menor chance contra os meus toques e avanços."

"Foda-se." Rosnou Brant. "Ela assinou um acordo contratual e um exemplo precisa ser feito. Ela está sendo enviada aqui enquanto nós falamos."

Zane riu, isso se transformou em um bocejo. "Tudo o que posso dizer é que você não poderia ter feito um trabalho muito bom, se ninguém ouviu-o com ela. Estou desapontado. Meu guerreiro top de elite não sabe como fazer uma fêmea gritar. Ela é um ser humano para isso. "

York apertou a mandíbula. Ele foi tentado a dizer ao seu rei onde diabos ele poderia ir. Não porque ele se sentiu prejudicado como um homem, mas porque não gostava deles falando sobre Cassidy, como se fosse apenas um pedaço de traseiro. O que eles tinham compartilhado pode ter sido apenas uma noite, mas foi especial. Ela era especial e não merecia este tratamento.

No final, ele ignorou Zane e virou-se para Brant. "Eu lhe asseguro que a fêmea é mais inocente nisso. Quando um homem vampiro quer uma mulher... Quando eu quero uma mulher... Eu a consigo. Cassidy não tinha a menor chance contra os meus avanços." Ele tinha que tentar mudar a mente de Brant sobre fazer um exemplo fora dela.

Houve uma batida na porta. "Isso vai ser sobre ela agora." Rosnou Brant.

Cassidy entrou, ela estava usando mais de sua roupa disforme. Desta vez foi um vestido solto que foi até um pouco abaixo do joelho, outro par de revestimentos de perna e um casaco abotoado. Ela não conseguia esconder o inchaço gordo de seus seios, mas você nunca saberia que ela escondeu um corpo lindo debaixo daquelas roupas.



Cassidy manteve a cabeça erguida.

"Bom dia." York sorriu para ela. Ele não podia ajudar a si mesmo. Foi tão bom vê-la. Depois de terem fodido pela terceira vez, Cassidy tinha caído em um sono profundo. Ele não teve coragem de acordá-la. York a tinha observado dormir por um tempo e, em seguida, tinha calmamente deixado pela mesma janela que veio dentro, uma vez que o caminho estava livre.

Ela deu-lhe um rápido meio sorriso antes de virar a cara para Brant e Zane. York percebeu que sua mala estava no chão ao lado dela e que sua grande bolsa estava pendurada no ombro.

Brant respirou em uma golfada de ar, deixando-o lentamente. "Você será paga por ontem. Ontem à noite você estava em violação direta do contrato quando teve relações sexuais com York, um homem vampiro."

Cassidy deu um pequeno passo a frente e lambeu os lábios. "Posso dizer uma coisa, por favor?"

"Não tente negar." Brant rosnou e York foi tentado a rosnar de volta.

Cassidy nem sequer pestanejou. Isso fez o seu coração quente apenas observando-a levantar-se para o macho. Brant e Zane foram induzindo medo nos homens, mesmo para vampiros, e muito menos para uma pequena fêmea humana.

Cassidy lambeu os lábios novamente. York poderia vê-la visivelmente enquadrar seus ombros e levantar o queixo acima. Ela balançou a cabeça. "Não, York e eu fizemos sexo..." Ela disse o assunto com naturalidade. "Várias vezes, na verdade."

O aperto estava de volta na mandíbula de Brant.

Cassidy parou por algumas batidas. "O que eu queria dizer é que não estou em violação." Ela puxou o contrato para fora de sua bolsa grande. Era uma maravilha que ela poderia levar a coisa, ele era tão malditamente grande.



"Bes-fodida-teira." Brant ficou de pé, derrubando a cadeira para trás, que caiu no chão com um estrondo. "Você deixou York fodê-la, isso tem relações sexuais grafadas com letra maiúscula."

Desta vez York não poderia ajudar a si mesmo, Ele deu um passo à frente de Cassidy e rosnou. Nesse momento, ele se esqueceu de quem era e quem era Brant. Ele teria ido para o macho, se ele mesmo tomasse um passo em direção Cassidy.

Zane levantou-se aos seus pés. "Vamos todos nos acalmar." Ele apontou para as cadeiras. "Sente." Em seguida, ele pegou a cadeira de Brant.

Os olhos de seu rei tinham virado um preto sem profundidade. "Não fique à frente de si mesmo, York, ou vou ter você jogado na masmorra pelo restante do programa. Você é o líder de Elite... Achei que tivesse um pouco mais de controle do que isso."

York teve que forçar o ar de volta em seus pulmões, teve que forçar-se a descerrar seus punhos. Gideon se sentou. Virando-se, ele tomou no rosto muito pálido de Cassidy e apertando as mãos. York puxou uma cadeira para ela e fez um gesto para tomar um assento.

"Obrigada." Ela sussurrou, mal olhando para ele.

"Você disse que confiava em mim." Ele disse, não se importando com os outros na sala. "Eu quis dizer o que disse."

Ela assentiu com a cabeça, mas seu rosto ainda era sério. York quis dizer cada palavra.

A voz retumbante do outro lado da mesa quase a teve molhando as calças.

"Se você não está em violação, então, sanduíches de bacon podem voar e não só eu vou deixá-la ficar, mas vou te pagar duas vezes cada vez que um vampiro beber de você para o resto da sua estadia. Você tem seis sessões agendadas que é um monte de dinheiro para ganhar." O Rei Brant de alguma forma conseguiu parecer entediado enquanto falava. Como se não houvesse nenhuma maneira no inferno que ele ia perder. Isso a fez sentir-se tola, mesmo para levantá-lo.



Ela não era um advogado. O que sabia? Por um momento ela estava tentada a colocar o contrato longe e deixar o mais rápido e mais silenciosamente possível. A coisa era, ela e York eram ambos adultos responsáveis. Embora ela entendesse por que os reis estavam tão chateados, nada havia de errado no final. Tinha sido seu risco a tomar e que ela iria fazê-lo novamente em um piscar de olhos. Além disso, ela tinha acordado cedo e se debruçado sobre este documento. Ela sabia o que tinha lido. Ela tinha ido sobre isso cinquenta vezes e olhou para ele de todos os ângulos. De acordo com o contrato, ela não estava em violação. Ela só tinha que provar para os reis.

"A cláusula declara especificamente que são proibidas relações sexuais durante a fase experimental do programa." Ela engoliu em seco. Sua boca sentia um pouco seca. "Refere-se a isso duas vezes." Ela olhou para o documento na mão e na passagem em questão. Ela havia sublinhado essas partes específicas do documento.

Brant suspirou, soando como se tivesse praticamente o bastante desta coisa toda. "Estamos na fase de avaliação. Isso coloca você em violação."

"Sim, mas se você se referir a página do documento de contrato..." Ela folheou o contrato várias vezes antes que encontrou a página certa. "... cláusula cinco. 8.1b. Sessões específicas da fase de avaliação são referidas." Ela mencionou os três intervalos de tempo de meia hora cada um, antes de virar a página. "Na página seis... Hum... Cláusula 10 menciona que a fase de avaliação terá lugar no bloco ocidental na sala A e B." Ela continuou.

"Olha..." Brant soou irritado. Ele passou a mão pelo cabelo. "Eu já tive o bastante disso. Vá direto ao ponto. Tanto quanto eu posso ver, você está em violação. O maldito negócio foi feito e dito o suficiente. Você mesmo admitiu ter relações sexuais várias vezes... Com um vampiro. Você tem um minuto para fazer seu ponto, ou eu estou te tendo removida fisicamente." Seus olhos estavam escuros e intensos. Sua voz, profunda e autoritária. Por apenas um segundo, ela estava tentada a pedir desculpas e estar no seu caminho, mas sabia que estava certa sobre isso. Não era nem mesmo sobre o dinheiro mais. O Rei Brant era um idiota e ela tinha apenas o suficiente dele. O Rei Zane não foi muito melhor, desde que ele



apenas ficou lá bocejando a cada poucos minutos, como se não pudesse esperar para que isso acabasse, independentemente de quem estava certo e quem estava errado.

"Eu não sou um de seus vampiros. Você não pode mandar em mim e me tratar como um pedaço de sujeira sob sua bota. Francamente, eu não entendo por que seu povo não tem chutado você fora de seu trono e seu cavalo alto." *Opsie*. Ela não tinha a intenção de dizer isso, mas, francamente, ele merecia.

Seu rosto ficou vermelho rubi e seus olhos brilharam.

Zane deu uma gargalhada. "Eu gosto de você, humana." Ele voltou seu olhar para York. "Eu posso ver o que você viu nela."

"Cale a boca!" Brant rugiu.

"Somos todos ouvidos, humana. É melhor que seja bom." Zane levantou-se em sua cadeira e ela se sentiu como se encolhendo no chão na frente dele. Ela virou-se para Brant, vendo seus olhos duros deu-lhe o empurrão que precisava para continuar. Este idiota precisava ser trazido para baixo um par de degraus. Ficou claro que ninguém nunca se levantou para ele.

Cassidy lambeu os lábios. Tempo para crise. "York e eu fizemos sexo em nosso próprio tempo pessoal. O documento refere-se especificamente a nenhuma relação sexual durante a sessão de avaliação, isto passa então a definir o que ocorrem nas sessões de experimentação e ainda dá a localização das sessões de avaliação. Eu não estava em violação. Tivemos relações sexuais fora das sessões de avaliação, conforme especificado aqui. Nós não estávamos nem perto do edifício em questão." Ela pegou o documento.

Os olhos de Brant estreitaram sobre ela. "Dê-me o contrato." Ele estendeu a mão. Por um segundo, ela estava com medo de que, se lhe desse o documento que ele iria rasgá-lo. Com a mão trêmula, finalmente lhe entregou. Não era como se pudesse impedi-lo de fazê-lo se realmente quisesse.



Brant gastou poucos minutos lendo a paginação, trocando a pagina e lendo um pouco mais. Então pegou o telefone em cima da mesa na frente dele e empurrou alguns botões. Depois de algumas batidas, alguém do outro lado respondeu.

"Carlyle, você se importaria de explicar algumas coisas para mim?" Brant fez uma pausa enquanto alguém falava na outra extremidade. Ele passou a explicar a situação e leu as cláusulas para a pessoa na outra extremidade.

"O que quer dizer que é uma brecha?" Ele rosnou. Depois de um momento, ele amaldiçoou em voz alta e mais de uma vez. "Eu sei que nós concordamos em aprimorar o documento, mas isso é mais do que a porra de uma brecha." Ele escutou por meio segundo. "Não me diga para me acalmar."

Os olhos de Brant foram incandescentes, desmentindo seu estado emocional. Excitação não era, obviamente, o único catalisador. "Você vai corrigi-lo hoje e em sua própria despesa ou estou disparando na porra da sua bunda. Fui claro?" Ele ouviu a resposta. "Bom." Ele rosnou, deixando cair o telefone na mesa. Era uma maravilha que a tela não quebrou caindo tão duro.

Ele passou a mão pelo cabelo. Brant apontou para ela. "Você conseguiu um tecnicismo, sob as novas condições de pagamento." Parecia que ele estava engasgado com as palavras. Como se estivesse machucando a dizer-lhes.

Cassidy teve que forçar-se a manter-se num sorriso que ameaçava rachar o rosto no meio.

"A brecha está sendo retificada enquanto falamos. Todo mundo vai ser esperado para assinar a emenda. Se o dois de vocês tanto quanto fodidamente olhar um para o outro novamente, me ajudem... Haverá inferno para pagar. Contratos de lado, você precisa concordar em ficar longe de York pela duração desta avaliação?"

Cassidy assentiu a contragosto. "Tudo bem." Mesmo que ela e York tinham concordado que foi apenas por uma noite, ela ainda lutava para separar sexo de emoções. Eles sempre andaram de mãos dadas antes. Se ela fosse honesta consigo mesma,



gostava York e queria passar mais tempo com ele. Ela percebeu que era melhor se isso não acontecesse embora. Não era como se pudessem estar juntos.

"York... Eu não estou te pedindo, estou dizendo a você..." Brant estreitou seus olhos. "... fique fodidamente longe desta fêmea."

Zane fez um barulho grunhindo. "Estou curioso." Ele fez uma pausa. "Você bebeu da fêmea na noite passada?"

Cassidy podia ver que York hesitou em responder. Ele olhou para ela e depois aos reis. "Dois pequenos goles." Parecia que ele queria dizer outra coisa, mas absteve-se.

"Vinte chicotadas, York." Brant disse enquanto se levantando. "Você não pode ir longe com isso. Um exemplo precisa ser feito de uma forma ou de outra."

Cassidy engasgou. "O que? Chicotadas?... Como em todas as costas? Você não pode estar falando sério?"

York, na verdade, parecia aliviado, como se tivesse saído de ânimo leve. Ele balançou a cabeça, dando-lhe um sorriso tranquilizador. "Vinte chicotadas são para maricas. É como um arranhão para nós vampiros. Eu vou curar em dez minutos. Não se preocupe com isso." Ele piscou para ela.

"Cuidado, eu poderia dobrá-lo." Brant voltou seus olhos duros sobre ela. "Vai demorar mais de dez minutos para curar e vai doer como uma cadela."

York rosnou ao lado dela, ela ainda viu um flash de uma presa, mas ele manteve os olhos desviados.

"Há picos de prata no fim do chicote. Como a maioria dos seres humanos está ciente, a prata é tóxica para os nós 'não humanos'. Suas costas serão uma bagunça sangrenta, a prata vai retardar o processo de cura."

Brant era um bastardo doente, ele realmente teve o prazer de lhe contar tudo isso sabendo que ela seria afetada. Cassidy trabalhou duro para manter o controle sobre suas emoções.



Zane virou-se para Brant. "York não tem sede de sangue. Ele disse que iria provar que ele não a teve e fez."

Algo não se sente bem com ela sobre essa afirmação. Ela não tinha certeza do que era. A conversa continuou, antes que pudesse colocar seu dedo sobre isso.

"Ele desobedeceu uma ordem. Ele não merece um lugar no programa." Brant ergueu as sobrancelhas.

"Dissemos que queríamos guerreiros comprovados, apenas o melhor para continuar a nossa linha. Eu odeio dizer, mas isso é ele." Zane disse enquanto gesticulava para onde York estava de pé.

Brant soltou um bufo de ar. "Vinte fodidas chicotadas e você fica longe dos seres humanos durante os próximos dois dias. Você pode foder tudo o que quiser, quando as fêmeas escolhidas chegarem. Mantenha-o em suas calças até então. Por um segundo eu pensei que você estava virando macio." Brant realmente sorriu, parecendo nada feliz. "Eu pensei que você realmente fosse ver esta mulher a falar com ela... Para se desculpar." Ele estava falando sobre ela como se nem sequer estivesse na sala. "Quando a sua razão principal era provar que não tem sede de sangue. É por isso que a fodeu e por que virou-se. Gênio do caralho."

A sensação incômoda de que ela não poderia colocar o dedo. Brant expressou isso, soma acima perfeitamente. Raiva e mágoa guerrearam dentro dela. Isso explicaria por que tal atrativo, cara fora de sua liga estava interessado nela.

O que doeu mais foi como ele tinha falsificado extra tão excitado por ela. Como realmente parecia desfrutar de sua companhia quando era tudo um ato, para garantir que tivesse o suficiente de seu perfume sobre ele e vice-versa. Sentia-se como uma tola por partilhar tantos detalhes particulares de sua vida quando, no final, ele só queria de volta no programa. Era tudo sobre usando-a de forma que ele ainda pudesse conseguir um dos seres humanos escolhidos, para que pudesse começar uma família. Nunca foi sobre ela. Nunca genuíno.



"Isso não é verdade." York disse, mas eram apenas palavras sem sentido. Ela sabia melhor. Pessoas mentiam e quebravam confiança o tempo todo. Sean a tinha ensinado. Era tudo sobre o número um no final, que era o que seu ex chefe Mark tinha sempre a tinha mantido. Ele disse isso o tempo todo, só que ela escolheu não acreditar e era uma idiota.

A piada era sobre ela.

Cassidy se afastou York, não querendo vê-lo. Se esforçando para não chorar. "Se isso é tudo, vou sair agora."

Brant não mexeu um músculo. "Você vai receber as suas alterações contratuais antes do fechamento do negócio. Certifique-se de assiná-la."

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz.

Brant olhou para o relógio. "Você perdeu café da manhã, sua primeira sessão começa em vinte minutos."

Cassidy assentiu novamente enquanto mordendo o lábio para tentar impedi-lo de tremer. Ela era tão idiota emocional. Não era como se ainda conhecesse York. Não havia nenhuma maneira que tinha quaisquer sentimentos reais para ele. O que havia de errado com ela? Por que diabos estava à beira das lágrimas? Não deve deixar isso chegar até ela.

"Cass..." York, disse por trás dela, sua voz profunda tomou conta dela, fazendo-a sentir-se muito pior. Ele a tinha realmente machucado. Não havia nenhuma maneira de parar os sentimentos de traição que a percorreu. Pelo menos ele não tinha permissão perto dela novamente. Ela só tinha que fazê-lo fora desta sala.

Não chore, Cassidy.

"Estou indo agora." Sua voz soou dura e fria. Ela nem sequer olhou para o caminho de Brant, apenas virou para a porta e começou a se mover.

Uma mão quente, calejada fechou em seu pulso. Foi um toque que ela conhecia muito bem. Por apenas um segundo, permitiu que seu calor se infiltrasse em sua pele e, em seguida, arrancou o braço livre e fugiu da sala, certificando-se de fechar a porta atrás dela. Cassidy



irrompeu em uma corrida fora, rezando para que York não fosse permitido a segui-la. As lágrimas começaram a fluir antes mesmo que chegou a sua suíte.

Deve ter sido todas as velhas memórias de Sean, de quanto ele a tinha machucado. Todo este calvário havia trazido coisas para a superfície que foram melhor deixar enterradas. Ela desejava que nunca tinha visto York, que nunca tivesse vindo aqui em primeiro lugar e se tinha qualquer outra escolha iria embora. Como era, ela foi tentada a fazer exatamente isso, independentemente das consequências.



Capítulo Nove

O quarto B estava à frente.

Foi um minuto antes das dez. Cassidy não queria demorar em torno, tinha cronometrado isso perfeitamente.

O chefe vampiro de segurança, o seu nome era Gideon, estava à esquerda da porta. Ele balançou a cabeça em saudação e lhe deu um pequeno sorriso. Seus olhos se encheram com o que se parecia muito com simpatia misturada com o que ela só poderia descrever como pena.

Olhando para longe, segurou mais apertado a alça da bolsa, ela realmente não precisava disso. Não depois que tinha acabado conseguiu se recompor. Seus olhos estavam um pouco vermelhos e um pouco inchados, mas rímel e corretivo podem fazer maravilhas. Ela até mesmo colocou um pouco de blush e batom em tentar parecer fresca e alegre.

"Você fez bem lá mais cedo." Disse ele quando ela se aproximou.

Quando olhou para cima, a pena tinha sido substituída com um sorriso genuíno.

"Obrigada... Eu acho."

"Não mesmo." Seu rosto ficou mais sério. "Há muito poucas pessoas que já se atreveram a levantar-se para Brant. Além de sua companheira e de outra mulher, você é o único ser humano que já tenha feito isso. Você merece ainda estar aqui." Ele olhou ao seu redor, falando baixinho. "York puxou um sério movimento de idiota. Eu nunca o vi agir de tal forma. Eu sei que ele realmente quer uma família. Eu simplesmente não posso acreditar que iria tratá-la tão mal, a fim de chegar a esse fim. Não está em você embora e quero que saiba disso. Estou pensando em ter uma conversa com ele sobre isso." Ele deu um passo mais perto dela, novamente olhando em volta para se certificar de que ninguém estivesse escutando. "Eu sei quão emocionais fêmeas humanas são quando se trata de sexo. A única consolação que posso dar é que ele não percebe o quão ruim isso fez você se sentir e se fez, não compreende por que razão. Eu não acredito que pretendia te machucar."



"Eu não estou machucada." Ela desabafou. "Eu mal o conheço." Ela tentou jogá-lo para baixo.

"Eu poderia cheirar que te machucou. Eu ainda posso cheirar isso em você, mesmo que esteja subjacente."

Porra, foda-se.

Isso significava que todos tinham cheirado nela. Ela rezou para que parecesse mais junta do que o que realmente estava, sem pensar por um minuto que seu perfume explodindo lhe daria a distância. Vampiros sugavam!

"Eu me senti usada. Como uma idiota. Estou bem agora. Obrigada, eu aprecio isso." Talvez eles não fossem tão ruins.

Gideon assentiu. "Vou ficar de olho em você. Apenas grite se precisar de alguma coisa. Você ainda se lembra da palavra segura?"

Cassidy assentiu. "Como se eu pudesse esquecer." Só de pensar nisso a fez apertar o coração e os olhos se sentir aguados. Ele a fez pensar em ontem à noite, a lembrou de York. O grande empurrão, gordura. Se ela nunca visse seu rosto novamente seria muito cedo. "Podemos talvez usar outra palavra?"

Gideon pareceu confuso por um segundo, e então ele deu de ombros. "Claro, o que você tem em mente?"

"Hum... Macarrão... Talvez." *Abóbora*. Ela nunca tinha sido excessivamente amante de legumes.

Gideon irrompeu em um sorriso. Ele acenou com a cabeça uma vez. "Macarrão então. Eu só vou informar aos guardas, bem como às senhoras na sala de comunicações e nós estamos todos prontos."

"Obrigada novamente." Ela se sentia um pouco melhor.

"A qualquer hora." Gideon puxou uma rádio em dois sentidos. "Esteja segura lá e não se esqueça da nova palavra de segurança."

"Eu não vou." Ela disse quando continuou em direção à porta.



"Comunicações quarto B, Comunicações quarto B cambio..." Houve um estalo e o som de estática antes de uma voz de mulher estalar sobre o sistema.

Cassidy não poderia fazer o que ela estava dizendo, porque entrou no quarto e fechou a porta atrás dela.

O vampiro estava sentado esparramado no sofá. Embora muito alto, ele não era tão construído como York.

Pare.

Ela tinha para tentar obter esse idiota direto fora de sua cabeça.

Ele moveu-se rapidamente para os pés, esfregando as mãos nos jeans. Até agora ela estava se acostumando à forma como os vampiros eram atraentes e não foi afetada em tudo pelo seu sorriso largo e covinhas. Ele parecia um pouco mais jovem do que os outros que conhecera. Havia um ar de malícia sobre ele. "Oi, eu sou Griffin." Ele estendeu a mão, que ela tomou.

Não quase e grande ou tão quente como...

Pare.

"É muito bom conhecer você, Griffin." Ela se encontrou sorrindo apesar da tensão nervosa.

Ele ergueu a sobrancelha, seus lábios ainda apareceram nas bordas. "Você tem olhos incríveis... Embora eu tenha certeza que foi dito isso dezenas de vezes."

"Obrigada." Embora tivesse recebido uma tonelada de elogios ao longo dos anos, ela não tinha tido muitos recentemente. Esses vampiros eram todos um bando de encantadores, isso era certo.

"Você não tem que ficar nervosa."

"Isso é o que o lobo mau disse a Chapeuzinho Vermelho e tentou comê-la." Ela murmurou.

Griffin riu. "Eu não sei muito sobre garotas vestindo capuzes vermelhos e não sou um shifter lobo." Sua voz era um rosnado baixo. Não quase tão profunda e soando rouca como...



Pare.

Droga, ela estava ficando irritada consigo mesma.

Griffin piscou para ela. "Eu sou um vampiro, o que significa que, se eu quiser comê-la não teria que tentar, iria apenas ir em frente e fazê-lo." Suas narinas se alargaram e ela percebeu que ele podia sentir o cheiro do que tinha acontecido na noite passada.

Isso fez calor no sangue e não na forma como ele estava esperando. Cassidy colocou as mãos nos quadris. "Como diabos você faria. Você provavelmente acha que eu sou algum fácil, humano idiota. Bem... Eu tenho notícias para você, se acha que vou deixá-lo ou algum de seu tipo em qualquer lugar perto de mim novamente, você está enganando a si mesmo."

Os olhos de Griffin se arregalaram e sua testa franziu. Ele colocou as mãos acima. "Eu não quis dizer nada com isso. Desculpe-me se te ofendi." Ele parecia genuinamente arrependido. Mesmo tinha o olhar filhote de cachorro todo para baixo.

"Está tudo bem, é só que eu não estou acostumada a todo mundo sabendo o meu negócio muito particular. Eu não gosto disso." Ela resmungou o último.

"Só para você saber, vampiros vem foda como apenas uma daquelas coisas. Nós vemos isso como algo que precisa acontecer, como respirar ou comer. Não é grande coisa. Eu pensei que você teria recebido esta informação em seu treinamento." Ele enfiou os polegares em seus jeans.

"Não é verdade, uma vez que não foram realmente autorizados a ter relações sexuais."

Griffin riu. "York tem bolas grandes de ter tocado você. Ele vai se arrepender mais tarde, quando for sob o chicote... Eu só tive dez chicotadas e isso era ruim o suficiente."

Não sinta pena dele Cassidy. Não se atreva a sentir pena. Ele te usou.

"Eu não posso acreditar que você não está pronta para um segundo *round* embora." Griffin levantou as sobrancelhas, esse brilho malicioso estava de volta. "Ele não pode ter feito isso bem se não quer mais." Isso foi entregue tão inocentemente que ela teve de rir. "Não que eu estou sugerindo algo." Ele acrescentou rapidamente, um grande sorriso no rosto. "Eu juro."



Apesar de suas palavras, ela notou que seus olhos mergulharam em seus seios antes de voltar para seu rosto... Que fez sua boca cair. Ele estava verificando-a. Deus, esses vampiros eram certamente um monte supersexuais. "Um..." Ele ergueu os olhos para encontrar os dela. "Você quer que eu te toque enquanto..." Ele passou a mão pelo cabelo.

Filho da puta!

York ia perfurar a merda fora de Griffin diretamente após esta sessão ter terminado. Se ele tanto como colocasse um dedo nela, não tinha certeza se podia esperar até que a sessão terminasse. Suas mãos se apertaram em seus lados e ele reprimiu um rosnado.

"O que você está fazendo aqui?" Sasha perguntou quando girou em sua cadeira para encará-lo. "Esta é uma área restrita."

Lea olhou para ele por cima do ombro, um pequeno sorriso brincou com os cantos de seus lábios carnudos. "Hey, York. Eu não tenho te visto muito ultimamente." Livremente traduzido, ele não tinha fodido com ela há algum tempo.

Ele sorriu de volta. "Oi, Lea."

Seu sorriso cresceu. "Eu posso cheirar que você foi jogando com os humanos. Você coisa impertinente." Ela lambeu os lábios. "Ouvi dizer que está recebendo vinte chicotadas por isso também." Ela fez uma careta por alguns segundos antes de sorrir novamente. "Você deve vir para mim mais tarde... Eu vou corrigir-lhe para cima."

"Sim, soa como um plano." Normalmente, ele teria agarrado a oportunidade. Lea era atraente e eles foram altamente compatíveis. O pensamento não apelava para ele no momento, tanto quanto devia ter embora.

"Você pode sair agora." Sasha voltou seus olhos duros nele.

"Por favor, deixe-me ficar." York tentou não parecer desesperado.

"Os homens não estão autorizados a assistir. Os seres humanos tornam-se embaraçados quando nossos homens aliviam-nas."



O pensamento das mãos de Griffin em Cassidy o enfureceu. Educando sua expressão e trabalhando duro para obter uma alça sobre suas emoções, York concordou. "Esta fêmea não vai deixar Griffin tocá-la."

Lea riu. Mesmo Sasha esboçou um sorriso. "Todas elas deixam os machos tocá-las. Cada ser humano, cada vez sem falha." Disse Lea.

"É verdade." Acrescentou Sasha. "O acordo foi que poderiam monitorá-las, desde que seja uma fêmea que faça o monitoramento. Isso significa que você tem que sair agora..." Sua voz tinha um tom duro.

"Vou deixar se ela permitir que ele a toque." Ele mal conseguia colocar as palavras em todo o nó na garganta. "Estou apenas preocupado com a segurança dela. Griffin ainda é jovem." Era isso... Sim... Sua segurança estava na vanguarda de sua mente.

Lea deu uma risada rápida. "Essa é o ser humano que você fodeu? Estou certa? Por favor, não me diga que tem sentimentos por ela."

York fez uma careta. "De jeito nenhum. Acho que eu sinto que lhe devo. Eu não quero vê-la machucada. Isso é tudo." A fêmea foi realmente doce. Brant tinha ido e fodido tudo. Cassidy tinha sido gravemente ferida. Ele lhe devia tanto.

"Há três guardas fora daquela sala. Você realmente não precisa estar aqui." Lea olhou para ele antes de voltar seu olhar para a tela.

York deu de ombros. "Deixe-me... Por favor."

Sasha sorriu. "Acho que não tem nada que você não tenha visto antes de qualquer maneira." Ela também colocou seu foco de volta na tela.

"Fique quieto e ninguém descobre sobre isso ou vamos todos estar em sérios problemas." Lea não parecia confortável.

Azar, ele estava hospedado. York sentiu seu sangue ferver quando Griffin fez alusão a comer Cassidy. Pequeno idiota ia chorar como um bebê na hora em que terminasse com ele. Quase riu alto e socou o ar quando Cassidy colocou-o em seu lugar, embora suas palavras não se sentavam bem com ele.



Ela disse que não ia deixá-lo ou qualquer outro vampiro perto dela novamente. A dor em sua voz e seus olhos era evidente. Ele desejou que pudesse vê-la e explicar as coisas, mas isso é o que tinha causado toda essa merda a última vez. Ele estava de volta no programa e proibido de ver Cassidy. Seria melhor se ela terminasse aqui e seguisse em frente com sua vida.

Para que isso aconteça, ele iria se certificar de que ela conseguisse passar as próximas seis sessões viva e bem. York não se importava se ele precisasse subornar ou implorar para que isso aconteça, apenas que ele faria. Ele não estava tecnicamente em violação de seu acordo com Brant, já que não estava no mesmo quarto que ela.

Ele estreitou os olhos para a tela. O desgraçado estava despindo Cassidy mentalmente. Os olhos de Griffin foram colados aos seus seios. Pela maneira que Cassidy se contorcia, ele podia ver que ela estava desconfortável sob o escrutínio.

"Um..." Griffin levantou os olhos para encontrar os dela. "Você quer que eu te toque enquanto..." Ele passou a mão pelo cabelo.

O merdinha não apenas disse isso?

York sabia que estava sendo irracional, era exatamente a mesma pergunta que ele tinha feito no dia anterior. O problema era que ele não conseguia ajudar a si mesmo.

"Não... Obrigada." Cassidy respondeu rapidamente e ele foi capaz de tomar um fôlego em seus pulmões famintos. Graças aos deuses.

Redondos pequenos malditos olhos de Griffin reduziram de volta ao seu peito para metade do ritmo. "Você tem certeza? Pode ficar um pouco difícil para você. Eu não me importaria em tudo."

Tenho certeza de que fodidamente não faria isso!

Cassidy jogou a Griffin um pequeno sorriso que parecia triste. York sentiu-o dentro de si mesmo. Uma sensação estranha no peito. Ele não se sentia bem. Ele realmente gostava de Cassidy, ela era uma boa pessoa que tinha sido ferida antes. York odiava que ele tinha sido o único a machucá-la desta vez. Odiava fodidamente!



"Não... Eu estou bem, obrigada. Garanto que não vou precisar de você..." Ela fez uma pausa. "... para me tocar de forma alguma."

Griffin deu de ombros. "Faça como quiser. Deixe-me saber se mudar de ideia."

Ela não vai.

Lea virou a cabeça ligeiramente, ainda mantendo os olhos na tela na frente dela. "Shhhh."

York percebeu que tinha falado em voz alta e apertou os lábios para evitar novas explosões. Ele também enfiou as mãos nos bolsos.

Griffin tirou a camisa e sentou-se no sofá. "Obtenha mais confortável e tenha um assento." Ele gesticulou para seu colo.

Cassidy tirou o casaco, virando-o e dobrando-o cuidadosamente antes de dobrar para colocá-lo no topo de sua bolsa.

Havia várias câmeras no quarto, colocadas em várias posições. York rangeu os dentes assistindo como Griffin fez verificação na bunda de Cassidy quando se curvou para baixo. O macho mesmo reposicionou seu pau em suas calças. O filho da puta estava duro para ela. York teve que fechar os olhos por alguns segundos, a fim de manter-se sob controle.

"Você pode querer tirar o vestido."

York balançou a cabeça, passando a mão sobre o zumbido em seu couro cabeludo. O decote no vestido de Cassidy foi um pouco menor do que tinha sido a blusa de ontem. Não baixo o suficiente até mesmo para revelar um pouco de decote, mas baixo o suficiente para que seu pescoço estivesse suficientemente exposto. O desgraçado estava a tentar a sua sorte, pura e simples.

Cassidy balançou a cabeça, dando a Griffin uma sugestão de um sorriso. "Acho que você vai conseguir."

Graças aos deuses lá em cima, ela se sentou ao lado de Griffin em vez de sentar no colo dele e virou a cabeça para longe dele. Suas pernas estavam cruzadas no joelho e suas



mãos estavam em seu colo. Não havia nenhum sinal da fêmea sensual que ele tinha apanhado um vislumbre na noite anterior.

Isso deveria ter ajudado a fazê-lo sentir um pouco melhor sobre essa coisa toda. Deveria ter tido o seu coração a abrandar, deveria ter parado a adrenalina que corria por suas veias. Isso não o fez. Isso ainda se sentia como se o estivesse sufocando lentamente. Como se um grande peso estivesse descendo sobre ele.

York não queria Griffin tocando-a. Nenhum cabelo na cabeça. Não tanto como um toque casto com a ponta de um dedo. Ele definitivamente não queria o homem bebendo dela.

"Pronta?" Perguntou Griffin.

Cassidy assentiu.

Quando Griffin se inclinou a frente e enterrou a cabeça em seu pescoço, York não só rosnou, mas rugiu, causando tanto Lea e Sasha a ofegar.

Os olhos de Cassidy se arregalaram por um segundo rápido, antes do aperto fechar. Outro rosnado ainda mais alto foi rasgado dele, enquanto observava a garganta de Griffin trabalhar quando ele engoliu o primeiro gole de seu sangue.

York não pensou. Se ele tivesse permitido o pensamento racional para entrar em sua mente, teria ficado exatamente onde estava e tratado com seus sentimentos, ao invés disso ele agiu. Em segundos tinha arreventado a porta da sala B de suas dobradiças e rasgou Griffin de Cassidy.

Isso não foi onde ele terminou, socou o homem no rosto três vezes. O primeiro pulverizou seu nariz, o segundo rachou sua mandíbula e o último dividiu ambos os lábios superior e inferior em um jato de sangue. York foi apenas movendo em posição para chutar Griffin nas costelas, tentando apontar corretamente para maior impacto. O esterno quebrado foi um dos ossos mais difíceis do corpo para curar. Doeu como a porra. Infelizmente, os guardas do lado de fora apenas escolheram aquele momento para chover em seu desfile e puxou-o para trás.

Três dos filhos da puta.



York ainda conseguiu pousar alguns socos, enquanto trabalhavam para garanti-lo. Griffin foi atordoadado e sangrando. Vermelho e úmido parecia bom no filho da puta. Ele só queria que ele tivesse um pouco mais de tempo para fazê-lo pagar para tocar sua fêmea. A fêmea. Ele não tinha nenhuma influência sobre Cassidy. Ele nem sequer a conhecia.

Quando ele se virou para ela, estava pálida. "O que você tem?" Ela desviou o olhar quando pegou sua bolsa.

"Deixe-me explicar." Rosnou York.

"Acho que você já fez o suficiente de explicação. Por favor, deixe-me só. Você está arruinando minha vida." Ela colocou a alça da bolsa em torno de seu ombro e praticamente correu para fora da sala.

A dor em seu peito estava de volta. Ele não sabia como se livrar dela. Bater Griffin tinha só se sentido pior. York pôs a mão em seu peito, o olhar triste no rosto de Cassidy tinha fisicamente o machucado. Ele não sabia como consertar isso.



Capítulo Dez

"Eu não posso acreditar que você foi contra minhas ordens dentro de uma hora a dar-lhe." Brant quebrou o punho na mesa. Isso rachou, bem no meio. Ele amaldiçoou. "Olhe o que você me fez fazer."

Ele apertou um botão ou dois em seu telefone e segurou o aparelho ao ouvido. "Allison..." Foi a assistente pessoal de Brant. "Por favor, peça outra mesa de reuniões."

Houve uma risada na outra extremidade. E Allison disse algo de volta. York foi muito profundo em seus próprios pensamentos para prestar muita atenção.

"Sim..." Brant grunhiu. "... outra."

"Esta será a segunda que arruinou este mês." Disse a assistente de Brant.

"Arrume-me uma mesa mais forte, então." Ele terminou a chamada.

Seu rei chupou em uma respiração profunda. "Que porra é que eu vou fazer com você?" Ele se levantou e foi para o outro lado da sala, passando a mão pelo cabelo. "Há uma razão para que você esteja na equipe de elite, York." Ele parou por algumas batidas. "Sim, com certeza, você é fodidamente forte. Um dos guerreiros mais capazes na batalha, mas você é mais do que apenas essas coisas." Ele virou-se para enfrentar York, seus olhos estavam em chamas. "Você é responsável, mantém a calma em situações mais difíceis. Eu precisava de um líder nivelado chefiando e pensei que tinha um em você."

Brant não disse nada por um longo tempo. York teve que trabalhar para manter-se de ficar remexendo.

"Onde foi meu líder sensato? Eu nem sequer sei que você é, porra. Esgueirando, a fim de entrar nas calças de alguma fêmea humana. Quebrando regras. Sem mencionar que você fodeu Griffin majestosamente. Poderia até mesmo ter matado, se os guardas não tivessem



puxado-o fora e para nenhum outro do que ele estava tocando a humana. Você sabe como isso se parece?"

Seu rei não esperou por uma resposta. "Mal, York. Ruim do caralho. Eu devia rebaixá-lo e expulsá-lo deste programa, mas vou dar-lhe uma última chance. Eu devo estar louco." Ele resmungou.

York queria agradecer ao seu rei. Brant não era um para concessão de favores... Nunca. Ele não podia, porém, as palavras ficaram presas na garganta.

"Estou enviando a humana à distância."

"Não." York rosnou, ganhando-se uma dura bofetada. Ele não vacilou, não mexeu um músculo. Congratulou-se com a picada. O gosto de seu sangue em sua bochecha interior foi esmagado contra seus dentes pela força do golpe.

"Sim." Rosnou Brant de volta tão duramente. "Ela está fazendo você louco por qualquer motivo. Ela vai... Hoje... Fodidamente bem agora e enquanto nós falamos. Vou pagar-lhe na íntegra, uma vez que este não é culpa dela."

"Obrigado." Ele quis dizer isso. Pelo menos Cassidy não seria punida por sua merda.

"Isso é o melhor. Confie em mim. Depois que ela se for, você pode voltar a ser meu líder confiável novamente." Ele andou o comprimento da sala antes de voltar a York. "Fique longe dela. As humanas destinadas como futuras companheiras estarão aqui dentro de alguns dias. Estou certo de que haverá uma entre elas que chama a sua atenção." Brant sorriu. "Foi o seu primeiro gosto de um ser humano. Eles são doces e disparam o sangue de um vampiro. Eu realmente não o culpo por se deixar levar, mas isso para agora."

Brant provavelmente estava certo. Embora ele odiasse a ideia de Cassidy sair, foi para o melhor.

"Uma das outras fêmeas vai ser tão deliciosa, você vai ver." Brant sorriu.

O que seu rei disse fazia sentido.

York assentiu e respirou fundo. "Eu estou pronto para meu castigo."

Brant levantou uma sobrancelha. "Você ainda vai ter vinte chicotadas."



York sentiu sua testa vincar. Os olhos de Brant escureceram. Aqui vem. Tem de haver mais. Seu rei nunca deixaria tal flagrante ignorando ordens a ficar impune. "Sasha e Lea vão acompanhá-lo. Eu decidi ir fácil sobre elas... Cinco chicotadas cada uma."

York não poderia ajudar o rosnado baixo que entrou em erupção. Era muito raro que uma mulher vampiro fosse punida de tal maneira. "Não." Rosnou York. "É minha culpa. Falei-as para me deixar assistir."

"Elas quebraram as regras e a necessidade de fazer as pazes."

"Tem que haver outra maneira, meu senhor. Cinco chicotadas é demais." York implorou ao seu rei com os olhos. Certamente Brant não seria tão cruel.

"Devia ser mais de cinco, estou indo fácil sobre elas e você sabe disso."

Como no inferno.

"Elas estarão fodidamente fora em você. Isso é com certeza." Não havia humor na expressão de Brant, ou em sua voz para esse assunto.

"Não. É demais para uma mulher. Não está certo." York rosnou. "Eu vou tomar o seu castigo por elas."

"Trinta chicotadas vai colocá-lo para baixo por um tempo." Os olhos de Brant escureceram.

"Eu não me importo. É minha culpa, portanto, vou aceitar a punição. Eu insisto."

Brant manteve os olhos sobre York, sua expressão era ilegível. "Tudo bem." Ele finalmente deu de ombros. "Tudo o que faz você se sentir melhor. Esta é a última vez que eu o deixo sair fácil."

Fácil.

Difícilmente. Trinta chicotadas deixariam suas costas uma crua, confusão sangrenta. Havia um pensamento que iria levá-lo através das próximas horas de dor excruciante, porém, ele tinha machucado Cassidy. Ele não tinha a intenção de fazê-lo, mas ele tinha. York não podia deixar de sentir que ele merecia tudo o que tinha vindo.



Outro forte estalo soou. Ele o estava levando, e teve sua respiração apreendida em seus pulmões.

"Por favor, não me diga que..." Ela deixou a frase morrer quando sua voz engatou. York pode ser um idiota, mas ele não merecia tal tratamento áspero. Ele foi proporcionado e bárbaro.

Gideon suspirou alto. Ele moveu a mala de Cassidy de um lado para o outro. "Sim, eu temo que é exatamente o que parece."

Outro estalo duro. Desta vez mais alta.

Cassidy prendeu a respiração. O ruído áspero foi seguido por silêncio assustador.

"Trinta chicotadas." Gideon suspirou novamente. "York vai levar um ou dois dias para se recuperar."

Estalo.

"Eu pensei que ele estava apenas recebendo somente vinte." Desabafou Cassidy.

"Somente...?" Gideon ergueu as sobrancelhas. Ele engasgou algo que se assemelhava a uma espécie de risada.

"Eu não quis dizer isso." Cassidy voltou os olhos para o chão.

Estalo. Ela engoliu em seco, abraçando-se com os braços. Nunca tinha ouvido nada parecido antes, tinha certeza de que o barulho iria assombrar seus sonhos... Que fariam seus pesadelos.

Gideon assentiu. "Eu sei que você não quis e sinto muito. É uma punição severa e todos nós estamos no limite agora."

Estalo.

O grande vampiro visivelmente engoliu, era estranho ver um homem tão forte afetado assim.

"Por que ele não reage? Ele deve gritar ou gemer ou algo assim. Certamente?" Sua voz estava um pouco estridente. Ela percebeu que eles tinham pego o ritmo. Ela não podia suportar ouvir mais nada. O barulho parecia reverberar através de seus ossos.



"York é um grande guerreiro. O melhor que temos. A elite se orgulha de seu controle... Em todos os momentos. Ao fazer o que ele fez com você, mostrou uma total falta de controle. É a sua maneira de fazer as pazes. Além disso, apenas maricas mostram dor. York não é nenhum marica!" Ele rosnou o último.

Estalo.

Cassidy chupou em uma respiração profunda, segurando-a dentro de si mesma por algumas batidas. Os vampiros eram criaturas de base dura. Foi uma das coisas que a atraía para York, em primeiro lugar. Agora ela odiava esse lado deles embora. Precisava chegar tão longe quanto possível.

"Por favor, não tente entrar em contato York novamente." Houve uma vantagem dura na voz de Gideon. "A relação entre vocês dois é proibida. Qualquer tipo de contato só iria terminar em desgosto." Ele engoliu em seco, sua garganta trabalhando horas extras. Por um segundo, um olhar de tristeza atravessou seu rosto. Ele tinha ido embora quase tão rapidamente como tinha chegado. "Esse tipo de sofrimento não vale a pena a longo prazo. Por favor, tome minha palavra para isso. Os dois de vocês não tem passado muito tempo juntos, ainda é possível ir em caminhos separados."

Ela não tinha certeza do que ele estava falando. Gideon falou como se houvesse realmente algo entre ela e York, que não era verdade. Ele a tinha usado puro e simplesmente. Infelizmente ela estava sentindo algo por alguém que tinha dormido e também abrigava sentimentos por ele, mas depois de apenas uma noite juntos, esses sentimentos não eram nada. Menos do que nada.

Estalo.

Cassidy fechou os olhos, tentando não imaginar as costas sangrentas de York, seu rosto angustiado e falhou miseravelmente. "Você tem tudo errado." Ela finalmente disse. "Era apenas sexo." Ela encolheu os ombros. "Eu estava curiosa e ele tinha algo a provar... Simples."

Gideon assentiu, seus olhos tinham um brilho de humor... Como se ele não comprou-o. Bem, deixe-o pensar o que quisesse, ela sabia melhor. Não houve nenhuma explicação



racional para York rasgar em Griffin assim, mas não ia se enganar em pensar que tinha alguma coisa a ver com ela.

Estalo.

Os vampiros não eram melhores do que os animais. Eles provavelmente foram um para o outro o tempo todo.

Eles fizeram isso com ela batendo no pequeno carro e se viu rezando que iria começar. A boa notícia foi que ela tinha dinheiro. Lotes do mesmo. Fiel à sua palavra, Brant tinha depositado a soma acordada em sua conta.

Cassidy deveria estar feliz. Ela essencialmente ganhou dinheiro para não fazer nada. Em vez disso, seu coração estava pesado. Sua mente trabalhou horas extras, dissecando todos os acontecimentos dos últimos dois dias.

Estalo.

"Obrigada por tudo." Ela disse, tentando se mover tão rapidamente quanto possível.

Gideon depositou sua mala no porta-malas. "Por favor, tome o meu conselho."

Cassidy assentiu. "Você não tem nada para se preocupar."

Gideon fechou o porta-malas "Eu não estou preocupado por mim mesmo... Nada de bom virá disso. Confie em mim... Eu sei." Parecia que ele falava por experiência própria. Um olhar de dor cruzou seu rosto novamente.

"Estou saindo, não só daqui, mas de *Sweetwater*. Eu irei embora dentro de um dia ou dois. York e eu não temos o contato de cada um. Eu lhe disse que não era assim... Pelo menos não para ele." Ela respirou fundo. O que ela disse? "Ou para mim." Ela acrescentou rapidamente. "Não foi assim."

Estalo.

O som rasgou através dela e as lágrimas brotaram em seus olhos. Por que ela estava se sentindo assim? Ao longo de um cara que a tinha usado... Magoou-a.

Estalo.



As quedas do chicote foram chegando mais rápidas agora. Suas lágrimas ameaçavam cair e seu lábio tremeu então ela mordeu-o. "Eu realmente tenho que ir agora." Ela sussurrou enquanto entrando no carro e rolando para baixo de sua janela.

Gideon assentiu. "Boa sorte. Não se preocupe com ele, vai ficar bem."

Estalo.

Todo o seu corpo saltou e ela colocou a mão em seu coração, rapidamente iniciando o seu motor. Ele tiniu e chacoalhou, mas virou-se e continuou a funcionar mesmo quando ela acelerou-o algumas vezes.

Eles disseram um adeus rápido e ela se afastou lentamente.

Estalo.

Um rugido alto angustiado a teve empurrando o freio. Ela olhou no espelho retrovisor. Gideon pareceu chocado, sua cabeça estava ligeiramente inclinada para a direção de onde o som tinha vindo. Para onde York estava sendo batido. Uma lágrima caiu, mas ela limpou-a, empurrando para baixo em seu acelerador. O motor rugiu e chiou de volta à vida, enquanto ela continuava a se mover.

Estalo.

Um lamento atormentado rasgou através dela, fazendo-a gemer. As lágrimas caíram livremente e lutou para ver a estrada à frente, mas manteve o pé pressionado. Manteve se afastando.



Capítulo Onze

Uma semana depois...

York puxou até o clube. Embora os seres humanos não fossem permitidos em *Aorta*, uma fila longa, grossa deles envolvia metade do caminho em torno do quarteirão. A maioria das pessoas tentando entrar era do sexo feminino. Quando o clube de Brant tinha aberto pela primeira vez um ano ou dois atrás, os humanos tinham tentado entrar todo o tempo, mas depois de alguns meses de falhar, as tentativas principalmente secaram. Foi só quando a palavra saiu que um dos reis estava no comparecimento, que as coisas tornaram-se um pouco caóticas. Felizmente que não era muitas vezes mais. Não, uma vez que tinha acasalado a Tanya e não em tudo desde que o herdeiro real tinha nascido. York teve que sorrir só de pensar na pequena criança. Essas pequenas mãos e bochechas rechonchudas eram as coisas mais bonitas de sempre. Seu favorito foi quando o pequeno Sam estava cansado. Aqueles grandes bocejos, que fez o interior se sentir todo morno.

Um grupo de mulheres avançou à medida que avistou seu SUV, puxando-o para fora de seus pensamentos. Palavra estava fora sobre o programa de melhoramento e as oportunidades que proporcionou fêmeas humanas quando veio para o acasalamento com machos vampiros... As coisas estavam de volta a ser uma completa bagunça fora de *Aorta*.

Ele estava feliz que não teve que controlar o caos. Gideon teria suas mãos cheias. O macho pode ser visto falando e ouvindo sobre um fone de ouvido. Havia todo um bando de guardas fora do clube e ele sabia que haveria muitos mais dentro.

Esta foi a primeira vez que os dez da elite estavam reunidos com as fêmeas humanas escolhidas. York olhou para o relógio, já sabendo o que veria. Ele estava atrasado por cerca de meia hora. Porra de azar. Pelo menos ele estava aqui. Sua mente vagava para pequeno Sam e seu próprio desejo de ter uma família. Era algo que sentiu em um nível instintivo. A necessidade de procriar.



No entanto, depois sonhando com este momento por meses, ele se sentiu completamente vazio. Havia fêmeas humanas dentro. Uma ele era realmente permitido tocar, mas o pensamento o deixou frio.

Você ainda não a viu.

Talvez uma delas provocasse o mesmo interesse que teve por Cassidy. *Não debruce sobre os recentes acontecimentos. Siga em frente.*

Tomando uma respiração profunda, ele puxou seu SUV em um dos lugares de estacionamento reservados. Três guardas se aproximaram do veículo, prendendo um grupo de fêmeas humanas na baía. Os seres humanos eram de várias idades a partir de mal fresca para: 'Olá avó.' Será que eles não têm nada melhor para fazer?

"Sobre o maldito tempo." Gideon rosnou quando ele saiu do veículo.

Por um segundo, York pensou em se desculpar, mas no final deixe-o deslizar. "Tem todas as melhores fêmeas tomadas?" Ele esperava que soasse de bom coração, mas falhou miseravelmente.

Gideon sorriu. "Fico feliz em ver que você está fazendo melhor. Como estão as costas?"

York deu de ombros. "Nada demais. Isso se recuperou rápido o suficiente." Ele não tinha visto o homem desde aquele dia na sala de reuniões.

Gideon riu. "Pela maneira que você gritou como um bebê, eu teria pensado que ia estar para baixo por muito mais tempo."

Cerrando os dentes, ele não respondeu por algumas batidas. Os machos lhe tinham dado folga enorme por não permanecer em silêncio durante a sua batida. Ouvindo Cassidy iniciar seu carro, ouvi-la sair. Tinha-lhe cortado mais profundo do que qualquer prata picando jamais poderia. Ele não entendeu isso. Luxúria poderia transformar até mesmo o macho mais duro em um idiota cheio de gás, mas não era isso. Talvez fosse porque o matou que ela pensou o pior dele. Que ela sentia que ele estava arruinando sua vida. Cassidy pensava que a tinha usado para voltar a entrar no programa. Ele desejou que pudesse ir vê-la e explicar... Apenas uma maldita vez, mas ela estava certa, até agora sua intromissão causou



merda para ela. Para os dois. Ele realmente era um sádico, porque ergueu o arquivo, tinha olhado o endereço dela, embora nunca planejou realmente utilizar a informação. Independentemente de quanto ele quisesse.

Gideon deve ter visto algo escrito em seu rosto, porque bateu-lhe no ombro. "Eu só estou brincando. Sei que sua lamentação não tinha nada a ver com o recebimento dessas chicotadas."

York fez uma careta para o macho. Ele particularmente não sentia como discuti-lo com ele. Ambos se mudaram para a entrada da frente do clube. Os guardas fizeram um bom trabalho de manter as fêmeas a distância.

"Eu estava com a humana, quando ela deixou. Não perdi que você não fez outro som depois que ela foi embora." Gideon sacudiu a cabeça. "Os seres humanos dentro são deslumbrantes, ou assim que eu ouvi. Você precisa dar-lhe uma chance. Talvez você vá encontrar o caminho certo."

"Você não as viu ainda?" Perguntou York.

Gideon sacudiu a cabeça. "Tem sido agitado por aqui desde o início da noite. De alguma forma informações sobre esta noite devem ter vazado, apesar das pesadas cláusulas de confidencialidade. Eu tenho as minhas mãos cheias." Ele deu de ombros. "Além disso, não é como se qualquer uma delas está aqui para mim, então qual é o ponto?"

Eles chegaram às grandes portas duplas do clube. "Por que não experimentar o programa?" Perguntou York. "Você poderia facilmente ter feito o *top ten*."

Gideon deu de ombros novamente, parecendo distintamente desconfortável. "Eu não sou do tipo a assentar. Eu particularmente não quero uma companheira ou filhos para esse assunto." Seus olhos escureceram.

Não fazia sentido para York. A maioria dos homens que ele conhecia que iria dar o seu testículo direito a serem incluídos. "Eu não posso dizer que entendo, mas o que faz você feliz."



Gideon olhou para a multidão crescente. "Eu preciso voltar ao trabalho." Ele cerrou os dentes. "Se isso se tornar pior vou ter que pedir reforços. Os reis insistiram em que essa coisa toda tenha lugar em *Aorta*. Eles acharam que as fêmeas humanas se sentiriam mais confortáveis em um ambiente descontraído. Porra louca, se você me perguntar."

York assentiu. "Especialmente com a recente tentativa na vida de Zane." Seu helicóptero foi abatido por um grupo de seres humanos fascistas com uma vingança contra os vampiros. Particularmente os reis. O grupo não estava entusiasmado com a perspectiva de mulheres humanas sendo tomadas como companheiras por homens vampiros. Eles conseguiram capturar um dos membros que havia atirado em Zane, mas em um acesso de raiva, Brant matou o homem antes que ele pudesse dar muita informação. Isto os deixou no escuro a respeito de quantos deles haviam? Quão organizado e qualificado eram? Mais importante, a respeito de quem eles eram e o que seus planos futuros eram.

A ameaça pode não ser nada e poderia ser muito real. Eles foram tratando-a como o último.

York assentiu. "Obrigado por ver Cassidy fora no outro dia e pelo conselho."

"Para o registro, eu sei que você não a usou como Brant acha que fez. Você precisa saber que isso não ajuda a ir contra o sistema. Nossas regras estão em vigor por uma razão." Ele suspirou profundamente. "Nós podemos não gostar delas, mas temos que obedecê-las." Gideon sorriu. "Agora... Vá para dentro e encontre sua futura companheira."

York acenou de volta. "Vejo você mais tarde."

"Coisa certa." Gideon virou e foi embora, ele já tinha um telefone ao ouvido no prazo de dois passos. Todos os negócios.

York voltou-se para a entrada. Os guardas da porta cumprimentaram-no com grandes sorrisos.

"Você tem tão fodida sorte." Um deles disse, enquanto caminhava passando.

"Elas são tão doces como nos foi dito." Outro comentou.

Ele ignorou o macho. Ignorou-os quando entrou.



Uma canção otimista tocava. O clube não era muito grande, uma vez que foi especialmente concebido para apenas os clientes vampiros. O interior era distintamente moderno e altamente de bom gosto. Era o clube de Brant, e isso significava que nenhuma despesa tinha sido poupada. Mármore, cristal e prata foram os principais acabamentos. Leve, limpo e elegante com um toque minimalista. Ele sempre tinha gostado de vir aqui. E sempre tinha pego uma fêmea vampiro, nas poucas vezes que esteve aqui, durante o tempo de lazer. Será que ele terá hoje à noite a mesma sorte? Será que queria mesmo? A coisa foi, ele realmente precisava seguir em frente. De uma vez por todas. Uma noite com Cassidy não era um relacionamento. Ambos haviam sido claros que era uma coisa de uma vez.

Porra!

Por que ele estava mesmo pensando nela de novo? Ela provavelmente já tinha deixado à cidade como disse que queria. York tinha certeza de que ela tinha se mudado sem outro pensamento. Não se detendo sobre o que nunca poderia ser.

Havia um monte de fêmeas no atendimento. Aromas deliciosos atormentando seus sentidos. A contagem rápida trouxe o número total de fêmeas, ele podia ver, vinte e duas. Dez homens e, pelo menos, vinte e duas fêmeas. Brant foi, obviamente, fodido inútil em matemática.

Griffin tinha o braço em torno de uma das fêmeas. Ela pressionou seu corpo contra o dele e sussurrou algo em seu ouvido. Alguns dos rapazes estavam falando com mais de uma fêmea. Lance tinha três mulheres que o rodeavam. Um fodido menino jogador independentemente da fêmea ser humana ou vampiro. Parecia que toda a sua ninhada, a coisa intensa trabalhou em todas as fêmeas. Descobriu-se que, apesar de um mau humor, Lance não tinha sede de sangue. Apenas um dos homens teve a sede. O calmo, reservado macho. Indo a fodida figura.

"Sobre o maldito tempo." Lazarus apareceu do nada. Seu amigo usava uma camisa expondo braços grossos, bem musculosos que certamente iriam espantar os seres humanos tímidos.



"Não parece como se perdi muito." York cruzou os braços sobre o peito.

Lazarus fez um barulho gemendo. "Só o céu... Elas são tão malditamente bonitas."

"Então por que você está aqui falando comigo em vez delas?"

Lazarus assumiu uma expressão de dor. "Eu não sou muito de um locutor." O macho estava certo, ele grunhiu mais do que falou.

"Eu tentei iniciar uma conversa com aquela loira ali." Ele apontou para o bar. Uma mulher de salto alto e um vestido apertado que foi seriamente pedindo um drinque. "Eu me apresentei e, em seguida, entrei em pânico." Os olhos de Lazarus escureceram e ele chupou em uma respiração profunda.

"O que você fez?"

Ele olhou para seus pés. "Eu lhe disse que ela tinha glândulas mamárias deslumbrantes, porra."

York teve que rir. "Fomos ensinados a ir fácil sobre os elogios. Você deveria ter falado sobre seus olhos ou seu cabelo."

"Sim, mas olhe para ela." Lazarus rosnou quando a fêmea se virou e com certeza, houve clivagem suficiente em seu vestido de corte baixo para afundar navios inteiros. Navios de cruzeiro grandes para essa matéria. "Eu chupo nisso. Você deveria ter visto seu rosto. Estou surpreso que ela não me bateu."

York riu. "Relaxe. Temos abundância de sessões para conhecer e cumprimentar, planejadas ao longo das próximas semanas. Há mais mulheres do que homens, tenho certeza que uma delas vai estar interessada em uma testosterona crivada, de um grande filho da puta como você."

Lazarus flexionou os músculos. "Melhor fodidamente acreditar." Ele rosnou.

"Sobre isso apesar de tudo." York fez para o bar e Lazarus ficou ao lado dele. "Você deve procurar uma camisa como a minha." York passou as mãos para baixo da camisa que estava usando. "Você também pode usar um par de jeans." Ele olhou para as calças de couro do outro macho. York sufocou uma risada. "E pelo fodido amor perca as facas."



Lazarus tinha uma lâmina amarrada na coxa e outra no cinto. Ele sabia que haveria mais armas escondidas nele. O outro homem fez uma careta. "E se formos atacados?" Sua mandíbula marcou. "Eu preciso estar pronto para proteger os seres humanos. Eles são fracos e facilmente feridos."

"Eles também são facilmente assustados." York pediu uma bebida para si mesmo. Ele decidiu, em uma cerveja. Era uma bebida humana perfeitamente aceitável. Ele notou que muitos dos homens tinham uma em suas mãos. "Você deseja alguma coisa?"

"Sangue... Segure o gelo." Lazarus rosnou.

York levantou uma sobrancelha no macho.

"O que?" Lazarus ergueu as mãos. "Tudo bem. Sangue e uma dose dupla de vodka." Ele bufou.

"Você não pode fodidamente beber sangue na frente dos seres humanos." York manteve a voz baixa. "Você não estava prestando atenção nas sessões de treinamento?"

"Eu sou a porra de um vampiro." Lazarus rosnou tão alto que fez uma das fêmeas correr deles gritando e agarrando o peito. "Desculpe." Ele rosnou, enquanto dando um passo em sua direção.

Ela visivelmente empalideceu. A fêmea engoliu em seco e assentiu. "Está t... tudo bem." Ela gaguejou, os olhos arregalados em sua cabeça.

Assim que Lazarus se virou para ele, a mulher escapuliu olhando para trás em sua direção a cada tantas vezes. As fêmeas humanas estavam aterrorizadas com ele. Então, novamente, adultos machos vampiro estavam aterrorizados com Lazarus, pelo que ele não a culpava.

"Eu entendo que você é um vampiro, mas pode diminuí-lo enquanto estão começando a te conhecer. Isso é novo para elas."

"Foda-se. Eu sou quem sou." Ele respondeu, em verdadeiro estilo de Lazarus.

"Não me dê ouvidos então. Você pode encomendar o seu próprio fodido sangue." Disse York, mantendo a voz baixa. Ele notou que havia uma mulher sentada no final do



bar. Ela parecia perdida, os olhos continuaram se movendo ao redor da sala. Era como se ela estivesse procurando alguma coisa... Ou alguém. "Tire as lâminas fora e entregue-as no bar. Vamos falar com a mulher ali." Ele apontou para Lazarus sem torná-lo óbvio.

"Sim." Lazarus rosnou. "Ela tem olhos impressionantes. Então, muito grande..." Ele balançou as sobrancelhas para cima e para baixo. "E seu cabelo é do caralho exuberante e cheia de curvas... Quero dizer ondulado." Ele balançou as sobrancelhas uma segunda vez. York teve que rir. Ele observou que o homem removeu as facas visíveis, mas não pediu alguma coisa para beber.

Eles fizeram o seu caminho até a fêmea. York realizou sua cerveja, tomando um gole de vez em quando. Tinha um gosto bastante de merda e o teor de álcool era baixo demais para sequer dar-lhe um zumbido suave. Se isso fez os seres humanos se sentirem mais confortáveis embora, então não se importava de beber.

A fêmea pareceu surpresa que eles haviam se aproximado dela. E não parecia particularmente feliz pela forma como apertou os lábios e puxou sua bolsa com mais força contra seu meio. Sua frequência cardíaca pegou.

"Você se importaria se me juntasse a você?" Ele perguntou. "Você parece um pouco solitária sentada todo o caminho até aqui sozinha."

"Eu estou bem aqui sozinha..." Seus olhos se arregalaram. "Mas não me importo de falar por um tempo." Ela enfatizou a palavra falando. Ao contrário do que a rapidez com que ele e Cassidy tinham terminado juntos na cama, mulheres humanas tendiam a preferir um namoro prolongado. Ele não entendeu isso. Esta deve ser uma dessas mulheres.

"Sou York e este é Lazarus."

"Eu sou Jenna." Ela balançou ambas as mãos, por sua vez. A boa notícia foi que ela não parecia com muito medo de Lazarus. Ela até deu-lhe um sorriso tímido. "Está todo mundo aqui?" Ela perguntou, ainda esticando o pescoço para dar uma boa olhada ao redor da sala.



"Eu não tenho certeza." Respondeu York. "Acho que todas as mulheres estão aqui. Quantas de vocês fizeram isso através? Eu só estava esperando para que houvesse dez. Uma vez que existem dez de nós."

Jenna finalmente voltou seu olhar de volta para ele e Lazarus. "Hum... Há vinte e cinco de nós. Foi avisado que nem todas nós seríamos escolhidas." Então seus olhos pentearam para trás através do espaço. "Eu estava falando sobre vampiros. Estão todos vocês aqui esta noite?"

Lazarus deu um grunhido de afirmação.

A fêmea levantou ainda um pouco fora de sua cadeira para obter uma melhor visão do clube.

"Você está procurando alguém?" York tinha que perguntar. Foi muito óbvio que ela estava.

Seu rosto ficou vermelho e ela balançou a cabeça com veemência. "Não... Quero dizer, sim... Uma das outras garotas. Eu disse que iria ficar de olho nela. Ela deve estar no banheiro feminino ou algo assim."

"Todos os homens estão aqui." York disse, observando o rosto nublar em decepção.

Que porra é essa?

"Olá." Uma fêmea muito bonita veio e se juntou ao seu pequeno grupo. Ela se mudou junto à York, virando os olhos nele. "Eu sou Vanessa."

"Aí está você." A fêmea deu um largo sorriso tímido. "Este é York e esse é Lazarus." Jenna apontou para cada um deles. Talvez ela estivesse esperando sua amiga, afinal.

Vanessa tinha longos cabelos loiros e apenas sobre os olhos mais azuis que York já tinha visto. Como todos os seres humanos, que tinham sido escolhidas para eles, ela era tão pequena... De uma maneira que apenas um ser humano pode ser e curvilínea... Também de uma forma que só um ser humano pode ser. Seus quadris eram largos, feitos para se



agarrar. Sua bunda era tão fodidamente exuberante, que deveria ter tido as mãos coçando para agarrar.

Seus seios eram como dois travesseiros. O berço perfeito para sua boca e cabeça. Seu pau deve estar pulando para fora da calça até agora, ainda... Nada. Nem a mais leve contração do caralho.

A fêmea visivelmente estremeceu quando balançou a grande mão de Lazarus e até mesmo deu um passo mais perto de York. Ela cheirou canela banhada em baunilha. Sua boca não fez tanto como água e suas presas ficaram firmemente em suas gengivas.

Porra!

York deu uma olhada rápida em torno do clube, realmente olhando para as fêmeas humanas pela primeira vez. Quando veio a aparência e cheiro, Vanessa estava bem lá em cima. Um dos seres humanos mais sexys do quarto. Lance fuzilou para ele. Duas suposições sobre quem o homem tinha escolhido como uma possível perspectiva. Isso quase fez York querer colocar o braço em torno da mulher.

Se ao menos ele estivesse um pouco interessado.

"Assim." Vanessa puxou o lábio inferior cheio em sua boca por algumas batidas. "Estou seriamente na esperança de que uma vez que você está aqui, que seja um dos solteiros vampiros elegíveis."

York assentiu. "Sim, eu sou." Talvez se ele conversasse com ela por um tempo. "Por que fez você decidiu fazer parte de tudo isso?"

"O que? Você está de brincadeira? Vocês são tão incríveis... Você vive em um castelo... São seriamente ricos. Que garota em seu juízo perfeito não iria saltar na chance? Pelo olhar da massa de mulheres..." Ela riu. "... e até mesmo um par de homens... Lá fora, eu diria que concordariam comigo." Ela sorriu, olhando para ele através de seus cílios.

"A realidade às vezes pode ser muito diferente da fantasia."

"Querido..." Seus olhos se moviam sobre ele de uma forma que deveria ter tido algo a disparar dentro dele. "Eu estou olhando para a realidade e você é mesmo melhor do que



qualquer fantasia que já tive. Posso?" Ela colocou a mão bem cuidada para fora, querendo tocá-lo.

York rangeu os dentes. Certamente as mãos sobre ele misturando-se com seu perfume exótico iria acordá-lo, do que quer que fosse que estava errado com ele. Ele assentiu.

O aroma de sua excitação lançou um lote inteiro quando sua mão alisou sobre o peito, seus dedos tocaram levemente sobre seus peitorais antes de cruzar para o bíceps, onde ela deu um aperto. "Uau!" Ela respirou a palavra, em vez de dizer isso. "Você tem certeza de estar empilhado. Faz-me querer saber se você é assim em todos os lugares." Ela manteve sua mão onde estava por algumas batidas, seus olhos ficaram trancados com os dele.

Pelo amor de sangue! A fêmea não perdeu tempo. A última coisa que ele queria era que ela pensasse que estava interessado, porque realmente não estava. Nem um pouco.

"Eu decidi levar o meu tempo para conhecer todas as fêmeas humanas. Eu não quero apressar nada e você também não deveria." Ele soou como uma boceta total. Quase sentia como os papéis foram invertidos.

Vanessa lambeu os lábios. Sua língua arrastando lentamente sobre eles em um movimento sensual, bem praticado que não fez fodidamente nada para ele. Normalmente este tipo de exibição por uma mulher muito quente seria igual a sexo igualmente quente. O problema era que ele não estava aqui para uma foda, estava ali para encontrar uma companheira. Claro, compatibilidade teria de ser testada, mas que era preciso haver mais lá para começar. York reprimiu um bocejo.

Vanessa deve ter percebido que ela o estava perdendo, porque apertou-se contra ele. Suas curvas exuberantes deveriam ter se sentido muito bem, mas tudo o que podia pensar era Cassidy. Seus olhos verdes originais, sua pele cor de mel, o salpico de sardas no nariz. Ela não tinha ideia de quão intoxicante era. Quão sensual e doce. Foi uma combinação que o tinha trazido de joelhos, em seguida, e fez querer encontrá-la agora.

Vanessa limpou a garganta em um esforço para chamar a sua atenção. "Isso é exatamente o que estou sugerindo... Que nós comecemos a conhecer uns aos outros um



pouco melhor. Fomos informadas sobre como os vampiros são sexuais. Você não tem que segurar na minha conta." Seus olhos viajaram o comprimento dele. "Eu estou no jogo, se você estiver."

"Nós não estamos autorizados a foder esta noite e sou um defensor de regras." York disse isso, tentando não rosnar para ela.

Lazarus soltou uma gargalhada que soou crua e rouca. York jogou ao seu amigo um olhar sujo, esperando que ele calasse a boca.

Vanessa deu de ombros, seus dedos jogaram em sua pele nas imediações do seu decote. Era um convite para olhar. York diminuiu mantendo os olhos nos dela.

"Há uma abundância de outras coisas que poderíamos fazer. Além disso, estamos autorizados a estar um para o outro a partir de amanhã. Hoje à noite poderia ser um treino." Ela foi claramente usada para obter o seu caminho.

"Obrigado, mas eu preferia..." Porra, mas ele tinha se transformado em uma boceta a sério. "Conversa."

Isto resultou em outra risada por Lazarus. Ele e a mulher tímida foram, pelo menos, fazendo a conversa pequena.

A fêmea na frente dele, parecia abatida por um segundo antes que seus olhos se endureceram. "Faça como quiser. Eu posso ver que você não está interessado." Ela virou-se e voltou para Lance, drapeando-se sobre ele. Muito ao desânimo de uma fêmea de vista doce que tinha falado com ele. O macho idiota colocou os braços em torno de Vanessa, e até mesmo cavou sua bunda com as duas mãos.

York não sentia nada, além de alívio.

Por mais que ele quisesse uma mulher e uma família, não poderia seguir em frente sem explicar adequadamente as coisas para Cassidy. Isso o comeu que ela pensou mal dele. Que pensou que a tinha usado. A pior parte de tudo era que iria afetar sua autoconfiança e sua capacidade de confiar novamente. O pensamento dela com outro homem irritou o inferno fora dele, mas o pensamento dela sozinha, fez sentir-se ainda pior. Ele teve



de ajustar o registro reto. Em seguida, iria realmente ser capaz de dar a uma dessas fêmeas a hora do dia.

Infelizmente, Gideon saberia exatamente o que ele estava fazendo, se tentasse sair mais cedo.

"O que fez você participar do programa?" Perguntou Lazarus.

"Estou à procura de um vampiro." Respondeu Jenna.

Lazarus deu uma casca áspera de uma risada. "Você veio ao lugar certo."

"Espero que sim." Respondeu a mulher. Ela não parecia com medo de Lazarus, mas também não parecia interessada nele. Na verdade, ela não parecia nem um pouco interessada em qualquer um dos machos.

"Posso pegar a qualquer um de vocês uma bebida?" York interveio. Se ele ia ter que pendurar ao redor, iria tentar fazer mais do mesmo.

Houve gritos do lado de fora. Altos, gritos histéricos. Guardas correram pelo clube, pelo menos dez deles. Eles posicionaram-se em vários pontos dentro do interior do clube. York notou que as entradas foram todas cobertas.

Jenna puxou sua bolsa mais perto de seu peito. Seus olhos se tornaram discos em seu crânio e seu ritmo cardíaco chutou na ultrapassagem. York poderia cheirar seu medo.

"O que diabos está acontecendo?" Lazarus rosnou para um dos guardas vestidos de couro. O macho parecia alerta e pronto.

"Alguém jogou uma carcaça de porco na calçada em frente de *Aorta* seguido por um balde de sangue. O coração do porco foi esfaqueado com várias estacas de prata." O macho parecia sepultado. "Só um monte de inimigos causando merda." Ele então se virou para Jenna. "Você não tem nada a temer. Temos a situação sob controle."

Ela engoliu em seco, assentindo uma vez, mas seu rosto ainda estava pálido e os olhos dela arregalados.

"São eles." Os olhos duros de Lazarus pousaram sobre ele. Ele manteve seu comentário enigmático não querendo assustar mais a pequena humana.



"Nós não sabemos disso." York trabalhou para manter a voz calma.

Lazarus bufou. "São eles. Porra, eu sei que são." Mudou-se para o bar gesticulando ao barman para lhe dar suas armas.

"Quem são eles? Está todo mundo bem? Será que alguém se machucou?" Jenna parecia em pânico. Seu coração ainda correu e ela apertou e soltou suas mãos.

"Algumas pessoas na multidão foram salpicadas pelo sangue, mas todo mundo está bem." Disse o guarda. "Não tem nada para se preocupar."

Jenna assentiu de novo, um pouco de sua cor voltou.

"Posso ter uma palavra rápida?" Ele olhou diretamente para Lazarus, que assentiu com a cabeça. Eles se mudaram para uma parte mais tranquila do clube. Os guardas estavam sendo interrogados e as fêmeas humanas tranquilizadas. York esperava que o suficiente da atenção estivesse em outras coisas e que ninguém iria focar neles ou a conversa.

"E aí?" Lazarus resmungou baixinho.

"Estou indo embora."

Lazarus não parecia chocado. Seu rosto permaneceu completamente neutro. "Você tem certeza que quer arriscar tudo?"

"Eu só vou falar com ela. Eu preciso definir isso reto. Como é que você sabe que é onde eu estava indo?"

"Você tem uma coisa para essa mulher."

"Eu não." Rosnou York. "Ok, talvez tenha, mas..." Ele deu de ombros. "... é complicado. Eu só preciso resolver as coisas com ela, antes que possa seguir em frente. Isso é tudo."

"Se você for, vai acabar transando com ela e se acabar transando com ela arriscará ser tirado do programa. Você precisa estar muito certo de que está bem com isso."

Desde quando Lazarus se transformou em uma porra de um psiquiatra? "Eu tenho mais vontade do que isso." York apertou a mandíbula. "Dê-me um pouco mais de crédito."



Lazarus sorriu, seus dentes brilharam, fazendo-o parecer mais assassino do que bem-humorado.

"Puxa, irmão, não sorria assim em torno de qualquer das fêmeas, elas vão correr a porra de uma milha."

Seu sorriso se alargou ainda mais. "Então, elas devem estar correndo. Minha companheira vai gostar que sou construído como um tijolo de latrina, ela vai adorar o fato que eu bebo sangue. Ela vai adorar o meu sorriso. Quando estou com ela, vou sorrir muitas vezes, pelo que é melhor amá-lo."

York descobriu-se sorrindo também. "Você está certo meu amigo. Uma companheira deve amar tudo sobre você... O bom... O mau e O feio. Mesmo que o feio supere tudo o mais."

Seus olhos endureceram e sua boca tornou-se uma fina linha branca. "Você está dizendo que eu sou feio? Posso mostrar-lhe O feio."

"Não sonharia com isso." York colocou as mãos, rindo duro. Ele se sentiu muito melhor agora que tinha decidido ir e ver Cassidy. "Eu preciso sair daqui enquanto a atenção está desviada em outros lugares."

Lazarus balançou a cabeça. "Não diga que não avisei."

"Eu só vou falar com ela."

Lazarus sufocou uma risada. "Se você diz."



Capítulo Doze

Cassidy olhou para suas malas. Elas haviam sido embaladas por dias e mesmo assim ainda não tinha saído. Dane-se se ela sabia por que não havia tomado o mergulho ainda.

Ela tinha dado aviso sobre o apartamento e seu contrato foi finalizado. Todas as pontas soltas tinham sido cuidadas. A única coisa que restava fazer era sair. Obter em seu carro recém-reparado e pegar a estrada. Destino desconhecido... O mundo estava em seus dedos com tantas oportunidades e aventuras pela frente. Que diabos havia de errado com ela?

Certo, ela ia tomar banho e acordar cedo para que pudesse sair de manhã. Era isso. Decisão tomada, esperou que a emoção borbulhasse dentro dela, mas em vez disso teve... Nada. Nenhuma maldita coisa. Talvez ela estivesse com medo. Isso provavelmente era isto. Não era todo dia que uma garota tem que começar de novo. Foi uma grande mudança de vida. Era normal arrastar seus pés assim. Normal sentir um pouco apreensiva.

Houve uma batida na porta.

Deve ser a Sra. Simmons da porta ao lado, pensou. Ela provavelmente precisava pedir uma xícara de açúcar ou alguns ovos novamente. A velha era na maior parte apenas realmente solitária e gostaria de fazer-se qualquer desculpa para explodir num rápido bate-papo.

"Olá, Sra..." O resto de suas palavras tiveram uma morte horrível rápida em sua língua que escolheu aquele momento para tornar-se paralisada. Toda a sua boca abriu, de modo que a paralisia se estendeu a sua mandíbula também.

Era a última pessoa que esperava ver. York inclinou-se contra o batente da porta. Ele estava vestindo uma camisa botão para baixo da moda e jeans preto, ostentando uma sombra de seis horas que o fez ainda mais atraente. *Bastardo!* Ela não queria estar atraída por ele. Irritava-lhe como sua camisa bem apertada sobre o peito. Como o jeans encerrado, coxas



grossas davam água na boca. *Maldito seja!* Cassidy odiava o olhar compreensivo no rosto seguido por um meio sorriso que poderia inflamar calcinha. Não dela muito obrigada. De novo não.

Ela conseguiu fechar a boca.

"Posso entrar?" Profundo e aveludado. Sua voz era como rico chocolate escuro. Derretido e pingando em riachos espessos. Ele fez sua fome de coisas que ela não poderia ter... Que não queria!

"Não." Ela tentou fechar a porta, mas ele colocou uma bota no caminho. "Eu sugiro que você mova ou perca-a." Sua voz soava muito confiante. Caminho a percorrer Cassidy.

"Eu preciso de cinco minutos... Por favor. Preciso explicar." Seus olhos brilhavam com sinceridade e sua voz estava cheia de remorso.

Por um segundo... Apenas um... Ela estava tentada a deixá-lo entrar. Então se lembrou de como ele a usou. Mentiou para ela. A fez de boba. Sua resolução endureceu e balançou a cabeça. "Como eu disse antes, não quero a sua marca de desculpas. Por favor, vá embora."

Sua mandíbula se apertou e ele respirou fundo pelo nariz. Por um breve momento, parecia que ele ia recuar. Em vez disso, deu um pequeno passo na direção dela, colocando-o a meras polegadas de distância.

Ela teve que esticar o pescoço para manter contato com os olhos. "Vá... Como em férias... Como em virar e ir embora. Eu não estou interessada no que você tem a dizer." *Por favor, vá.*

"O que Brant disse era besteira! Não é por isso que eu fui para vê-la naquela noite." Mais uma vez, ele parecia tão honesto. Como cada palavra foi sincera. Ela não estava comprando. De jeito nenhum.

Cassidy balançou a cabeça. "Olha... Eu não sei por que você está realmente aqui, talvez saia em mexer com as mentes das pessoas ou algo assim. Talvez você tenha alguma porra sádica. Eu não sei. Você disse o seu pedaço e agora pode ir."



"Você não acredita em mim." Rosnou York. "Eu não vou embora até você me ouvir. Eu vou acampar fora dessa porta, se tenho que fazer."

"Boa sorte com isso, desde que eu estou deixando na parte da manhã. Minhas malas estão prontas e tudo mais." Ela deixou escapar, sentindo-se como uma idiota.

A expressão de dor cruzou seu rosto por um segundo, antes dele escolarizar suas feições. Seus olhos ardiam com uma intensidade que a assustou. "Eu te seguirei, Cassidy. Onde quer que vá, então você também pode me ouvir agora, para que nós dois possamos seguir em frente."

"Isso é comportamento assediador. Você soa como um louco." Um perseguidor seriamente lindo. Na verdade, ele era o único que deve ser perseguido não o contrário.

York sorriu e deu de ombros. "Eu não gosto de como as coisas terminaram entre nós. Eu fiz um par de coisas loucas desde que a conheci, assim que mais uma não importa." Ele estendeu a mão, quase lhe tocando o braço, mas se retirou no último segundo. "Eu não estaria aqui se não quisesse dizer isso. Por que eu me importo o suficiente? Brant é cheio de merda. Pense nisso. Por favor, deixe-me entrar. Nunca te usei, eu juro."

Cassidy revirou os olhos e suspirou antes de olhar nos olhos dele por algumas batidas. Esta foi uma má ideia, mas o que ele dizia fazia sentido. Por que ele se importa o suficiente para estar aqui, se a tivesse usado? A menos que ele precisasse de algo mais dela. Talvez tivesse algo mais a provar. Ela começou a sacudir a cabeça.

"Porra, eu amei a nossa noite juntos." Ele rosou. "Não tinha nada a ver com o programa ou Brant ou qualquer outra coisa. A única coisa que importava era você... Nossa atração. A atração que sinto por você..." Ele passou a mão sobre a sua cabeça. "Eu sei que você sente isso também. É por isso que..." Seus olhos se moveram para o lado. Alguém andou por, desacelerando a medida que se aproximava da porta, para que eles pudessem se embasbacar com o que estava acontecendo.



Uma vez que a pessoa estava fora do alcance da voz, seus olhos se mudaram de volta para os dela. "É por isso que eu estou aqui... Como um grande perdedor gordo... À sua porta implorando para entrar."

"Você não é um perdedor."

"Eu nunca tive de pedir tanto a uma fêmea em toda a minha vida." Ele estava sorrindo. "Nunca." Ele balançou sua cabeça. "Talvez eu devesse ir." York enfiou as mãos nos bolsos e deu um passo atrás, distante o suficiente para permitir-lhe fechar a porta.

Ela não se mexeu.

Seus olhos se suavizaram. Passando do azul tempestuoso à cor do céu em um dia ensolarado. "Eu espero que você acredite em mim. Nunca foi minha intenção de arruinar a sua vida ou te machucar."

"Você não arruinou minha vida... Isso foi um pouco superdramático. Isso doeu apenas um pouco..." Ela segurou seu polegar e o dedo indicador poucos milímetros separados. "...um pouquinho em pensar que você me usou, isso é tudo."

"Eu não a usei. Eu te queria..." Parecia que ele queria dizer algo mais, mas engoliu as palavras. O pomo de Adão trabalhou. "Eu vou agora ... Tenho certeza que isso..."

"Entre." Cassidy interrompeu-o, dando um passo para trás, ela manteve a porta aberta. "Fique para uma bebida." Seus olhos brilharam nos seus. "Eu tenho chá, café, água... Eu não tenho muito, receio." Ela acrescentou rapidamente, certificando-se de deixá-lo saber que seu sangue não estava no menu.

York riu. "Um café seria ótimo." Ele entrou e seu pequeno apartamento de repente tornou-se ainda menor. Então, ele ficou tenso e parou meio do caminho. "Olha, acho que eu deveria ir. Disse o que precisava dizer. Foda-se, Cassidy..." Seus olhos se levantaram para o teto por algumas batidas. "Você é linda e inteligente. Eu queria você mais do que já quis alguém. Eu realmente espero que acredite nisso."

Quando colocava dessa maneira, ele a fez querer saltar-lhe tudo de novo, mas segurou... Apenas alguns. "Eu não teria te deixado entrar se não acreditasse em você."



"Bom." Sua voz era baixa e profunda. Ela causou arrepios na espinha dela e tinha os dedos dos pés curvando em seu piso de linóleo barato.

Seus olhos eram tão azuis, tão intensos que a teve hipnotizada. Foi então que ela percebeu o quão perto estava dele. Sua respiração tornou-se um pouco irregular e engoliu em seco. A atração que irrompeu entre eles era tão forte que era praticamente tangível.

Suas narinas inflaram. "Acho que é melhor eu ir agora."

Ela sentiu-se franzir a testa. "Eu pensei que você queria um café. Eu posso nos preparar uma xícara em um momento." Cassidy não queria que ele deixasse... Ainda não.

As narinas de York queimaram uma segunda vez e ela podia ver seu queixo tenso enquanto cerrou os dentes. Ele balançou a cabeça lentamente. "Eu não estava mentindo quando disse que queria você naquela noite."

Ela podia sentir o quanto sua carranca se aprofundou. "Eu sei. E disse que acreditei em você."

"Eu estaria mentindo se dissesse que não quero você agora." Rosnou York. "Eu acho que você deveria me pedir para sair agora, Cassidy. Chute-me, foda-se. Eu estou prestes a fazer algo que poderia pesar tanto."

"Oh." Uma coisa tão eloquente a dizer.

York deu um pequeno passo atrás, mantendo os olhos nos dela. Eles estavam queimando com uma necessidade que a deixou sem fôlego.

"Um..." Ela o queria mais do que tinha sempre desejado algo antes. O problema era que ela já tinha sentimentos por ele depois de uma noite. Eles não podiam estar juntos, então dormir com ele novamente só iria amplificar seus sentimentos e machucá-la mais a longo prazo.

York lhe deu um meio sorriso, na verdade conseguindo parecer desesperado e perdido. "Todo o melhor. Não deixe um cara mexer com você de novo. Você merece o melhor, Cass... O melhor. Não se atreva a se contentar com menos."

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de confiar em sua voz.



York virou. Seu coração parecia que estava batendo direto fora de seu peito. "Por favor, não vá." Ela sussurrou.

Seu corpo inteiro ficou tenso, os músculos do pescoço tornaram-se distintamente com fio. Ele virou o rosto levemente. "Eu deveria deixar... Agora mesmo." Ele suspirou. "É para o melhor."

"Ok." Isso soou como um suspiro ofegante carregado com decepção.

"Mas eu não posso." Ele fechou a porta e se virou para encará-la.

Se não fosse para o desejo em seus olhos, ela teria pensado que York estava com raiva. Seu corpo inteiro irradiava tensão crua. Seus músculos incharam, forçando as fibras de sua camisa. Ele mesmo rosnou piscando uma presa marfim enquanto avançava para ela.

Seu coração pulou para a garganta e emoção corria por suas veias. Ele a pegou, como do chão e com nenhum problema em tudo.

O pequeno suspiro que ela fez foi engolido quando sua boca cobriu a dela. Sua língua entrou em confronto com a dela e o som de rasgado encheu a sala. O ar frio desgastou sua boceta muito molhada, assim que o seu pênis duro esfregou-se contra ela. Colocou os braços em volta do pescoço e puxou os joelhos para cima.

Não houve tempo para pensar ou até mesmo para respirar enquanto suas costas bateram na parede. "Coloque as suas pernas em torno de meus quadris. Eu preciso estar dentro de você." Ele beliscou o lábio inferior, enviando ondas de choque através de seu corpo. Seu clitóris pulsava. Seus seios estavam pesados.

Ela fez o que ele disse, travando seus tornozelos atrás dele.

"Eu preciso de você tão mal." York rosnou enquanto empurrava sua mão entre eles usando um dedo para esfregar em seu clitóris. Foi no total desacordo com o que ele tinha acabado de dizer, mas ela não se importava, porque seu toque sentia tão malditamente bem.

Sua respiração veio em ofegos robustos que transformaram a um gemido alto quando empurrou um dedo dentro dela.



"Você está tão molhada." Ele grunhiu em irritação quando sua camisa ficou no caminho de sua mão e rasgou-a aberta. Botões voaram, fazendo barulhos suaves quando bateram no chão ao redor deles. York não pareceu notar.

Excitou-a ao ver o desespero gravado em suas feições e ações. Desta vez, ele violou-a com dois dedos, empurrando dentro e fora dela em golpes lentos que a fez gritar.

"Você está pronta para mim?" Ele rosnou.

Ela olhou para baixo, vendo a cabeça de seu pênis espesso pressionar entre eles. Ela podia senti-lo com força contra seu estômago. "Sim." Um grito necessitado foi arrancado de seus lábios.

York rosnou, soando frustrado e ele continuou a foder com o dedo. Ela podia sentir que ele estava segurando.

Cassidy estava ofegante. Seu orgasmo, pairando em algum lugar logo abaixo da superfície. "O que está errado? Estou pronta."

Ele rosnou novamente, seus olhos se encheram de desejo e dor. "Eu não quero te machucar. Eu não tive relações sexuais desde que estava com você."

E uma semana sem sexo foi há muito tempo?

Alguns aspectos do treinamento ressurgiram e ela lembrou, indicando como os vampiros eram sexuais. "Espere um minuto." Ela segurou a mão dele para que parasse de tocá-la por um segundo. "Isso é incomum? Quero dizer, não é incomum passar uma semana sem sexo?"

York assentiu. "Sim. Estou me sentindo muito excitado no momento. Eu te quero tanto... Para estar dentro de você... Realmente profundo. É só que..." Ele apertou os dentes e sacudiu a cabeça.

Ela moveu a mão longe de sua abertura e agarrou ao redor de seu pênis. Os olhos de York se fecharam e ele fez um som rosnando que ela viria a reconhecer como excitação.

Cassidy fechou a mão ao redor de sua cintura grossa. "Leve-me então."

York agachou-se um pouco para que ela pudesse posicionar a cabeça em sua abertura.



"Talvez fosse mais fácil se nós formos para o meu quarto." Ela lambeu os lábios.

York balançou a cabeça. "Estou muito desesperado por você." Ele empurrou a ponta dentro dela.

A cabeça de Cassidy reverteu contra a parede e ela fez um gemido.

"Diga-me se eu estou te machucando." Ele rosnou.

"É uma sensação boa." Ela de alguma forma conseguiu mover para fora.

Ele empurrou nela de novo, desta vez mais profundo e ela gritou. Doeu um pouco, mas principalmente se sentia realmente fantástico.

"Você está bem?" Seus olhos estavam cheios de preocupação e luxúria. Sua mandíbula estava tensa, toda a sua expressão lhe disse que ele estava no limite. Sua testa estava profundamente vincada.

Cassidy de alguma forma encontrou-o sorrindo. "Eu não vou quebrar. Foda-me já."

Era tudo o que York precisava, porque ele a empurrou contra a parede em um rosnado profundo. Forte o suficiente para talvez causar uma contusão ou duas, mas ela não se importava, porque empurrou nela novamente e continuou. Duro e profundo. Dando-lhe tudo o que tinha. Seus olhos estavam fechados com os dela. Ele resmungou a cada poucos golpes. Foi bonito, foi seriamente quente. Um brilho de suor brilhava em sua testa. Seus músculos do pescoço estavam por todo o lugar.

Seu pau bateu em terminações nervosas dentro dela, que ela nunca soube que existiam. Ela gemeu quando sua pélvis aterrou contra a dela, enquanto seus quadris abalaram com o dela. Quando a respiração se misturava com a dela.

"Goze para mim, linda." Os olhos de York brilhavam, enquanto seu corpo exigia. Ele apertou a mandíbula e as mãos apertaram sobre ela.

Era inútil combatê-lo mesmo que quisesse que este momento durasse. Queria que ele se juntasse a ela por mais tempo do que mais uma noite roubada. No fim das contas, era inútil segurar.



Tudo nela apertou quando se sentiu em queda livre. Cassidy gemeu seu nome. York empurrou contra ela. Ela podia sentir o calor entrar em erupção dentro dela. Ele gemeu o nome dela quando se inclinou em seu pescoço.

Um beliscão.

Prazer cegante.

Um segundo orgasmo ainda mais poderoso foi puxado para fora dela, quando York apertou para baixo em seu pescoço. Ela podia sentir o sangue correndo por suas veias. Cassidy respirou fundo e gritou. Foi tão bom que quase machucou quando seus músculos espasmaram mais e mais, quando onda após onda deixou de funcionar através dela.

Felizmente, ele a soltou dentro de alguns puxões duros ou ela não tinha certeza de que teria sobrevivido. Era muito poderoso, muito demorado para um mero ser humano.

Cassidy caiu no ombro de York. Ela não conseguia recuperar o fôlego.

Seu peito arfava contra o dela. Não quase como trabalhou para a quantidade de trabalho que deve ter provocado a ter relações sexuais com ela, segurando-a.

Homem louco... Vampiro. Ela engoliu em seco entre ofegos desesperados.

"Vou ter você em sua cama agora." York sussurrou na concha de sua orelha, criando arrepios em seus braços e torso e volta... Inferno, os pequenos insetos apareciam em toda parte.

"Você não quer dizer levar-me para a minha cama agora?" Ela parecia ridiculamente fora do ar. Sua voz estava um pouco rouca de tanto gritar.

Ele balançou sua cabeça. "Eu estou tendo você em sua cama." Os olhos de York estavam em seus lábios e se mudou para frente.

Seus olhos estavam fechando em preparação para o seu beijo quando seu *ringtone* soou. Foi estridente porque ela usou um daqueles telefones baratos de jogar fora.

"Eu preciso conseguir isso. É provavelmente minha vizinha."



York moveu-se para o som do telefone. Ainda com ela. Ainda dentro dela. Ele se moveu rapidamente e em silêncio, colocando-a dentro atingindo a distância de seu telefone. Seu jeans ainda estavam dentro...Mais ou menos. A parte superior foi retalhada e pendia de suas coxas e quadris, mas as pernas das calças ainda estavam em suas panturrilhas e perfeitamente intactas. Ela deve parecer realmente hilária. Sua camisa ainda estava em uma peça.

"Oi, Sra. Simmons." A identificação de chamada mostrou que era sua vizinha, como suspeitava.

"Está tudo bem, querida?" Ela parecia realmente preocupada.

"Sim, está tudo bem." Cassidy engoliu em seco quando York tirou a camisa sem botões, tirou sua calça jeans. Nu nunca pareceu tão bom.

Sem babar, Cassidy.

"Por que você gritou?" A Sra. Simmons não parecia convencida. "O que está acontecendo?"

"Eu vi uma grande aranha realmente." Cassidy mentiu, sentindo o calor nas bochechas. Ela mordeu o lábio inferior, deixando seu olhar descer no corpo duro de York. Seu pau se projetava para fora entre seus quadris. Grosso e muito duro.

"Oh, não, querida. Isso é suficiente para dar a alguém um ataque cardíaco. Quão grande é isso? A partir do seu grito, eu estou supondo que é bastante coisa."

"Você poderia dizer isso. É enorme." Sua voz estava um pouco sem fôlego. "Maior do que eu já vi antes."

Uma gota de pré-sêmen frisava na cabeça de seu pênis e York sorriu.

"É uma daquelas realmente peludas?" A voz de sua vizinha estava animada.

"Não... Não há pelos. Apenas grande e isso se move como ninguém."

Seu sorriso se alargou e ele cruzou as mãos sobre o peito. O cara estava fumando quente. Ninguém nunca a tinha feito gozar tão facilmente. Ele não tinha sequer tocado-lhe



muito antes de terem sexo. Ela realmente precisava se livrar da Sra. Simmons. Cassidy doía por uma repetição.

"Está em movimento. Eu preciso ir." Ela falou.

"Tenha cuidado, querida. Pode ser venenosa."

Cassidy tinha que sorrir. "Embora isso morda, não acho que é o tipo venenoso."

York riu, seus olhos brilhavam.

"Você não pode ser muito cuidadosa, Cass querida. Talvez eu devesse explodir ao redor e ajudá-la..."

"Não há necessidade, Sra. Simmons. Sou capaz de cuidar disso eu mesma."

"Você tem certeza?" A velha querida ainda não parecia convencida.

"Nunca tive mais certeza. Você vá para a cama, já é tarde."

"Ok." Sua vizinha soou um pouco esvaziada. "Certifique-se de dar-lhe uma boa espancada com seu sapato. Continue batendo até que isso pare de se mover."

Cassidy teve que cobrir a boca com a mão por alguns segundos para se impedir de rir, enquanto York cobriu seu pau com ambas as mãos, seus olhos estavam arregalados.

"Eu vou ter a certeza de fazer isso." Ela mordeu o lábio inferior quando York balançou a cabeça, conseguindo parecer distraído, embora ele estivesse sorrindo amplamente.

Elas disseram que seus boa noite e desligou o telefone.

"Você não está chegando perto de mim com um sapato."

Cassidy fez beicinho. "E se eu promettesse beijá-lo para melhorar depois?"

York sufocou uma risada. "E se nós saltarmos o bater com uma peça de sapato e fossemos direto a parte beijar para melhorar?" Ele fechou a distância entre eles e buscando-a. "Além disso, as roupas têm que ir... Eu sinto falta do seu corpo."

Seu coração deu várias batidas que foi estúpido, desde que ele disse que sentiu falta de seu corpo... Não dela.

Ela riu como uma menina da escola quando ele praticamente correu para o seu quarto, que foi o único outro quarto no apartamento. York deitou-a na cama e começou a despi-la



lentamente. Seu riso logo se transformou em gemido quando insistiu em beijando cada polegada de seu corpo até que ela estava se contorcendo e implorando para que a levasse. Quando finalmente fez, foi lento e com infinito cuidado até que ela tinha certeza de que fosse em autocombustão, a qualquer momento, da necessidade de gozar.

Assim quando ela estava prestes a ir para implorar, ele a fodeu tão duro e rápido que sua cabeceira bateu contra a parede um par de vezes... Inferno, toda a cama parecia levantar e deixar cair um par de vezes. Ela gozou duro com York correndo atrás dela. Ele gemeu, seu corpo estremeceu contra o dela, seus ofegos altos espelhando o outro. York parecia ser o tipo de cara que só se permitiu deixar solto quando seu parceiro estava no auge do orgasmo. Cassidy estava tremendo pelo tempo que ele parou de se mover, seu corpo inteiro se sentiu drenado de toda a sua energia. Seus membros estavam pesados e suas pálpebras caídas.

Ele não a tinha mordido dessa vez, mas foi tão poderoso, talvez até mais, já que estava em cima dela. Seus corpos tão perto que quase se sentiam como um. Pare com isso Cassidy.

O telefone tocou e York gemeu. Isso não o impediu de saltar para cima e agarrando o dispositivo, que entregou a ela.

Cassidy apertou o botão verde. "Oi, Sra. Simmons." Ela tentou soar otimista e acordada em vez de toda bêbada do orgasmo.

"Será que você pegou-a? Eu ouvi toda a bagunça. Você deve tê-la atrás de tudo que tenho." Sua vizinha parecia animada.

Grandes ombros de York tremiam quando riu baixinho. Toda a cama vibrava, ele estava rindo tanto.

"Sim, Senhora Simmons. Eu com certeza a tenho."

"Oh bem." Ela parecia em êxtase. Cassidy sentiu pena de quaisquer criaturas que se aventuraram para aquela casa. "Estou feliz em ouvir isso querida."

"Boa noite, Sra. Simmons."

"Boa noite querida."



York passou os braços em volta dela e puxou-a. Ele ainda estava rindo. "Você me faz bem." Ele sussurrou, quase suave demais para ela ouvir.

Não é o que parece, Cassidy. Ele está se referindo ao sexo. Nada mais. Quando ele sair em breve, você nunca vai vê-lo novamente.



Capítulo Treze

Seis dias mais tarde...

Lazarus rosnou tão alto que o macho humano caiu para trás em sua pressa de fugir.

York teve que rir. "Você precisa parar de fazer isso. Este é o único homem que concordou em ir a qualquer lugar perto de você. A metade terminada da tatuagem vai ficar uma merda."

"Desculpa." Lazarus olhou para o macho. "Isso não vai acontecer novamente. Prata dói como uma puta de merda." Seu rosto parecia comprimido. Seus músculos pareciam tensos.

"Pare de agir como um bebê." York olhou para as linhas de tinta redondas em sua parte superior do corpo logo acima de seu peitoral, inclinando sobre seu ombro e pescoço. Sua pele ainda era rosa e irritada da prata. Lazarus estava certo, porém, agulha de prata doía. Ele tinha certeza de que era a partir do contato contínuo. Uma punhalada rápida era uma coisa, contato permanente atingia rápido.

Os dez homens no programa de melhoramento tinham decidido conseguir a tatuagem como um símbolo de unidade e fraternidade. Eles tinham ganhado o seu caminho para o programa através de coragem e força bruta. Eles eram reverenciados pelos outros machos em clãs. Suas posições invejadas. York não se importava de qualquer maneira. Não era sua ideia obter a tatuagem, mas concordou em ir junto com isso. O problema era que ele não tinha certeza de que queria estar no programa mais. De muitas maneiras, sentiu como se fosse um observador em sua vida, em vez de realmente vivê-la. A única vez que sentiu verdadeiramente vivo ultimamente foi quando ele estava com Cassidy.

"Você está pensando sobre ela agora, não é?" Perguntou Lazarus. O som da pistola de tatuagem pode ser ouvido zumbindo no fundo.



York franziu a testa. "Eu não tenho certeza de quem você está se referindo. Ainda não decidi em qualquer das fêmeas. Nós só temos de colocar as potenciais candidatas a frente amanhã." Ele cruzou as mãos sobre o peito.

"Você pode ter enganado o resto deles, mas eu não." Lazarus olhou para ele com os olhos inteligentes que viam de fodida maneira demais para seu gosto.

"Eu não tenho certeza do que você está falando."

"Você está transando com aquela humana. Eu posso cheirar boceta humana em cima de você. Cheirava isso na manhã seguinte ao encontro e cumprimentos. Os outros podem ter acreditado em sua história sobre como aliviou uma das fêmeas e como ela se esfregou em cima de você, mas eu não. Você esquece que eu sei onde foi. Ainda acho que você é cheio de merda!" Lazarus disse. O tatuador deixou de trabalhar, ele parecia muito interessado no que estavam dizendo de repente.

"Que porra você está olhando?" York rosnou. O humano empalideceu visivelmente. Ele voltou sua atenção sobre Lazarus. "Você não sabe o que está falando. Há vinte e cinco mulheres humanas atualmente dentro do programa..." York deu de ombros. "Então, eu tenho brincado. Isso é o que nós deveríamos estar fazendo. É um programa de reprodução, pelo amor da foda. Posso ter estado com ela naquela noite, mas não mais."

Lazarus tipo sorriu. "Você não tocou nenhuma das fêmeas do programa. Você mal pendurou em torno de tempo suficiente para falar com elas. Você pode considerar-se sortudo que ninguém tenha notado."

"Então, eu sou discreto. Não sou do tipo de beijar e dizer."

"Sim..." Lazarus sufocou uma risada. "Tanto faz!"

"Terminei." O tatuador estava pálido e suado. Ele estendeu um espelho para que Lazarus pudesse dar uma boa olhada em sua tatuagem. Foi um pouco mais de um design elaborado no lado oposto a York. Posição geral mesmo. As fêmeas iriam adorar... Mais uma vez... Fazia-o parecer ainda mais cruel.



"Parece bom. Obrigado." Lazarus levantou-se e começou a caminhar.

"Não minta para mim, York. Você foi desaparecendo sob o pretexto de foder uma das humanas, mas vai para o lugar de Cassidy. Você transou com ela naquela noite em que deixou o clube e foi vendo-a desde então. Nem sequer tente negá-lo."

"Shhh..." York olhou ao seu redor. "Controle-se. Eu não fui transando com ela."

A cara de Lazarus nublou com raiva.

York levantou uma mão. "Há mais do que isso. Gosto de estar com ela." Ele cerrou os dentes por algumas batidas. "Não é só sexo ou foder... Eu sinto que é... Eu não sei."

Lazarus amaldiçoou. "Você está fodidamente apaixonado por ela. Eu lhe disse para ficar longe, mas você não ouviu."

York deu de ombros. "Eu não sei o que fazer sobre isso."

"Você está ficando afastado disso agora, mas isso não vai durar. A menos que leve um ser humano a partir do programa de melhoramento e continue a ver Cassidy, mas eu não posso ver isso funcionar."

"Eu não sei o que fazer." Ele se sentiu derrotado.

"O que ela tem dito sobre isso?"

York deu de ombros novamente.

"Vocês não discutiram isso?" Lazarus parecia chocado, levantou as sobrancelhas. "Eu não posso acreditar que não o discutiu."

"Estamos tipo apenas vivendo o momento."

"Bem, isso não pode durar. Você vai entrar em apuros e eu estou falando apodrecendo na masmorra, perder o seu pau, esse tipo de problemas. Trinta chicotadas vai parecer brincadeira de criança."

York não tinha mais vontade de falar sobre isso, sabia que ele e Cassidy precisavam discutir o assunto. Ele precisava descobrir seus sentimentos sobre este assunto. Talvez fosse apenas sexo para ela. Talvez ele estivesse desistindo de tudo por uma mulher que não o queria além de uma relação física.



"Você está certo. Eu vou resolver o problema. Você já decidiu quem vai escolher?" Os machos precisavam decidir sobre uma mulher que queria potencialmente como uma companheira. Se outro homem escolhesse a mesma fêmea, eles seriam autorizados a escolher novamente. Foi então até os machos para ganhar sua fêmea. Particularmente nos casos em que mais do que um macho escolhesse certa fêmea. Quaisquer machos restantes no final do processo conseguiria conhecer um novo lote de fêmeas. Quaisquer machos não acasalados, no final de três rodadas, seriam riscado do programa.

Lazarus balançou a cabeça. "Nah! Nenhuma delas então eu vou tentar novamente na próxima vez."

"Você deve tentar e assistir a uma aula de etiqueta ou algo assim."

"Uma o quê?" Lazarus franziu a testa.

"É uma aula que ensina como se comportar. Ela ensina maneiras, que se bifurca para usar na mesa de jantar e como segurar uma xícara de chá." York sorriu, certo de deixar Lazarus saber que ele estava brincando.

"Foda-se garfos, copos de chá e foda-se bom comportamento... Eu não sou bom... Sou seriamente merda fodida e quero uma mulher que me ame... Por mim."

York riu. "Tenho certeza que ela está lá fora. Eu não tenho certeza que três rodadas serão o suficiente para encontrá-la, embora."

Lazarus deu de ombros. "Eu espero que sim, mas se não, em seguida, para o inferno com isso. Eu não estou mudando por uma fêmea."

"O que quer que você diga, irmão." York balançou a cabeça. Ele sabia como encontrar a mulher certa pode mudar um homem. Como poderia se transformar seu mundo perfeitamente sã em caos absoluto.

Seus belos olhos brilharam quando ela abriu a porta. Cassidy se jogou em seus braços, envolvendo suas pernas em torno de seus quadris. Sua saudação emocionou-o para o núcleo.



Isso tinha seu pau endurecendo, francamente a merda contraiu-se em suas calças. Tinha sido assim todos os dias pela última semana. Sexo duro seguido por divertimento, conversa fácil seguida por vida amorosa, que ameaçava roubar o que restava de sua sanidade. Isso foi muitas vezes seguido de uma chamada de Sra. Simmons querendo saber se Cassidy havia conseguido matá-lo. Tanto quanto a vizinha intrometida de Cassidy estava em causa, Cassidy tinha uma infestação de aranha.

Isso fez York sorrir só de pensar nisso.

"O que é tão engraçado?"

"Estou muito feliz em te ver." York disse quando chutou a porta fechada atrás dele.

"Eu posso sentir isso." Cassidy mordiscou o lábio antes de beijá-lo rápido e profundo.

Ele gemeu quando ela se afastou. "Eu senti sua falta." Isso só saiu, mas não poderia ajudá-lo, porque quis dizer isso.

Seus olhos se estreitaram um pouco. "Você quer dizer que sentiu falta de fazer sexo comigo? Vinte e quatro horas é um tempo muito longo." Ela sorriu maliciosamente.

Ele podia ouvir seu coração classificado lançado a um nível ou dois com a menção de sentimentos ou qualquer coisa permanente. York rosnou baixinho, sentindo como seus seios amassaram contra seu peito. "Ontem parece uma eternidade atrás. Eu senti sua falta tão malditamente muito." Ele estava falando sobre ela e não do sexo... Embora ele tivesse sentido falta disso também. Esperemos que fosse ver os seus verdadeiros sentimentos por ela escrito em seus olhos.

Beijando-o novamente, ela enfiou os dedos pelo cabelo curto em seu couro cabeludo. O vestido de verão montou no alto de suas coxas, dando-lhe uma visão de suas pernas deslumbrantes e o corte 'V' no pescoço deu-lhe uma visão perfeita do seu decote. Foda-se, mas ela era a mais bela mulher que já tinha visto.

York tentou ignorar as malas prontas empilhadas na entrada de seu pequeno corredor. Ele moveu-se rapidamente, a necessidade de estar dentro dela mais do que precisava de sua próxima respiração. Em poucos passos, York teve Cassidy para baixo em



sua cama e puxou o vestido para que ajuntasse em torno de seus quadris. Ele não podia evitar o ronco baixo que vibrou de dentro do peito. "Brilhante, fodidamente molhada." Ele baixou a cabeça para que pudesse lavar seu clitóris inchado. Em seguida, correu os dedos pela pele macia que tinha começou a crescer. "Eu amo fodidamente sua pele."

Cassidy riu, o som rapidamente se transformou em um gemido prolongado enquanto ele chupava seu pequeno broto de nervos. Seus dedos cravaram em seus ombros. Ele puxou as pernas sobre seus ombros sentindo como seus dedos curvaram em suas costas, enquanto ele continuava a mamar nela.

Arco-íris e luz do sol. Seu sabor era o suficiente para levá-lo à distração. Ele não podia evitar o ronco de satisfação que se movia através dele. Não demorou muito e Cassidy jogou a cabeça para trás, ela agarrou os lados de sua cabeça com ambas as mãos e deu um grunhido quando as costas se curvaram para fora da cama. Em suma, ela gozou muito e ele adorou cada prolongado segundo. Cada grunhido, cada gemido, cada arfada.

Ele desejava acordá-la assim depois de uma noite... Juntos. Depois de terem realmente dormido embrulhados um ao outro por toda a noite. Ele desejava deslizar entre suas coxas e fazê-la gozar. Ouvindo sua voz alta, deixá-la gemendo seria o melhor da manhã, ele nunca poderia esperar. Foda-se, qualquer boa manhã com Cass seria bem-aventurança.

Tudo isso de esgueirando tem orno estava irritando a merda fora dele.

Com um movimento de varredura, Cassidy puxou o vestido pela cabeça. "Eu estou pronta para você, garotão."

"Eu não sou um menino."

"Não, mas você é fodidamente grande." Ela olhou para ele por debaixo de suas pestanas. Foda-se, mas ela era alguma coisa.

"Nenhum argumento lá, linda. Porra..." Ele deixou seus olhos acompanharem o comprimento do seu corpo. "Eu já te disse hoje quão sexy você está?"

Ela balançou a cabeça, tendo seu lábio quando o mordeu.



"Você... Minha linda fêmea... É tão absolutamente fodível que é assustador. Você pode querer chamar a Sra. Simmons e deixá-la saber que já viu um grande problema."

Cassidy riu enquanto agarrava a parte inferior de sua camisa e puxava-a para cima. Ele a ajudou a sair levantando seus braços. Então ela se inclinou atrás, seus olhos estavam arregalados e focados em seu peito. "Oh wow!" Ela engasgou. "Isso é seriamente quente."

Por um segundo York não tinha certeza do que ela estava falando, então olhou para baixo. Sua pele era ainda um leve rosa sob a tinta. "Oh, essa coisa velha." Ele tentou jogá-lo para baixo, inclinando-se para ter de volta seus lábios, mas ela recuou para que não pudesse alcançá-la.

"É realmente muito..." Ela emocionou-se.

"Espero fodidamente que nada..." Ele rosnou. "... sexy, quente seria bom... Muito..." Ele bufou. "Não, apenas não."

"Rodas girando e linhas... Parece um pouco como um dragão abstrato. Isso é bonito." Sua boca exuberante puxou em um sorriso. "Em um sexy, quente tipo de jeito."

"Quando você o coloca assim..." Ele estendeu a mão, querendo sugar o lábio inferior. Ela tinha uma boca feita para coisas más.

"O que fez você conseguir isso? Eu nem sabia que vampiros poderiam ter tatuagens." Sua sobrancelha puxou junto e as linhas mais adoráveis marcaram a testa.

York deu de ombros. "Tudo o que precisamos é de uma agulha de prata." Seu olhar estava focado em sua boca... Que seus mamilos fizeram isso. Perfeição fodida. Auréolas de largas e protuberâncias inchadas que lhe acenavam para chupar e beliscá-los.

"Ow!! Deve ter doído." Seus olhos se arregalaram. "Deixe-me beijá-lo para melhorar." Ela beijou-o sobre a tatuagem, em algum lugar apenas acima do seu coração. Seus lábios macios sentiam como céu contra sua pele. "O que fez você conseguir isso?"

"Nada especial." Ele respondeu, quis dizer cada palavra. Ele realmente não queria ter essa conversa.



Cassidy franziu a testa. "Por que você iria fazer uma tatuagem sem motivo? Passar por tudo isso para nada."

York levantou as sobrancelhas. "Não é nada. Todos nós temos uma." Ele caiu, tendo o mamilo na boca orando para que ela fosse deixá-lo cair.

Cassidy deu de ombros. "Oh... Quem é todo mundo?"

"Os caras." *Deixe-o sozinho, porra.*

"Caras?" Sua carranca se aprofundou.

"O dez de nós." Ele não podia dizer as palavras.

Ela chupou em uma respiração ofegante e ele a olhava desligado. Seus olhos brilharam longe dele. Seu braço surgiu em seu peito e sua boca ficou tensa. "Como em, o resto dos caras inscritos no programa de procriação?" Não era uma pergunta, mas sim uma declaração.

"Sim... O programa de namoro." Era a sua vez de desviar o olhar.

Ela soltou um suspiro trêmulo. "Isso não é... Eu não tenho certeza..." Seu rosto assumiu uma expressão pinçada e seus olhos ainda não iriam encontrar os seus.

Porra!

Era isso. O momento em que ele estava temendo. York apertou os dentes com tanta força que saboreou sangue e se divertia com isso. Ele a tinha machucado... De novo. Pelo menos isso provou que ela tinha sentimentos por ele. O conhecimento lhe deu força para o que estava prestes a propor. Ela teve que comprar isso ou não sabia o que ia fazer.

"O que diabos estamos fazendo?" Ela finalmente deixou escapar. "Eu deveria ter deixado a cidade dias atrás. Quero dizer, você está dormindo com elas, assim como comigo?" Ela fez um barulho assustado. "Não, não responda a isso. Não é da minha conta." Seus olhos estavam arregalados e os lábios tremeram. Uma lágrima rastreou sua bochecha. Ele a ouviu murmurar algo sobre a iluminação, que não fazia sentido para ele.

"Por favor, não chore, Cass." Ele não podia suportar vê-la assim.



Ela rapidamente limpou a lágrima. "Eu não estou chorando. É a iluminação dura aqui. Isso sempre faz meus olhos lacrimejarem." Ela chupou em uma respiração profunda. "Sempre. Eu tenho olhos sensíveis." Sua voz engatada, desmentia sua emoção.

Usando a ponta do polegar, York enxugou a umidade no canto do olho. "Você pode admitir que você esteja chorando."

"Eu não estou chorando está bem." Ela balançou a cabeça, seu cabelo voou sobre seu rosto.

"Estou apaixonado por você." Ele resmungou, observando como diferentes emoções registraram em seu rosto. Choque denunciando à dor. Nublou os olhos e beliscou sua apresentação ainda mais. Outra lágrima rastreou sua pele cor de mel.

Cassidy engoliu em seco, balançando a cabeça. "Não, não diga isso. Nós não podemos estar juntos, por isso é informação inútil. Isso vai confundir as coisas... As coisas mais difíceis."

"Podemos estar juntos." Rosnou York. "Temos de encontrar um jeito. Eu posso ver que você sente o mesmo sobre mim, se está disposta a admiti-lo ou não."

Ela ergueu o olhar e fitou-o nos olhos por um longo tempo. "Não importa como eu me sinto."

"Isso importa." Ele pegou a mão dela. "Eu vou conseguir você no programa, Cass. Tudo que você tem a fazer é concordar. Por favor."

Ela balançou a cabeça ainda mais e se levantou da cama antes de puxar o vestido de volta. "Você tem que sair. Vá." Ela apontou na direção geral da porta. Quando ele não respondeu, a não ser para embasbacar com ela, jogou a camisa para ele. "Vá!" Ela gritou desta vez. "Você e eu nunca vai acontecer. Essa coisa entre nós acabou. Tem que ser."

York pulou para fora da cama e chegou a pousar na frente dela. A expressão de Cassidy alterou de uma de dor a uma de choque. Vampiros podiam se mover muito rápido, quando queriam.



"Como você pode dizer isso? Eu apenas lhe disse que estou apaixonado por você e apostaria dinheiro sério que sente o mesmo por mim. Eu não estou indo a lugar nenhum."

Ela mordeu o lábio, seus olhos parecia angustiada.

"Diga-me que você não sente nada por mim e eu vou sair... Fodidamente bem agora."

Cassidy balançou a cabeça. "Não faça isso. Basta ir, York." Ela se afastou dele.

"Eu vou dizer de novo." Ele soltou um som exasperado "Eu não vou a lugar nenhum, Cass. Eu vou obtê-la no programa, quer você goste ou não. Eu estou fodidamente no amor com você e vou encontrar uma maneira de ficar contigo. Se não vai lutar por nós, então eu vou ter que fazer isso por nós dois." York sentia desesperado. A reação dela disse-lhe que sentia o mesmo. Por que ela não apenas o admitia?

Cassidy deixou escapar uma grande rajada de ar. Seus olhos estavam encharcados de lágrimas. Seu lábio realmente fodidamente vacilou e ele enrolou as mãos em punhos, querendo matar a coisa que a estava fazendo se sentir desta forma. Não tendo certeza do que diabos era.

Um pequeno gemido escapou dela e apertou os lábios juntos por algumas batidas. "Não vai funcionar, York. Isso só não vai funcionar." Seu nome em seus lábios fez querer cair de joelhos na frente dela e implorar... Fodidamente implorar. Por tudo o que valeu a pena e que ele ficaria feliz em fazê-lo se soubesse que iria ajudar.

"Você não pode saber isso." Ele rosnou. "Temos que pelo menos tentar."

Seus olhos se fecharam e ela colocou a mão em sua testa. "Você não entende."

"Faça-me entender, Cass." Ele rosnou. "Por que é que eu estou disposto a lutar e você não está? Isso é unilateral? Foi apenas sobre o sexo para você?" Ele podia ouvir como parecia ferido e não havia uma maldita coisa que pudesse fazer sobre isso.

"Não era apenas sobre o sexo e sabe disso!" Ela gritou, seus olhos no fogo com uma mistura de emoções.

"Tudo o que sei é que toda vez que menciono algo profundo ou significativo, como o quanto senti sua falta ou como espero acordar com você, apertada para cima ou muda de



assunto. Você até mesmo vira minhas palavras em torno de fazê-las soar irreverente. Eu quero acordar com você... Todas as malditas manhãs. Eu sinto sua falta, a porra da morte, quando estou longe por qualquer período de tempo."

"Nós nem sequer conhecemos uns aos outros." Sua voz soava incrédula.

"Lá vai você de novo." Isso saiu soando rouco. York apertou a mandíbula, sentindo seus molares rolarem juntos. Ele se esforçou para obter uma alça sobre suas emoções. "Eu a conheço bem o suficiente, Cass. Eu estive com muitas mulheres e nunca foi assim. Eu não posso ter o suficiente de você e isso só está se tornando mais intenso, quanto mais tempo passo com você. Você é para mim."

"Não, não..." Ela repetiu a palavra várias vezes. "Isso precisa acabar antes de..." Ela deixou a frase morrer.

"Antes do que, Cass?" Ele estava rosnando, mas não podia evitá-lo. "Antes do quê?" Ele rosnou de novo, desta vez mais alto quando ela não lhe respondeu.

"Antes irmos profundo demais!" Sua voz era estridente.

"Muito fodidamente tarde. Eu já estou em cima da minha cabeça e você também. Por que está sendo tão teimosa? Eu te quero, Cass... Eu quero um 'nós'." Ele segurou seu queixo, forçando-a a olhá-lo. "Eu quero você como minha companheira." E lá estava isso. A céu aberto. Todas as suas esperanças, sonhos, cada um de seus sentimentos que estavam em sua manga. Expostos.

Sua frequência cardíaca pegou um lote inteiro e ela lambeu os lábios antes de sugar uma respiração trêmula. "Eu não posso."

Doía respirar. Seu peito doía. "Por quê? É melhor ter uma boa maldita razão."

"Eu sou infértil!" Ela gritou tudo para fora. Dizendo a única coisa que ele menos esperava. Cassidy fungou, puxando livre de seu aperto. "Você não vê? Os seus reis nunca iriam me aceitar em seu programa. Eu estou quebrada... Fracassada. Não haverá nenhum risos infantis ou bonitos bebês fofinhos em minha vida." Suas lágrimas caíram livremente,



mas ela as enxugou com um golpe irritado puxando uma respiração que segurou profundamente dentro dela, até que as lágrimas pararam.

"Porra, Cass." Não era a melhor coisa a dizer nesta situação, mas ele estava em uma perda total.

"Eu tenho uma forma muito ruim de ovulação. É normalmente tratável com drogas, mas..." Ela encolheu os ombros uma vez, puxando o lábio entre os dentes. "Não funcionou em mim. Sean e eu tentamos engravidar há mais de dois anos. Tivemos muito sexo de merda, mas isso não ajudou...Nada fez. As chances de eu nunca realmente conceber um bebê é quase zero. Eu não ovulo como mulheres normais..."As lágrimas continuavam a escorrer de seu rosto. Grandes gotas de dor e angústia. "Eu não ovulo." Seus cílios estavam encharcados. Seu nariz correu livremente. "Eu até tentei medicamentos para a fertilidade, projetados para estimular os ovários em ovos produtores. Foi horrível..." Ela continuou a chorar. "Eu tenho ondas de calor, inchaço e dores de cabeça terríveis. O que não consegui foi estar grávida. Eu não posso estar com você, York."

"Cassidy." Ele sussurrou. Parecia que seu coração tinha acabado de ser arrancado de seu fodido peito. Ele estava em um estado de semichoque. Dormência infiltrou-se nele.

Que porra é essa que ele disse?

Como ele faria isso melhor?

"Eu não posso participar do seu programa." Ela gritou, empurrando-o na direção da porta. York se permitiu ser empurrado. "Eu não posso me tornar sua companheira. Você precisa ir agora." Sua voz estava um pouco histérica.

York lutava para pensar coerentemente. Parecia que todo o seu futuro apenas tinha sido arrancado. Outro empurrão e tropeçou na direção de sua porta da frente. "Precisamos falar sobre isso." Disse ele.

"O que há para falar?" Pelo menos as lágrimas secaram. "Basta ir, York. Escolha uma dessas mulheres." Sua voz engatou. "Você e eu sabemos que o seu rei tenso nunca permitirá uma mulher infértil no programa de melhoramento genético." Ela deu uma risada sem



humor. "Eu não posso deixar você desistir de seus sonhos." Outro empurrão e ele estava fora de sua porta da frente.

Ele não conseguia se lembrar dela mesmo de abri-la. "Cass, por favor."

Seu rosto se desintegrou quando ela fechou a porta na cara dele. Ele empurrou as mãos para cima contra a madeira. "Deixe-me entrar." Ele bateu algumas vezes. "Cass, por favor. Vamos falar sobre isso. Isso não muda meus sentimentos por você. Isso não muda nada."



Capítulo Quatorze

Edifícios e casas aceleraram. York teve que se esforçar para tirar o pé do acelerador. Para parar no sinal vermelho. Ele acelerou-o logo que o sinal ficou verde, teve que forçar-se a abrandar tudo de novo. Seus dedos estavam brancos no volante. Tudo dentro dele era uma bagunça tensa.

Depois de ficar do lado de fora de sua porta por pelo menos uma meia hora, York tinha finalmente saído. Só porque estava com medo de um de seus vizinhos acabar chamando a polícia. Ele não queria problemas para os clãs. Não com toda a imprensa negativa que o programa já tinha recebido.

Quando se virou para a estrada interiorana, York empurrou para baixo sobre o gás colocando *Sweetwater* atrás dele.

Quanto mais tempo ele tinha estado lá batendo em sua porta, mais percebeu que quis dizer cada palavra. Ele amava Cassidy. Não importava que ela não pudesse lhe dar filhos. Se suas escolhas eram uma vida com alguém que não amava e uma casa cheia de crianças ou estar com Cassidy, não havia nenhuma competição. York foi viciado em seu belo sorriso, seus olhos deslumbrantes, esse respingo de sardas sobre seu pequeno nariz fez algo dentro dele apertar cada vez que os viu. O som da risada dela, a suavidade de seu toque... Cada maldita coisa sobre ela o levou selvagem. Não havia mais ninguém para ele.

O Programa pode ir para o inferno. Então Brant poderia para esse assunto.

Minutos depois, ele puxou até o castelo. Estacionando em um spray de cascalho e saindo do veículo como se sua bunda estivesse pegando fogo.

Alguém gritou seu nome, mas ele ignorou, nem mesmo virando para ver quem era que precisava dele. Tudo podia esperar.



Ele fez o seu caminho até o corredor que levava ao escritório de Brant. Se o macho não estivesse lá, sua assistente pessoal seria capaz de dizer a York, onde poderia encontrar o seu rei.

Gideon estava na sala de espera. York deu ao macho um breve aceno de cabeça e caminhou até a mesa de Allison.

A fêmea continuou a digitar em seu computador, o que irritou o inferno fora dele. York colocou as duas mãos sobre a mesa e inclinou-se. Se isso não chamasse a atenção dela, ele fecharia seu laptop e a forçaria a reconhecê-lo.

Allison prendeu a ponta da unha bem cuidada entre os lábios e ergueu os olhos para ele. "Qualquer coisa que eu posso ajudá-lo?"

"Eu preciso ver Brant agora... Por favor." Ele acrescentou esse último, enquanto observava seus olhos se arregalarem e levantar as sobrancelhas.

Ela retirou o dedo e lhe deu um sorriso arrependido. "Ele está ocupado no momento. Sua agenda é totalmente reservada para o dia."

Gideon fez um barulho bufando. Quando York olhou para ele, balançou a cabeça parecendo chateado.

"Se você vai insistir... Como os outros que eu conheço." Allison olhou diretamente para Gideon. "Você terá que entrar na fila." Ela apontou para o assento ao lado do macho.

"Tudo que eu preciso é de cinco minutos." Gideon rosnou, parecendo agitado, seus músculos estavam agrupados, mesmo suas mãos estavam em punhos em seu colo. York nunca o tinha visto assim.

Allison balançou a cabeça, chamando a sua atenção de volta para ela. "Não pode fazer. Isso vale para ambos de vocês..." Seu olhar voltou para York. "Volte em..." Ela digitou no teclado, com o rosto iluminado pelo computador. "... três dias. Ele tem um brecha ao meia dia."

"Esqueça." Gideon rosnou. "Eu vou sentar aqui até que ele me veja... Na verdade..." O homem levantou-se. "Eu vou e conversar com Zane."



Nossa, seu papel como guarda chefe do programa deve estar tomando seu pedágio sobre ele. Havia manchas escuras sob os olhos e eles estavam vermelhos também. Foi quando pegou um aroma do cheiro de Gideon. Foi quando passou por ele.

Humano.

É muita coisa para ser apenas do contato casual, mas não o suficiente para ser causado a partir da foda. Que... Gideon deve ter pego o seu olhar de estranheza, porque ele cerrou os dentes. "Não vá até lá. Não é o que você pensa."

York colocou as mãos para cima. "Eu não disse nada. Não é da minha conta."

"Malditamente em linha reta que não é..." Gideon deu um passo em direção à porta.

"O que diabos os dois fazem aqui? Você..." Brant meio rosnou a palavra quando seus olhos se estreitaram por outro macho. "Porra, Gideon... Eu te dei a minha resposta ontem. Isso não vai acontecer. Regras são regras. Minha resposta ainda é não, a menos que você esteja aqui para outra coisa, sugiro que você deixe."

A mandíbula de Gideon ficou tensa junto com cada outro músculo em seu corpo. "Eu só estava indo." Sua voz era baixa e apenas tímida de um rosnado. Tomando, longas passadas rápidas, ele saiu da sala.

Brant balançou a cabeça. "É melhor você não estar aqui para outra coisa, senão para informar sobre seus deveres como meu líder de Elite." Ele colocou ênfase na palavra. "Ou me diga como está lutando para escolher entre as fêmeas humanas no programa, porque todas elas são tão foddidamente incríveis."

York balançou a cabeça. "Estou aqui para discutir a sua."

Os olhos de Brant viraram escuros e tempestuosos... Como em furacões e tornados. "Eu não nasci ontem. Eu sei que você está deixando o nosso território. Eu sei onde você foi indo." Ele bufou. "E pensar que eu esperava que você iria tirá-la de seu sistema. Eu sou um idiota. Entre lá." Ele gesticulou dentro de seu escritório.

"Não destrua a mesa." Allison chamou atrás deles. "Tente não bater em nada." Ouviu-a adicionar um pouco antes da porta fechar.



"Sente-se nessa porra." Brant invadiu atrás de sua mesa, mas não se sentou. "É melhor você não estar aqui para perguntar o que eu acho que vai perguntar." Ele xingou em voz alta, não dando a York a chance de falar. "Eu não estou trazendo-a para o programa." Ele andava para cima e para baixo. "Foda-se, York. Não seria justo da minha parte. Não é justo da sua parte perguntar." Ele passou a mão pelo cabelo. "Eu deveria tê-lo açoitado, devia lançar seu traseiro na porra do calabouço. Você não merece estar no programa."

Ele finalmente parou de andar e se virou para encarar York, os olhos brilhando.

York respirou fundo. "Bom. Nós estamos na mesma página, então, porque eu quero sair."

Brant rosnou, batendo as mãos sobre a mesa, que se estilhaçou. Toda a estrutura entrou em colapso em uma enxurrada de papéis e arquivos. O computador de Brant caiu logo à direita do pé de York.

A porta se abriu e Allison enfiou a cabeça no batente. Ela revirou os olhos e suspirou dramaticamente antes de fechar a porta.

"Por quê? Você não pode tê-la de qualquer maneira!" Brant gritou.

"Ross tem sua companheira. Eu quero a minha. Cassidy é minha companheira, Brant. Eu não me importo se tiver que viver em *Sweetwater*. Eu não me importo se você me jogar na porra do calabouço, não vai mudar o que sinto por ela."

O som de um ringtone deteve por um segundo, mas quando Brant ignorou-o, York continuou falando. "Eu a amo, Brant. Eu não quero qualquer outra mulher."

Allison enfiou a cabeça em torno do batente. "Desculpe interromper, mas há uma mulher no portão alegando que York vai querer vê-la. Ela tem uma passagem de entrada expirada. Seu nome é Cassidy Parker e..."

"Deixe-a entrar." Rosnou York, sentindo seu coração acelerar e seu fôlego congelar em seus pulmões e tudo ao mesmo tempo. Ela tinha vindo... Para ele.

Cassidy estava aqui.



Allison voltou seu olhar para Brant. Depois de vários segundos de duração, o seu rei assentiu. "Mande-a aqui."

Allison assentiu e fechou a porta.

York soltou uma respiração irregular. "Obrigado." Fechou os olhos com Brant.

"Isso não significa que estou concordando em alguma coisa." Ele correu outra mão pelo cabelo. Sua mandíbula estava cerrada e seus olhos estavam escuros.

Após um minuto ou dois, ele pegou o telefone e discou. York poderia ouvir a resposta de Zane. Brant retransmitiu os eventos para o outro macho.

"Eu estou meio ocupado lidando com um problema." Foi sua resposta enigmática. "O que quer você decidir está bom para mim."

"Bem." Brant terminou a chamada. "Sua mulher deve participar do programa. Precisamos manter este fórum acima." Ele rosnou. "Nós não podemos ter nossos homens conseguido ideias engraçadas. Nós tivemos manifestantes no portão. Assim como muita merda má imprensa também. Sabemos por um fato que há uma facção fora para obter a família real e talvez até mesmo a elite no programa. Vigilância de merda não vai voar." Ele suspirou alto. "É evidente que você se importa muito com essa mulher para deixá-la ir."

"Ela não pode participar do programa." York disse isso, mantendo os olhos no masculino. "Ela é infértil."

O rosto de Brant contorceu de raiva e ele amaldiçoou toda uma série de palavras duras. "Eu pensei que você estava desesperado para procriar."

York deu de ombros. "O que sinto sobre ela é mais forte do que sobre ter crianças. Eu ainda a quero. Eu a amo. Eu não me importo com mais nada. A procriação não é importante para mim."

"Você tem certeza que quer isso, porque uma vez que esteja fora acabou. Eu não vou levá-lo de volta."



"Eu nunca estive mais certo de algo." York poderia sentir-se sorrindo. Ele não podia ajudá-lo. Sua mulher tinha chegado a ele. Parecia que Brant estava prestes a concordar. As coisas não poderiam ficar muito melhor.

"Você pode limpar esse olhar fora de sua cara." Rosnou Brant. "Eu não quero concordar com isso. Eu não posso acreditar em vocês machos. Por que você não pode simplesmente seguir as malditas regras?"

York deu de ombros, mantendo os olhos trancados com Brant. "O amor não se acomoda. Não conhece fronteiras ou regras... Simplesmente é. Eu amo Cassidy independentemente da tempestade de merda que isso traz em cima de mim. Se tomar o caminho mais fácil significa que não tenho Cass na minha vida, então eu vou com prazer tomar o caminho difícil com ela ao meu lado. Ela é minha, assim como eu sou dela. Não há outro caminho."

"Oh, York." Cassidy soluçou, chamando a sua atenção para a porta. Seus olhos estavam arregalados e seu lábio inferior foi puxado entre os dentes. "Você realmente quer dizer isso?"

York pôs-se de pé tão rapidamente que a cadeira bateu. "Estou tão feliz que você veio." Comeu-se a distância entre eles tomando sua mão ao redor.

Ela puxou um pouco. "Eu tive que ver se você realmente quis dizer isso... Sobre não se importando que não posso ter filhos, o que é. Eu vejo que isso realmente e verdadeiramente não importa para você."

York estava sorrindo como o idiota, mas não se importava. Ele balançou sua cabeça. "Você é tudo que importa para mim, Cass. Só você." Ele segurou seu queixo. "Porra, eu te amo." Sua voz era tão profunda com emoção.

Cassidy respirou fundo, o lábio tremeu. "Eu também te amo. Não acho que seria possível me apaixonar por alguém tão rapidamente, mas estava errada." Seus olhos se encheram de lágrimas e ela fungou, tentando claramente não chorar. "Eu o conheço bem o



suficiente para saber que você está nisso por mim também." Uma única lágrima caiu e ele estava prestes a limpá-la e beijar o inferno fora dela, quando Brant interrompeu.

"Espere só um maldito minuto." Ele rosnou, de pé bem ao lado deles. "Eu não dei permissão para que os dois de vocês estejam juntos. Você ainda é oficialmente uma parte do programa." Seu olhar duro perfuraram os de York.

Ele não dava a mínima para o que Brant disse, ou o que Brant quis. Seu rei poderia ir voar em uma pipa direto fora de um penhasco alto, por tudo o que importava. Ele e Cassidy iam estar juntos. York quis dizer o que disse sobre sair se tivesse que fazer.

Brant amaldiçoou. "Você está, infelizmente, certo sobre o amor não estar muito bem em conformidade com as regras." Ele balançou sua cabeça. "Mesmo quando essas regras são para o melhor. A coisa é, eu entendo... realmente faço. Eu me tornei um maldito covarde desde que Sam nasceu... Inferno... Desde que Tanya entrou na minha vida." Todo o seu comportamento se suavizou. Seus olhos irradiavam amor.

Foi à coisa mais estranha que York já tinha visto. O macho de pé na frente dele agora não era o seu rei. Era como se estranhos tinham invadido o corpo de Brant. York prendeu a respiração. O foco de Cassidy foi solidamente sobre Brant também. Ela também parecia estar segurando a respiração.

"Eu provavelmente vou me arrepender disso, mas tenho a honra de expulsá-lo do programa." Brant olhou diretamente para York. "Sua mulher é bem-vinda para se juntar ao clã."

York foi sobre socar no ar quando Brant continuou falando, fazendo-o de volta chupar uma respiração em seus pulmões.

Seu rei virou o rosto para Cassidy. "Você percebe que quando se é uma companheira de vampiro, é para a vida? Não há caminho de volta... Sem divórcio... Sem foder ao redor com outros machos. Nós não somos seres humanos e você precisa estar muito certa de que isso é o que quer. Se você acasalar a um dos nossos, vai se tornar um de nós, regida por nossas leis e uma parte de nossas maneiras. Não tome esta decisão de ânimo leve."



"Tenho certeza." Cassidy gritou. Ela se jogou nos braços de Brant. "Muito obrigada. Você não vai se arrepender."

Ah Merda!

Cassidy estava tão animada que estava abraçando Brant. Abraçando o filho da puta mais malvado que já andou na terra. O sangue havia sido derramado, no passado, por menos. No início, seu rei só ficou lá como uma estátua. Então, ele balançou a cabeça e realmente sorriu. Brant sorriu. Era um pequeno milagre. Ele colocou uma mão levemente nas costas de Cassidy e tipo a abraçou de volta.

York teve que rir. Tudo estava chegando junto... Então, o rosto de Brant assumiu um olhar confuso e uma carranca apareceu em sua testa. "Qual o significado disso?" Ele rosnou.

Cassidy pulou para trás, fazendo um barulho ofegante macio. York a puxou atrás dele, colocando-se entre sua mulher e o seu rei. Ele não podia ajudá-lo quando suas mãos apertaram em punhos apertados.

"Por que diabos você iria mentir?" Brant rosnou. "Que propósito poderia possivelmente servir?"

"Meu Senhor?" York não sabia o que seu rei estava se referindo.

"Esta mulher não é infértil." Os olhos de Brant se estreitaram e os punhos cerraram.

Foi à vez de York franzir a testa. Ele olhou por cima do ombro para Cassidy, que parecia tão chocada e confusa como se sentia.

"Cheire-a." Brant rosnou, gesticulando na direção de Cassidy. "Se ela é infértil, então eu tenho um pau pequeno." Ele fez um barulho bufando.

York virou, puxando Cassidy em seus braços. Ela engasgou, mas não tentou e se afastar quando enterrou seu nariz em seu pescoço. Ele cheirou profundamente.

Porra!

York fez um barulho de rosnado. Seu pênis endureceu instantaneamente e sua frequência cardíaca pegou. A adrenalina subiu. Sua primeira reação foi de jogar sua fêmea por cima do ombro e encontrar o local mais próximo tranquilo, a fim de devastá-la



completamente. Ele resistiu... Apenas alguns. "Isso cheira tão malditamente bem." Sua voz soava grossa para seus próprios ouvidos.

"O que?" Cassidy empurrou seu peito. "O que está acontecendo?" Ela lambeu os lábios, seus belos olhos estavam arregalados e um pouco de medo.

"Hum... Cass..." York sorriu. "Gostaria de ficar grávida?" Excitação o percorria.

Confusão e dor guerrearam com suas feições delicadas. Seus olhos nublaram e uma carranca profunda fixou residência em seu rosto. "Não diga isso. Eu adoraria ter um filho, mas eu lhe disse que não posso... Eu não ovulo. Mesmo os mais fortes medicamentos para a fertilidade não funcionaram. Por favor, York, não diga coisas como essa, não é justo." Seu lábio tremeu.

Brant riu. "Tudo o que posso dizer é que temos a mais fodida potente semente."

York ignorou seu rei e segurou o queixo de Cassidy. "Eu nunca faria uma coisa dessas. Você está no início de seu calor. Eu não podia pegá-lo mais cedo e está mal lá agora, mas está acontecendo..." Ele não pôde deixar de sorrir.

Sua expressão confusa tornou-se ainda mais pronunciada. "Eu não sei o que você está falando. O que diabos é calor? Está muito quente lá fora, mas não sei o que isso tem a ver comigo ou bebês."

Brant tinha caminhado até sua mesa destruída e foi vasculhando os escombros. Ele deu outra pequena risada. "Quente lá fora." Ele murmurou enquanto balançando a cabeça.

"Não fique tão preocupada." York pegou seu rosto em ambas as mãos. "Você vai para a parte fértil do seu ciclo."

"Eu não tenho uma parte fértil do meu ciclo. Eu não tenho um ciclo... Período." Ela tentou se afastar dele. "Pare com essa conversa louca."

"Segure firme." Ele moveu suas mãos para seus quadris, segurando-se para que ela não pudesse fugir. "Brant e eu podemos cheirar que você está se preparando para lançar um óvulo. Nós chamamos isso de indo em calor e vocês humanos chamam de ovular."

Cassidy estreitou os olhos, ainda franzindo a testa. "Você quer dizer ovulação?"



"Sim, isso é exatamente o que eu quero dizer."

"Espere um minuto. Você está dizendo que pode sentir o cheiro em mim, que estou prestes a ovular?"

York assentiu. "Sim, é um aroma único e maravilhoso que não pode ser desperdiçado. Isso me faz querer te foder agora."

"Este é meu escritório!" Brant gritou. "Nem sequer pense sobre isso."

York continuou a ignorar o seu rei, seu único foco era sobre a fêmea na frente dele. Sua mulher. Sua carranca escolarizou. Ele podia ver que ela estava pensando sobre as coisas. As bordas dos lábios enrolaram para cima no início de um sorriso. "Você tem certeza?" Suas palavras eram ofegantes.

"Muito certo, Cass. Você vai estar fértil ao longo dos próximos dias. Poderíamos ser capazes de ter um bebê." Seu coração estava disparado cerca de uma milha de um minuto. Ele apertou a mandíbula, sentindo um poço de emoções subir dentro dele. O pensamento de ter um filho com essa mulher incrível fez estranhas coisas malucas para ele.

Sua frequência cardíaca decolou e sua respiração tornou-se um pouco errática. Parecia que ela poderia ter um ataque de pânico ou algo assim. Seu olhar mudou-se para ele, em seguida fixou no chão. Ele não pôde obter uma alça sobre o que ela estava sentindo ou pensando.

"Isso é... Se você quiser tentar." Disse ele. "Nós não temos. É que isso pode não voltar a acontecer e agora há uma boa chance de que..."

"Eu quero um bebê." Quando ela olhou para cima, seus olhos estavam encharcados de lágrimas e desta vez a julgar pelo seu sorriso largo, foi de pura felicidade. Seus olhos brilharam e ela ainda deu um pequeno salto.

"Você está falando sério?" York perguntou, sentindo como um idiota por ainda perguntar.

"Sim eu estou." Dentes apareceram em seu lábio inferior quando ela mordeu-o.

"Você tem certeza? É um grande passo e..."



"Eu estou tão certa. Eu quero um bebê..." Ela fez um barulho animado. "Deixe-me reformular isso, eu quero um bebê com você, York. Eu não conseguia pensar em nada melhor." Seus belos olhos estavam fechados com o dele. Eles brilharam com sinceridade.

"Estamos de volta no programa." York lançou um olhar em Brant, que estava tentando obter seu computador para funcionar.

"Foda-se." Rosnou Brant. "Eu disse que você estava fora, então está fora. Eu lhe disse que não haveria volta."

"Eu não dou a mínima voltando sobre o programa... Eu te amo, Cass." Ele fechou os lábios nos dela, engolindo sua resposta.

Pelo sangue, ela saboreou melhor do que qualquer coisa que ele nunca tinha experimentado. Seu pênis se contorceu quando sua pequena língua rodou com a sua. Suas mãos subiram em torno de seu pescoço e seus seios empurraram contra ele.

York rosnou, puxando-a mais firmemente contra ele. Ele espalmou sua bunda exuberante, com ambas as mãos.

"Obtenham um quarto de merda." Brant rosnou, lembrando a York que ele ainda estava no escritório de seu rei. A única coisa em sua mente agora era estar dentro de sua fêmea. Fazendo bebês. Ele sorriu para Cassidy quando se afastou dela e ela sorriu de volta.

"Você está bem com viver comigo?" Ele teve de verificar que ela estava confortável com movendo-se para o castelo.

Ela começou a acenar com a cabeça quando Brant falou. Os olhos de Cassidy ficaram em York.

"Eu vou organizar-lhe uma das suítes maiores. Um quarto individual não é lugar para educar uma criança."

Apenas o pensamento de Cassidy de barriga inchada de seu filho tinha um caroço se formando em sua garganta.

"Vamos buscar minhas malas." Ela riu suavemente. "Eu já estou dentro."



York inclinou-se para que seus lábios roçassem contra sua orelha. Ele sentiu o tremor, amando que tinha esse efeito sobre ela. "Você percebe que nós vamos ter que fazer amor muitas, muitas vezes ao longo dos próximos dias?"

"Oh, eu realmente espero que sim." Suas palavras saíram soando ofegantes e ele podia ouvir que ela estava sorrindo. "Vamos buscar minhas malas, então."

"Podemos esperar um pouco." York conseguiu arrancar os olhos de Cassidy tempo suficiente para olhar Brant.

"*Sweetwater* fica a apenas 15 minutos de distância." Brant rosnou. Em seguida, ele riu. "Vá e traga logo as malas de sua companheira... Deixe-os saber no portão, que você vai ficar fora por algumas horas."

"O resto do dia." Rosnou York.

"Tudo bem." Brant rosnou mais alto desta vez. "É só conseguir fora da porra do meu escritório já. Eu vou ter que fazer um ou dois exemplos por aqui e parar esta merda de acontecer novamente." Ele balançou a cabeça, praticamente falando sozinho. "Eu o tive com insubordinação."

Brant não foi tão mau como fez para ser. Ele tinha chegado a conhecer bem o macho ao longo dos anos. Embora pudesse ser um filho da puta cruel sem alma às vezes, ele era assim porque se importava. Uma chave, certificando-se de que você estava com ela. Consiga em seu lado ruim e você estava fodido... Bom e adequadamente.

York agarrou a mão de Cassidy e saiu antes de seu rei poder mudar de ideia. Lua cheia não poderia vir em breve e, até então, ele ia trabalhar duro em encher sua barriga com sua semente. Ele não podia esperar para começar.



Capítulo Quinze

Eles correram até as escadas e no corredor. Cassidy pode ver seu apartamento apenas à frente. York manteve apertando sua bunda e tentando tocá-la e beijá-la. Ela bateu a mão pela décima vez, desde que tinham saído do veículo.

Cassidy deu uma risadinha. "Pare com isso. Eu não posso encontrar minhas chaves." Ela remexeu em sua bolsa.

"Eu não posso esperar para tê-la." Ele rosnou, enviando arrepios para cima e abaixo de sua coluna vertebral.

Assim quando as mãos fecharam sobre o conjunto de chaves, houve o som de alguém limpando a garganta. York deu um pequeno passo para longe dela, o que era estranho, desde que ele era tão malditamente grande e forte. Quem poderia ter causado tal reação nele?

Cassidy virou sua cabeça para o lado e lá estava à velha e querida Sra. Simmons, parecendo nada doce e frágil. Seus braços estavam cruzados sobre seu peito e seu pé bateu um rápido, até mesmo batendo no chão. O barulho ecoou pelo corredor. Seus olhos se estreitaram e arderam. "Eu pensei que você tinha tomado cuidado desse problema aranha. Você me disse que tinha exterminado." Ela disse a palavra com tanto veneno que York, na verdade, se encolheu.

"Hum... Não... Não exterminaram. Apenas um pequeno mal-entendido. Acontece que eu realmente gosto de aranhas depois de tudo... Muito."

"Você tem certeza que não é venenosa? Aquelas venenosas são pragas reais. Merecem ser esmagadas, monte delas." Para enfatizar um ponto, ela se abaixou e tirou o sapato, golpeando-o na parede com um estalo alto, ela sequer olhou York quando o sapato bateu em casa.

York voltou ao lado dela e até colocou seu braço ao redor dela. "Merecidamente."



Cassidy colocou a mão para tocar o braço da velha. "Obrigada pela preocupação. Eu estou bem, melhor do que bem. Não há necessidade de serviços de extermínio, eu lhe garanto." Ela sorriu-lhe logo para ser ex-vizinha, que tinha visivelmente relaxado... Pelo menos até certo ponto. "Eu realmente gostaria que você conhecesse o meu noivo, York."

A Sra. Simmons deu-lhe uma vez sobre. "Bem, tudo bem então, mas não hesite em chamar se você precisar tomar emprestado um sapato." Ela ainda ignorou York, bem como o fato de que ela tinha acabado de apresentá-lo como seu noivo. Seu coração disparou e ela não pôde evitar o sorriso que tomou conta de sua boca, o simples pensamento de se tornar sua esposa... Companheira. Um conceito muito melhor.

"É muito bom conhecer você, senhora. Prometo fazer direito por Cassidy. Eu a amo muito." Seu coração doía quando ela viu a emoção refletida em seus olhos.

A Sra. Simmons deve ter visto também, porque ela finalmente relaxou completamente e até mesmo sorriu para York. "Bom, ela não teve mais fácil e merece um bom homem para cuidar dela. Você é um belo exemplar não é?" Então, ela estava olhando-o de cima abaixo, como se ele fosse um sundae de chocolate quente nas pernas.

York deu um de seus lindos meios sorrisos de calcinha em combustão. "Eu vou tomar conta dela... Prometo."

"Só mais uma pequena coisa." A velha senhora virou-se para Cassidy, colocando a mão em torno de sua boca para impedir o que ela estava dizendo de York. Como se isso fosse mesmo possível. Mantendo sua voz muito baixa, a Sra. Simmons se inclinou. "Eu acredito que você disse que a aranha era sem pelos. Você quis dizer isso?" Seus olhos estavam arregalados, eles brilharam maliciosamente.

Cassidy sentiu York contrair atrás dela, obviamente, tentando não rir. Mordendo o lábio, Cassidy teve que trabalhar duro por si mesma. "Nós temos que ir, Sra. Simmons. Cuide-se." Antes de sua vizinha poder dizer mais, ela inseriu a chave na porta e ambos voaram dentro e fecharam-na atrás deles. Cassidy tinha que colocar a mão sobre a boca para segurar uma risada. Isso ameaçou derramar direto. Grandes, grandes ombros de



York balançaram e seus olhos se encheram de lágrimas, mas ele não fez mais do que um som suave grunhido.

"Ela é alguma coisa." Ele finalmente sufocou.

"Ela é inofensiva."

"E realmente doce. Boa coisa eu penso em te amar sempre ou estaria realmente com medo." Seus olhos estavam fechados com os dela. Azul como uma mola azul cristal.

"Coisa boa." Ela sussurrou.

Seu peito arfava ainda de prender o riso, seus olhos se estreitaram sobre ela, virando-se com fome e desejo preenchido. Suas narinas inflaram. Alcançaram um para o outro, ao mesmo tempo.

Seus dedos cravaram em sua carne, assim quando o dela apertou nele. York rosnou, era alto e bastante assustador. Se ela não fosse usada para os ruídos que ele fez, ela estaria com muito medo agora. Seu coração disparou e sua pele estava corada, mas não de medo. O oposto era verdade.

"Eu te quero tanto. O cheiro de seu calor está ficando mais forte." Seus olhos se moveram de seus lábios de volta para seus olhos e aos lábios novamente. Suas íris brilhavam. A pele dele estava tensa e todos os seus músculos estavam agrupados. "Eu preciso de você molhada, Cass." Ele passou a mão sob o vestido e arrancou sua calcinha. Rasgou-as como se fossem de papel.

Ele virou-a em um grande momento e ela deu um pequeno grito. Em seguida, seus dedos encontraram o clitóris e o grito se transformou em um gemido.

"Isso é bom." Ela ofegava, quando sua outra mão apalpou o peito.

"Eu preciso ver você." Ele resmungou, arrancando a frente de seu vestido com um rasgo alto. Seu olhar caiu para seu peito e ele fez um som de aborrecimento, de tirar a frente de seu sutiã usando apenas os dedos.

Suas feições relaxaram um pouco. "Bem melhor." Ele a pegou com facilidade, fechando a boca quente sobre uma de suas protuberâncias endurecendo.



Cassidy colocou as pernas em torno dele. Seu clitóris palpitou e esfregou seu núcleo contra ele quando seus tornozelos trancaram em suas costas.

"Eu não posso acreditar nisso." Ela disse as palavras que haviam estavam rodando em torno de sua cabeça em toda a viagem até aqui. "Nós vamos estar juntos."

"É melhor você acreditar nisso." Ele abaixou-a e mordeu o lábio antes de rodar a língua com a dela.

"Será que estamos realmente tentando ter um bebê?" Ela perguntou quando ele quebrou o beijo. "Porque eu não posso acreditar nisso também."

"Nós estaremos tentando muito duro e com muita frequência. Seu cheiro está ficando mais forte a cada segundo. Não há dúvida de que você é fértil. Eu não sei como isso aconteceu, mas tem e nós vamos fazer mais do mesmo." Ele começou a se mover, levando passos largos fáceis. "Eu vou foder você na cama agora."

"Mmmm, a cama." Ela apertou-se contra sua ereção.

York gemeu com o contato, beliscou sua orelha. "A cama... O chuveiro... O chão... A parede... A cozinha... Em toda parte." Cada palavra saiu em um ofego áspero. "O calor pode ficar muito agitado... Seu perfume vai me deixar louco de desejo. Você precisa estar preparada, Cass." De repente, ele parecia preocupado.

"O que?"

Ele a depositou cuidadosamente sobre a cama. "Há algumas coisas que você deve saber sobre uma gravidez vampiro... Você precisa de todos os fatos antes de fazer isso. Eu não posso acreditar que não pensei em dizer-lhe antes. Eu estava muito malditamente feliz."

"Não importa. Eu quero isso."

Ele balançou sua cabeça. "Ouça-me em primeiro lugar."

Cassidy assentiu. Não havia muito que pudesse dizer que iria colocá-la fora disso.

"Você vai estar grávida durante um ano inteiro. Fomos informados de que a gravidez humana só dura nove meses." Ele parecia tão preocupado que ela teve de se inclinar para frente e beijá-lo suavemente nos lábios.



Ela moveu-se ligeiramente para trás, mantendo nariz com nariz. "Eu ficaria feliz em levar seu filho por um ano inteiro." Ela recuou um pouco mais. "Contanto que você prometa me dar muitas fricções nas costas."

York sorriu, parecendo tão malditamente bonito que isso ameaçou tirar o fôlego. "Isso é um negócio."

"Além disso..." Ela balançou as sobrancelhas para cima e para baixo. "... mulheres grávidas deveriam ter tesão extra pelo que podemos ter um monte de sexo."

Seu rosto parecia triste por um momento e ele rosnou. "Não... Não fale sobre sexo... Eu preciso obter através desta conversa e seu perfume é o que torna impossível como isso é." Ele fez uma pausa, reajustando seu pênis antes de continuar. "Hum... Nossa..." Ele esfregou a mão sobre a sua cabeça. "Como um ser humano, você pode não gostar disso..."

"Teste-me."

York olhou no fundo dos olhos. "Se você não puder fazer isso, então eu vou entender."

"Diga-me." Ela estreitou os olhos para ele.

"Você vai ficar com sede." Ele ergueu as sobrancelhas. "Como em muita sede."

Ela podia ver que havia mais. Quando ele não disse mais nada, ela o levou. "Sede não é grande coisa. Que tipo de sede?" Ela podia adivinhar.

"De sangue, Cass. Você vai precisar beber de mim muitas vezes."

Cassidy tinha que sorrir para ele. "Eu já te mordo o tempo todo durante o sexo."

Seu rosto teve este olhar pateta, distante. "Eu adoro quando você faz isso. Faz a porra do meu pau explodir." Ele ficou sério. "Beber sangue é outro nível."

"Se eu beber de você, isso vai ser tão bom como quando você bebe de mim?"

Ele balançou a cabeça, seus olhos brilhavam suavemente e suas narinas inflaram. "Grande momento. Casais acasalados bebem um do outro, é a forma vampiro."

"Eu vou ser sua esposa... Sua companheira... Eu quero que você esteja satisfeito. Eu não vou mentir, o pensamento me assusta um pouco, mas estou bem. Tenho certeza de que vou adorar."



York engoliu em seco. "Eu amo você, Cass. Não posso esperar para estar dentro de você, então vou passar para a próxima coisa agora, porque não tenho muita paciência deixada."

"Tem mais?" Ela rapidamente sorriu para lhe mostrar que estava brincando... Bem espécie de brincadeira.

York assentiu. "Seus seios vão se encher de sangue em vez de leite."

Cassidy deu de ombros. "Imaginei. Que gostaria de dar à luz um bebê vampiro, assim que é para raciocinar que ele ou ela iria beber sangue."

"Ele." Disse York.

Cassidy sentiu-se franzir a testa. "O que você quer dizer com ele? Ele, como em um menino? Você não pode saber disso."

"A criança será um menino. Não temos certeza de por que, mas todos os nascimentos vampiro / humanos até à data conduziram a nascimentos de meninos. Vamos ter um filho."

"Um filho. Eu não quero ficar muito animada ainda. E se eu não engravidar?" Isso sentia como se uma pedra pousou na boca do estômago. Pensar apenas horas antes, ela pensou que nunca iria conceber, nunca seria uma mãe, nunca chegaria a experimentar o maravilhoso dom de dar a vida a outro.

York segurou seu queixo. "Então, vamos tentar de novo e de novo e continuar indo até que aconteça. Isso vai acontecer, Cass, disto eu tenho certeza."

Ela assentiu com a cabeça, tentando acreditar nele. Querendo tanto que fosse verdadeiro.

York sorriu, deixando a mão cair. "Os vampiros têm semente séria e potente como o Líder da Elite, meu esperma é particularmente poderoso."

Cassidy teve que rir, balançou a cabeça. "Tenho certeza de que você está certo. Existe alguma coisa que eu deveria saber?"

York apertou a mandíbula, seus olhos escureceram-se. "Não é sem riscos. Os meus reis quase perderam sua companheira no início de sua gravidez. As fêmeas humanas vão lutar



para sobreviver a um aborto. Até mesmo nossas próprias fêmeas são muito afetadas. A boa notícia é que você vai se tornar mais forte e até mesmo assumir alguns de nossos traços de vampiro, não apenas beber sangue, mas coisas em geral."

"Como o quê? Em quanto tempo?"

"Isso vai acontecer depois de acasalar e irá gradualmente tornar-se mais pronunciado enquanto nós acasalamos um com o outro. Você beber o meu sangue vai fortalecer o vínculo entre nós." Seus olhos iluminaram como uma fome retornada. "Você vai ver melhor, ouvir melhor, todos os seus sentidos se tornarão ampliados. Você vai envelhecer mais devagar..."

"Se eu soubesse disso, teria concordado com isso muito mais cedo. Na verdade, eu já teria me juntado ao programa de reprodução, em vez da fase de avaliação." Cassidy brincou.

York franziu a testa, todo o seu corpo ficou tenso.

"O que é isso? Eu só estava brincando." Ela aproximou-se dele, agarrando seus bíceps.

Quando ele trancou os olhos com ela, sorriu. "Eu sei disso." Ele a beijou. A escova rápida dos lábios. "Eu lhe disse que nunca tive que trabalhar tão duro para conseguir uma fêmea como o que tive com você. Quase impossível." Seu rosto tornou-se sério e sua mandíbula ficou tensa. "É só que existem fêmeas dentro do programa pelas razões erradas. Você acabou de me lembrar disso."

"O que? As mulheres que querem retardar o envelhecimento?"

"Eu não tinha pensado isso uma vez, que não é uma coisa importante para os vampiros, mas sim. Há mais vantagens em estar com a gente, elas querem dinheiro, e viver no luxo. Preocupa-me que um homem pode acabar com alguém assim."

"Dê aos caras algum crédito." Cassidy puxou seu vestido desfiado sobre sua cabeça e tirou o sutiã em ruínas. "Tenho certeza de que eles são mais inteligentes do que isso."

"Às vezes, um homem vai perder sua mente." Ele falou lentamente, com os olhos em seus seios. York resmungou baixinho, enviando um arrepio na espinha.

"Existe alguma coisa que você precisava me dizer?" Sua boceta sentia escorregadia. Seus mamilos cascalhos sob o seu controle.



Ele balançou sua cabeça. "Mais do que provável, mas dane-se se me lembro." Suas narinas inflaram e ele lambeu os lábios. "Acho que eu cobri as coisas importantes." Seus olhos desviaram-se para a união de suas coxas. "Eu quero você em suas mãos e joelhos, Cass. Desde que você está prestes a tornar-se companheira de um vampiro, eu preciso foder você... Foder você sério e no verdadeiro estilo vampiro."

"Você esteve segurando?"

York balançou a cabeça. "Não existe tal coisa com você. Eu não podia se eu tentasse." Ele puxou a camisa sobre a cabeça, jogando-a no chão.

Suas palavras a esquentaram.

"Você precisa deixar a Sra. Simmons saber que está prestes a ver toda uma horda de malditas aranhas?" Ele chutou as botas e perdeu seu jeans em tempo recorde.

"Mais como um realmente grande, sem pelos." Ela olhou para baixo. Seu pênis magnífico projetava entre seus quadris.

O olhar de York virou feroz e seus olhos brilhavam, seu pênis realmente contraiu. "Eu odeio dizer, linda, mas você não vai ver muito do meu pau..." Ele espalmou sua cintura grossa. "Vai estar enterrado muito profundamente dentro de você para que possa ver muita coisa." Ele piscou para ela.

Se ela não fosse molhada antes, isso mudou agora. Basta ouvi-lo falar de sexo com ela teve sua respiração virando um pouco irregular.

"De joelhos, linda. Eu preciso de você para segurar firme." Ele lhe deu um sorriso perverso. "Fazendo bebês é um negócio sério."

Cassidy mudou-se para todos os quatros, a certeza do traseiro no ar. Ela ampliou sua postura, sentindo o ar raspar suas coxas e carne sensível.

"Você é tão linda. Eu vou durar toda a porra de cinco segundos." Rosnou York.

"Eu duvido disso." Ela gemeu quando sua língua violou sua abertura. Ela gritou quando sua longa duração vibrou dentro dela, quando ele fez um ruído surdo de prazer.



"Tão bom." Ele gemeu quando se mudou para o clitóris. Ele fechou a boca sobre ela e chupou, fazendo-a ofegar. Sua língua girava ao redor e ao redor contra seu feixe de nervos, até que ela estava balançando contra ele. Seus ofegos pesados viraram-se para nivelar em gemidos mais pesados.

Assim que sua boceta começou a se agitar, York puxou para trás. "Eu não posso ser gentil." Um grunhido sussurrado, quando se agachou sobre ela, seu peito contra suas costas. York agarrou seus quadris, segurando forte. Ela pode ter contusões na parte da manhã, mas agora não dava à mínima.

Um grito estridente foi arrancado dela quando ele empurrou nela em um movimento duro.

York grunhiu alto, ficando totalmente imóvel durante algumas batidas. Seu peito arfava e sua respiração vindo em ofegos rasgados. Ele a beijou no lado de seu pescoço. "Você está bem?"

Ela mal conseguia entendê-lo, sua voz era tão profunda e gutural. Isso a fez ainda mais quente para ele. "Sim." Ela gemeu.

Ele retirou-se lentamente e com cuidado até que apenas a ponta do seu pênis estava dentro dela. "Bom." Rosnou York quando empurrou de volta nela.

Ele a fodeu duro e lento. Todo o seu corpo tremia com cada impulso profundo. A cama levantou e caiu. A cabeceira bateu. Era difícil de respirar, impossível pensar. Ela só podia sentir. As mãos de York estavam em cada lado dela. Seu hálito quente em seu pescoço. E em... Golpe após golpe.

Seus seios foram esmagados contra o colchão. Seus braços tremiam do apego às cobertas. Seu orgasmo esgueirou-se sobre ela. Sentia-se bem um segundo e, em seguida, ela se curvou para trás e os olhos fecharam. Um profundo, gemido cru escapou quando sua boceta começou a espasmar. Seu orgasmo brilhou dentro acordando-a em algum lugar no fundo de sua barriga. Em seguida, ele atravessou cada parte dela como um grosso, calor espalhando.



Quando York mordeu seu pescoço, ela gritou. O prazer tão intenso, que a teve em ver fogos de artifício. O que era estranho, já que seus olhos estavam fechados.

Ele resmungou e, em seguida, gemeu fora quando seus movimentos tornaram-se irregular. Cassidy podia sentir seu calor surtar profundamente dentro dela. Em seguida, ele caiu em cima dela, cuidando para não esmagá-la. Ele estava respirando com dificuldade.

Em um grunhido suave, rolou para o lado dele levando-a com ele, seus corpos ainda unidos. Seu braço em volta dela e sua mão agarrou seu estômago. Seus dedos começaram a traçar a pele em sua barriga com uma suavidade que aqueceu seu coração.

Eles tinham uma tonelada de olhar a frente. Só de pensar nisso a fez sorrir. Cassidy suspirou, aconchegando mais perto do vampiro enrolado atrás dela. *Seu vampiro.*



Capítulo Dezesseis

Seus braços estavam cheios de suavidade. O cheiro de sol e arco-íris encheu suas narinas. York não poderia ajudar, além de gemer quando puxou Cassidy mais perto. A partir da sensação de calor em sua pele, ele adivinhou que a manhã foi bem em seu caminho.

Ele se aconchegou na curva do pescoço dela, beliscando a pele sensível lá.

Foi à vez de Cass gemer. Ela estendeu, abafando um bocejo. "Você me gastou." Sua voz ainda era grossa com o sono.

Seu coração encheu de calor. Era o quarto dia que ele estava acordando com ela e amou tanto como suspeitava que faria. Abraçando-a ainda mais perto, sussurrou em seu ouvido. "Eu lhe disse que o calor pode ficar muito agitado."

Ela fez um pequeno som bufando. "Acho que eu poderia precisar de um band-aid para minhas partes de senhora."

York não podia deixar de rir. "Não há necessidade, eu vou te beijar para melhorar."

O aroma de sua excitação encheu o ar e York teve que sorrir. Eles tinham feito amor incontáveis vezes ao longo dos últimos dias. Ele ainda não teve o seu preenchimento dela, embora suspeitasse que nunca faria. Mesmo uma vida era muito curta.

"Eu ainda estou no calor?" Cassidy virou a cabeça, de modo que seus olhos arregalados encontraram os seus.

York balançou a cabeça. "Não." Seu olhar caiu para os seios, que tinham vindo à vista quando ela se virou. Ele baixou a cabeça e chupou seu mamilo. Muito saboroso e tão malditamente excitados, seu pau já duro começou a latejar.

Cassidy parecia um pouco cabisbaixa. "Então..." Ela parou por um longo tempo e ele lançou seu mamilo com um barulho de estalo macio.

"O que é isso?" York foi à certeza de olhar no seu fundo dos olhos.



Cassidy deu de ombros. "Eu só estou um pouco nervosa. Eu realmente quero estar grávida. Eu só espero que nós fizemos amor vezes o suficiente."

Embora esse era um momento sério, não pôde deixar de rir. "Acho que nós temos isso coberto. Minhas bolas têm realmente diminuído de tamanho." Ele deu um beijo em sua têmpora.

Ela deu um suspiro ofegante e ele notou que sua mão caiu para sua barriga. "Eu só quero tanto isso, York." Ela lambeu os lábios. "Nós saberemos em poucos dias, certo?"

Ele segurou seu queixo, deleitando-se com a pele macia debaixo da sua mão. "É... Não vai demorar muito tempo. Você vai desenvolver uma sede que só não vai desistir, não importa o quanto beba. A rainha me informou que seus pequenos caninos vão aguçar e ampliar. Eles ainda serão muito pequenos, ao contrário de nossos dentes." Ele franziu os lábios a distância, permitindo que seus dentes ampliassem.

Seus olhos se arregalaram e novamente sua excitação floresceu.

York fodidamente amava como seu lado vampiro a excitou adiante.

"Você vai começar a almejar sangue e só será satisfeita uma vez que essas pequenas presas estejam firmemente no meu pescoço e meu sangue esteja em sua língua."

Embora ela puxasse um pouco o rosto, ele podia ver que não estava tão enojada com a perspectiva, como a maioria dos seres humanos estaria.

Cassidy olhou para a cama, seus olhos estavam envoltas em preocupação.

"Ei." York pôs a mão em volta da cintura. "Eu vou estar lá para você a cada passo do caminho. Não é tão ruim quanto pensa. Tenho a sensação de que você vai levar para isso rápido e facilmente."

Seus olhos verdes encontraram os dele. "Não é isso." Ela quase sussurrou. "Eu estou tão preocupada que não estou... Você sabe... Grávida. Eu quero isso tão mal para você... Por nós."

"Vamos tentar novamente, Cass. Eu, pelo menos, vou adorar cada minuto, de cada calor que você tenha."



"Eu poderia não ter outro calor." Seu lábio tremeu. "É um milagre que ovulei desta vez. Eu ainda não consigo acreditar."

"Em primeiro lugar, semente vampiro é potente... Como em tão ridiculamente. Todas as fêmeas que não são capazes de dar à luz..." Melhor explicar isso, apenas no caso de ninguém mais fazer. "A maioria das nossas fêmeas têm pélvis que são muito estreitas para serem capaz de dar a luz. Cortando a criança para fora é impossível, porque uma lâmina de prata teria de ser usada e prata é tóxico para os bebês."

"E aqui eu estava sentindo ciúmes de seus quadris estreitos." Um olhar de culpa atravessou seu rosto.

"Você não tem que se sentir culpada, mas certamente não tem nada a sentir ciúmes também. A maioria das nossas mulheres mataria para ter quadris como o seu." Ele abraçou-a ali, sentindo sua carne macia sob seus dedos. "Você não tem ideia do que suas curvas exuberantes vai fazer para um homem."

Ela deu uma risadinha. "Na verdade, acho que eu poderia ter uma pequena noção." Seu olhar aquecido caiu para seu pênis, que se contraiu sob o seu controle.

"Minha pequena fêmea gananciosa. Eu não terminei com esta conversa, mas preciso de você para segurar esse pensamento sujo."

Seus olhos se levantaram e bloquearam com os seus.

"As fêmeas que não podem dar a luz tem-se esterilizado, porque mesmo que nós possamos cheirar quando uma fêmea está no calor, erros podem acontecer. Mesmo quando somos extremamente cuidadosos. Quando os machos fodem sua companheira durante o calor, que quase sempre resulta na mulher engravidar."

Cassidy assentiu. "Eu ainda estou nervosa. Eu só quero muito isso. É o seu maior desejo para se tornar um pai e eu quero que você tenha isso." Ela mordeu o lábio inferior e seus olhos se encheram de lágrimas.

Isso fodidamente o matava de vê-la assim.



"Eu tenho exatamente o que quero. Isso é você, Cass. Você é o meu maior desejo." A ponta do polegar arrastou ao longo de sua mandíbula.

Ela sorriu e um rasgo riscou por sua bochecha. "Você realmente quer dizer isso?"

"Foda-se, sim. Eu já sou o homem mais feliz do mundo. Mesmo que nunca tenhamos um bebê, eu estou realmente satisfeito e completamente cumprido, porque nós temos um ao outro."

Outra lágrima rastreou sua bochecha e ele a enxugou. "Por favor, não chore."

Seu sorriso se arregalou e seus olhos brilhavam. "Eu não estou chorando." Ela cheirou. "É o sol duro da manhã. Eu tenho olhos sensíveis." Cassidy riu suavemente.

York teve de sacudir a cabeça, certificando-se de dar-lhe um olhar que lhe disse que ela estava cheia de merda. "Agora..." Ele rosnou, puxando-a contra ele. "Sobre esse pensamento sujo que você teve antes."

Sua risadinha ficou mais alta. Foi naquele momento que York sabia, sem a menor dúvida, que eles iam estar muito bem, independentemente do que acontecesse.

FIM





Próximos:

